





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PROVÍNCIA DE CABO DELGADO
GOVERNO DO DISTRITO DE PALMA

PLANO DE REASSENTAMENTO ESBOÇO FINAL PARA APROVAÇÃO DO GOVERNO

PARTE B: ESTUDO DE BASE SÓCIOECONÓMICO





DESENVOLVIMENTO DE GÁS EM MOÇAMBIQUE

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE PROVÍNCIA DE CABO DELGADO GOVERNO DO DISTRITO DE PALMA
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Índice

3	ESTUDO DE BASE SÓCIOECONÓMICO.....	38
3.1	Visão geral das comunidades afectadas	39
3.1.1	Introdução	39
3.1.2	Organização das famílias	43
3.1.3	Organizações baseadas na comunidade	44
3.1.4	Quadro administrativo.....	48
3.2	População deslocada.....	49
3.2.1	Introdução	51
3.2.2	Características do agregado familiar deslocado	51
3.2.3	Perfil económico dos agregados familiares deslocados.....	60
3.2.4	Perfil de sustento dos agregados familiares deslocados	69
3.2.5	Estruturas dos agregados familiares deslocados.....	86
3.2.6	Acesso das comunidades deslocadas a infraestruturas e serviços	88
3.3	Comunidade Hospedeira para a Zona Residencial.....	96
3.3.1	Introdução	96
3.3.2	Infraestrutura de Educação	96
3.3.3	Infraestrutura Comercial e de Comunicação	97
3.3.4	Infraestrutura sociocultural e religiosa	97
3.3.5	Infraestrutura de água, saneamento e higiene.....	97
3.3.6	Características dos agregados familiares.....	98
3.3.7	Perfile dos meios de subsistência	98
3.4	Zona piscatória alternativa	102
3.5	Vulnerabilidade	103
3.6	Utilização Actual da Terra.....	106
3.7	Percepção sobre o Projecto e o Reassentamento.....	109
3.8	Conclusão.....	112
4	IMPACTOS DO DESLOCAMENTO FÍSICO E ECONÓMICO DERIVADO DO PROJECTO	113
4.1	Perda da utilização de terrenos.....	113
4.1.1	Perda permanente de acesso ao uso de terra resultante do desenvolvimento do Projecto.....	114
4.1.2	Perda temporária de acesso ao uso da terra	115

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE PROVÍNCIA DE CABO DELGADO GOVERNO DO DISTRITO DE PALMA
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

4.2	Perda de residências	116
4.3	Perda de Estruturas Auxiliares	117
4.4	Perda de árvores e de culturas	118
4.4.1	Perda de culturas anuais	119
4.4.2	Perda de culturas perenes.....	119
4.4.3	Perda de árvores de fruto	120
4.5	Perda de acesso a recursos marinhos	120
4.5.1	Impactos do deslocamento marítimo.....	120
4.5.2	Perda de acesso a bancos de pesca em zonas entre-marés e submarés pouco profundas	121
4.5.3	Perda de acesso a bancos de pesca marítimos tradicionais	123
4.5.4	Impactos sobre as pescarias comerciais na Área 1 e 4.....	124
4.6	Impactos sobre recursos, instalações e infra-estruturas comunitárias.....	125
4.6.1	Perda de instalações e infra-estruturas comunitárias	125
4.6.2	Perda de acesso a recursos naturais comunitários.....	126
4.6.3	Perda de vias e estradas comunitárias.....	129
4.7	Impactos em pequenos negócios	131
4.8	Impactos no património cultural	133
4.8.1	Relocação de cemitérios e sepulturas.....	133
4.8.2	Perda de locais de culto	133
4.8.3	Perda de locais sagrados	134
4.8.4	Perda de recursos culturais intangíveis.....	134
4.9	Outros impactos nas comunidades hospedeiras e deslocadas	134
4.9.1	Gestão de relações entre comunidades hospedeiras e reassentadas	134
4.9.2	Aumento da pressão sobre os recursos florestais nas comunidades hospedeiras e deslocadas ..	136
4.9.3	Aumento da pressão sobre outras terras agrícolas noutras áreas	136
4.9.4	Aumento da pressão piscatória e entre-marés sobre os recursos marinhos noutras áreas.....	136
4.9.5	Riscos resultantes da imigração induzida pelo Projecto	137

Lista de Figuras

Figura 3-1: Estrutura governamental local em Afungi	49
Figura 3-2: Distribuição etária das populações afectada e moçambicana.....	52
Figura 3-3: Razões para que os agregados familiares deslocados tenham-se mudado para a aldeia onde vivem actualmente.....	54
Figura 3-4: Frequência da escola pelas crianças em idade escolar nos agregados familiares deslocados	55



	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE PROVÍNCIA DE CABO DELGADO GOVERNO DO DISTRITO DE PALMA
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Figura 3-5: Nível de instrução dos membros dos agregados familiares afectados com mais de 15 anos	56
Figura 3-6: Percentagem dos agregados familiares e média dos respectivos elementos que sabem ler.....	57
Figura 3-7: Percepções sobre a suficiência de alimentos nos 12 meses antes do levantamento	59
Figura 3-8: Categorias de ocupação primária dos membros dos agregados familiares deslocados por género	62
Figura 3-9: Mercado de Senga	64
Figura 3-10: Relações horizontais de Quitupo identificadas no processo de mapeamento da comunidade	64
Figura 3-11: Despesas indicadas pelos agregados familiares deslocados	67
Figura 3-12: Percentagem de agregados familiares deslocados com poupanças e dívidas.....	68
Figura 3-13: Tempo médio dedicado à agricultura pelos agregados familiares deslocados.....	70
Figura 3-14: Distribuição do tamanho das machambas pelos agregados familiares deslocados	72
Figura 3-15: Mangas verdes a serem processadas para secagem em Ngoji.....	73
Figura 3-16: Unidades de vegetação de Afungi.....	76
Figura 3-17: Ocupações piscatórias	78
Figura 3-18: Número mediano de dias que os agregados familiares deslocados dedicam à pesca por mês	79
Figura 3-19: Número mediano de dias que os agregados familiares deslocados dedicam à recolha entre-marés por mês	80
Figura 3-20: Mulheres a recolher makazas de Nsemo.....	82
Figura 3-21: Zonas de pesca utilizadas pelas comunidades de pesca	84
Figura 3-22: Actividade de pesca e captura entre-marés.....	85
Figura 3-23: Exemplo de materiais tradicionais utilizados para a construção de habitações	86
Figura 3-24: Exemplo de materiais modernos utilizados para a construção de habitações	86
Figura 3-25: Exemplo de uma grelha de secagem de loiça	86
Figura 3-26: Vedação à volta de uma habitação para protecção contra animais	87
Figura 3-27: Fontes de água utilizadas pelos agregados familiares deslocados por aldeia	89
Figura 3-28: Fogão tradicional exterior	90
Figura 3-29: Transporte público disponível referido pelos agregados familiares deslocados	91
Figura 3-30: Árvore sagrada em Quitupo (Embondeiro)	94
Figura 3-31: Locais sagrados em Afungi	95
Figura 3-32: Organização espacial de Quitupo.....	107
Figura 3-33: Utilização da terra comunitária em Afungi	108
Figura 4-1: Fronteiras comunitárias	128
Figura 4-2: Desenvolvimento rodoviário	130



	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE PROVÍNCIA DE CABO DELGADO GOVERNO DO DISTRITO DE PALMA
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	



Figura 4-3: Alguns produtos vendidos numa pequena loja comercial em Quitupo131

Lista de Tabelas

Tabela 3-1: Organizações Baseadas na Comunidade (OBC).....	45
Tabela 3-2: Conceitos estatísticos utilizados no Capítulo 3	49
Tabela 3-3: Indivíduos e agregados familiares deslocados (terrestre e marítima)	50
Tabela 3-4: Rácio de dependência da população deslocada.....	52
Tabela 3-5: Comparações de rendimento de fontes de emprego por mês dos agregados familiares deslocados	65
Tabela 3-6: Média de despesas dos agregados familiares deslocados (excluindo dívidas) em MZN	67
Tabela 3-7: Número de agregados familiares fisicamente deslocados com bens agrícolas.....	69
Tabela 3-8: Total de árvores de fruta na posse dos agregados familiares fisicamente deslocados	73
Tabela 3-9: Distribuição de pescadores entre centros piscatórios	83
Tabela 3-10: Indicador de bens móveis pertencentes aos agregados deslocados	91
Tabela 3-11: Estruturas comunitárias identificadas durante o processo de mapeamento das comunidades.....	92
Tabela 3-12: Estruturas comunitárias de propriedade privada.....	93
Tabela 3-13: Locais sagrados em Afungi.....	93
Tabela 3-14: Matriz da utilização de recursos naturais em Senga.....	99
Tabela 3-15: Matriz da gestão dos recursos naturais em Senga	100
Tabela 3-16: Análise da vulnerabilidade com base em resultados de estudos independentes, censo e levantamento de bens	104
Tabela 3-17: Grupos vulneráveis identificados pelas comunidades.....	105
Tabela 3-18: Vantagens esperadas (Percentagem de participantes).....	110
Tabela 3-19: Potenciais impactos negativos atribuídos ao Projecto	111
Tabela 3-20: Aspectos mais valorizados sobre o actual local de residência	112
Tabela 4-1: Perda de terra na zona do DUAT e Zona da Licença Especial	114
Tabela 4-2: Residências deslocadas pelo Projecto	116
Tabela 4-3: Estruturas auxiliares que se perderão (dentro da zona do DUAT)	117
Tabela 4-4: Resumo das culturas perenes	119
Tabela 4-5: Árvores de fruto que serão perdidas pelos agregados familiares deslocados.....	120
Tabela 4-6: Número de colectores de zonas entre-marés e submarés pouco profundas afectados por cada fase do Projecto.....	122

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE PROVÍNCIA DE CABO DELGADO GOVERNO DO DISTRITO DE PALMA
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Tabela 4-7: Número de receptores pescadores de pesca marinha (número de indivíduos) afectados por cada fase do Projecto.....	123
Tabela 4-8: Número de infraestruturas sociais que se perderão em Quitupo	125
Tabela 4-9: Perda de terrenos comunitários.....	126
Tabela 4-10: Estruturas empresariais de pequena dimensão que se perderão por agregados familiares afectados.....	131
Tabela 4-11: Sepulturas possivelmente afectadas pelo Projecto (número de sepulturas)	133
Tabela 4-12: Riscos da imigração induzida pelo Projecto e respectivas medidas de mitigação.....	137

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE PROVÍNCIA DE CABO DELGADO GOVERNO DO DISTRITO DE PALMA
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	



3 ESTUDO DE BASE SÓCIOECONÓMICO

Na descrição do Projecto na Secção 1.2 encontram-se os pormenores sobre como é que o Projecto irá afectar as comunidades de Afungi e Palma Sede através do seu desenvolvimento. No Capítulo 2 (Quadro Politico, Legislativo e Regulatório) encontra-se o quadro legislativo e regulatório que rege o desenvolvimento deste PR. Esta secção descreve a população afectada pelo desenvolvimento e operação das infra-estruturas do Projecto e as zonas de exclusão associadas, além de descrever a população hospedeira e de a comparar com a população afectada. Esta secção foi elaborada tendo em consideração os requisitos do Artigo 21.º do Decreto sobre o Reassentamento n.º 31/2012.

Conforme descrito na Secção 1.4, os componentes do Projecto que estão na origem da deslocação incluem a área do DUAT do Projecto, em relação aos impactos terrestres. Durante a fase de construção estará em vigor uma ZEM com uma extensão de 500 m, por questões de segurança. Durante as operações propõe-se a manutenção de uma ZS com uma extensão de 1500 m, para fins operacionais e de segurança. As ZEM de construção e ZS das operações resultarão numa deslocação económica. A Figura 1-1 mostra a localização das comunidades afectadas relativamente a estes componentes.

No âmbito desta secção, os agregados familiares deslocados são divididos em quatro grupos com base na forma como serão afectados:

Terrestre	Agregados familiares fisicamente deslocados – incluindo os agregados familiares de Quitupo e suas zonas satélite de produção (Milamba 1; Milamba 2; Ngoji; Simo; Nacabande e Barabarane) residentes na área do DUAT. Alguns destes agregados familiares fisicamente deslocados serão igualmente afectados pela ZEM e ZS. Estes agregados familiares são descritos na Secção 3.2.
	Agregados familiares economicamente deslocados – aqui incluem-se os agregados familiares de Maganja, Senga e Palma Sede cujos campos, ou outro património imóvel, estão localizados na área do DUAT. Estes agregados familiares são descritos na Secção 3.2.
	Comunidade Hospedeira para a Zona Residencial é a comunidade que irá disponibilizar terra para a construção de habitações de substituição (Senga, para a aldeia de reassentamento). Comunidade Hospedeira para a Zona Agrícola é a que irá disponibilizar terra para exploração agrícola (Mondlane e Senga). A comunidade hospedeira para a zona residencial encontra-se descrita na Secção 3.3. A comunidade hospedeira para a zona agrícola encontra-se descrita no Capítulo 7 (Terra Agrícola de Reposição).
Marítimo	Indivíduos que irão perder o acesso a áreas de pesca ou de colecta na zona entre-marés como fonte de subsistência e de rendimento por causa da ZEM do Projecto durante a construção e ZS na fase operacional. Estes agregados familiares são descritos na Secção 0.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE PROVÍNCIA DE CABO DELGADO GOVERNO DO DISTRITO DE PALMA
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

A descrição neste capítulo tem por base os dados recolhidos através do censo, do levantamento de bens, levantamento socioeconómico, discussões em grupos focais, mapeamento comunitário e estudos de base nas áreas agrícola e pesqueira, levados a cabo no âmbito do Projecto (consultar o Anexo C para uma panorâmica da metodologia de recolha de dados).

A subsecção que se segue fornece um panorama da população afectada pelo Projecto e posteriormente a este, nomeadamente, uma abordagem mais pormenorizada sobre a população deslocada e a população hospedeira.

3.1 Descrição geral das comunidades afectadas

Esta secção fornece uma visão geral da população afectada e da população hospedeira. A secção apresenta as populações com descrições mais detalhadas de ambas, a deslocada e a hospedeira abordada em secções subsequentes. A utilização de estatísticas foi mínima nesta secção.

3.1.1 Introdução

Conforme acima referido, o Projecto afecta quatro grupos principais de agregados familiares / indivíduos. É importante notar que nem todos os agregados familiares afectados pelo desenvolvimento da via pública fora da área do DUAT foram identificados até à data. Após a fase de concepção detalhada e antes do início da construção das estradas será levado a cabo um processo de identificação. Qualquer outra alteração ao Projecto será divulgada às comunidades afectadas e devidamente documentada, autorizada e avaliada.

População Afectada



Um total de 556 agregados familiares residentes em Quitupo e zonas de produção associadas, assim como Quitunda e Patacua, serão fisicamente deslocados. Adicionalmente, 952 agregados familiares serão economicamente deslocados através da perda de acesso a seus bens baseados na terra, como as *machambas*, culturas e árvores de fruta, no interior da área do DUAT.

Além dos agregados familiares que vão perder habitações e património, as comunidades de Senga, Maganja e Mondlane irão perder recursos comuns que pertencem, colectivamente, a todos os membros da comunidade. Estas perdas resultarão de (i) áreas que serão excluídas do acesso comunitário devido à utilização pelo Projecto e (ii) áreas de recursos comuns atribuídas aos agregados familiares deslocados para serem convertidas em terra agrícola de substituição. Palma Sede não possui terra comunitária dentro da área do DUAT. No entanto, os agregados familiares de Palma Sede possuem direitos sobre bens dentro da área do DUAT.

Além dos agregados familiares afectados pelos desenvolvimentos em terra, estima-se que 3.266¹ indivíduos que não residem nem têm património baseado na terra na área do DUAT sejam economicamente deslocados em vários graus devido aos impactos da ZEM durante a construção e da ZS durante as operações nas suas actuais práticas de pesca e colecta entre-marés.

Cultura

¹ Registo de propriedade de embarcações, 2014

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE PROVÍNCIA DE CABO DELGADO GOVERNO DO DISTRITO DE PALMA
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

As comunidades afectadas têm antecedentes linguísticos e étnicos variados, com falantes nativos de Chimakuwa, Kimwani, Chimakonde, Chimakwe e Kiswahili. A maioria dos agregados familiares pratica a religião islâmica, com a excepção dos agregados familiares pesquisados em Senga onde a maioria dos agregados familiares / indivíduos se descreve como sendo cristãos. A vasta composição étnica e linguística resulta de indivíduos oriundos de diversas áreas, incluindo Nampula e Tanzânia.

Educação

O nível de escolaridade das comunidades afectadas é bastante baixo, mas vastamente consistente com outras zonas rurais de Moçambique, e particularmente do norte do país. A frequência escolar por crianças com idades inferiores a quinze anos, à data do censo para o reassentamento, também se mostrou bastante baixa. Os níveis de frequência escolar e os níveis de educação são bastante mais inferiores nas mulheres que nos homens.

O acesso das comunidades a uma educação formal e a serviços de saúde nas suas próprias aldeias é fraco, mas têm acesso à educação (principalmente, escola primária) e a serviços de saúde em Palma Sede. Maganja tem uma escola primária completa (EPC) com cinco salas de aulas (duas construídas com materiais convencionais e três em construção) e três turmas com aulas leccionadas sob as árvores. A escola tem seis professores, sendo que apenas dois deles têm formação pedagógica e apenas um é do sexo feminino. Senga tem uma escola primária do primeiro grau (EP1) com duas salas de aulas construídas com material precário, com telhado de chapa metálica ondulada. Quitupo, por seu lado, tem uma escola construída exclusivamente de material precário. As crianças de Maganja e de Senga frequentam a escola em Palma Sede a partir da quinta classe².

Tanto Maganja como Quitupo têm *madrassas* onde as crianças aprendem a ler e a recitar o Corão. Alguns membros das três aldeias também receberam formação no âmbito do programa de formação do Projecto.

Saúde



A saúde das comunidades afectadas caracteriza-se por subnutrição e por uma elevada incidência da malária. Maganja sofreu um surto de cólera em 1997 e novamente em 2000.

Maganja tem um centro de saúde do Tipo I, com uma ala destinada à maternidade e três funcionários. Os profissionais da saúde referiram que os membros da comunidade só visitam o centro de saúde depois de terem experimentado remédios tradicionais sem sucesso ou sem os resultados desejados. As mulheres tendem a ter os partos em casa, a menos que receiem complicações. O centro de saúde contribuiu para o acesso geral aos cuidados de saúde pelas comunidades vizinhas.

Segurança Alimentar

A situação de escassez alimentar melhorou em Afungi, devido aos estímulos providenciados pelo emprego e por novos acessos a mercados associados ao arranque das actividades preparatórias do Projecto. Alguns dos anciões de Maganja afirmaram: “*Antes da estrada*

² Fórum Terra. (2015) Mapeamento informal das comunidades de Senga, Maganja e Quitupo

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE PROVÍNCIA DE CABO DELGADO GOVERNO DO DISTRITO DE PALMA
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

vivíamos pobremente durante os meses chuvosos até Fevereiro, só tínhamos peixe para comer. Mas agora os jovens ganham muito dinheiro e trazem-nos muita comida... Já não precisamos de ir a Palma comprar comida." Em Senga, a melhoria do acesso à estrada também resultou numa melhoria no acesso a produtos alimentares. No entanto, os agregados familiares sentem que em certas épocas do ano não dispõem de alimentos em quantidade suficiente.

Meios de Subsistência



As comunidades afectadas são largamente dependentes de actividades de subsistência para sustentar os respectivos agregados familiares. Os sectores predominantes no desenvolvimento das actividades de subsistência são a agricultura e as pescas, com número reduzido de pessoas envolvidas em empregos formais à data dos levantamentos. Com a disponibilidade de emprego formal, os níveis de rendimento, poupança e dívida aumentam, o que estimula várias outras actividades, incluindo o comércio. Os agregados familiares que não estão formalmente empregados geram renda em dinheiro da comercialização de produtos agrícolas e piscícolas. Os agregados familiares tendem a gastar o dinheiro em bens básicos e transporte.

A maioria dos agregados familiares usa machambas para cultivar. A grande parte das machambas afectadas pelo Projecto é de regime sequeiro e encontra-se em solos pobres e arenosos. Os agregados familiares hospedeiros são a excepção - as suas machambas de sequeiro estão situadas em solos mais férteis. A cultura mais comum é a mandioca, que se adapta bem aos solos arenosos de Afungi.

A maioria dos agregados familiares afectados também tem árvores productivas. As árvores de fruta mais comuns entre os agregados familiares afectados são os cajueiros e os coqueiros. A posse de animais domésticos é menos comum do que a posse de terras agrícolas e árvores de fruta.

Os pescadores na Baía de Palma caracterizam-se como sendo pescadores de curto alcance, perto da costa e geralmente utilizam técnicas simples e não mecanizadas. Os pescadores dividem-se em dois grupos evidentes, nomeadamente os nativos e os emigrantes que se mudam para o distrito, numa base temporária ou permanente. A grande maioria dos emigrantes encontrados vêm de Nacala, na Província de Nampula. Foi reportada a presença de emigrantes tanzanianos mas em número significativamente menor após o estabelecimento de um posto da Força de Defesa Moçambicana na foz do Rio Rovuma.

Algumas actividades pesqueiras na Baía de Palma, particularmente a colecta entremarés; a utilização de pequenas redes mosquiteiras de arrasto e alguma pesca submarina é efectuada sem qualquer embarcação. Os participantes destas actividades caminham das suas comunidades residenciais até à zona de pesca carregando os seus equipamentos de pesca. A colecta entremarés e as redes mosquiteiras de arrasto são métodos utilizados principalmente por mulheres. A pesca submarina e com embarcações são essencialmente realizadas por homens. O envolvimento na pesca com embarcações é feito pelo dono da embarcação ou pelos membros da tripulação. Em alguns casos, os proprietários das embarcações também fazem parte da tripulação nas suas próprias embarcações, empregando outros tripulantes para trabalharem nos seus barcos.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE PROVÍNCIA DE CABO DELGADO GOVERNO DO DISTRITO DE PALMA
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

A cadeia de valores da pesca em Afungi demonstra sinais de competitividade, assim como margens limitadas. O processamento do pescado em Afungi limita-se à salga, secagem ao sol e defumação. O processamento é efectuado quando não há compradores para o pescado ou se houver necessidade específica de maximizar as margens de lucro disponíveis para o pescado ser então vendido no mercado no interior. O gelo não é muito utilizado, principalmente devido à falta do fornecimento de energia eléctrica e à falta de instalações para fazer gelo.

Além do impacto sobre a comunidade predominantemente masculina de pescadores que usam embarcações, os colectores entre-marés na área de Afungi, apanham principalmente mariscos e peixe juvenil para subsistência e para negócio. Estes colectores da zona entre-marés são, predominantemente, mulheres e crianças. Muitas destas pessoas serão fisicamente deslocadas, enquanto um grupo de Palma Sede e de Nsemo/Kibunju será economicamente deslocado em virtude da ZEM e ZS. As áreas de maior concentração encontram-se numa área conhecida como "Casa do Colono" (utilizadas pelos colectores entre-marés de Palma Sede), em frente à Milamba 1 e 2 (largamente, agregados familiares fisicamente deslocados), que irão sofrer os impactos da ZEM operacional ao largo de Kibunju (colectores quase exclusivamente de Nsemo e Kibunju).

A recolha de lenha e de materiais de construção é a mais comum, com outras actividades, como a apanha de frutos silvestres ou de tubérculos, a providenciarem subsistência adicional. O uso de produtos alimentares silvestres com vista à geração de rendimento não é, todavia, praticado de forma generalizada.



Habitação

As casas de Afungi são construídas, regra geral, com uma forma rectangular e com materiais disponíveis na zona circundante (paus, argila, pedras, conchas, folhas de palmeira, etc.). Estas seguem o desenho comumente encontrado no Distrito de Palma, com um telhado de chapa erguido sobre quatro lados inclinados (quatro águas). Com o aumento de rendimento disponível e a melhoria da rede de estradas de acesso a Afungi, a utilização de chapa metálica ondulada na cobertura das casas é cada vez mais comum. Algumas das casas são construídas com materiais convencionais (blocos de cimento e cobertura de chapa metálica ondulada). Na parte de fora da casa há uma área familiar de banho. As estruturas complementares comuns construídas pelos agregados familiares em volta da casa incluem cozinhas, casas de banho, curral / capoeira e despensas.

Acesso a serviços / Infra-estruturas

Os agregados familiares afectados têm pouco acesso à educação e aos serviços de saúde. Regra geral, a água está acessível através de poços comuns, com ou sem bombas manuais. A qualidade da água nestas fontes é bastante fraca, devido à contaminação. A maioria das casas de Afungi não tem qualquer forma de instalações sanitárias formais, recorrendo aos campos e matas. Algumas casas de Palma Sede têm acesso a instalações sanitárias mais formais.

Nenhuma das casas de Afungi tem acesso à rede eléctrica. A lenha é utilizada para cozinhar e os agregados familiares mais pobres também a utilizam na iluminação. Os agregados familiares de Palma Sede têm acesso à rede eléctrica, mas ainda usam a lenha e o carvão para cozinhar.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE PROVÍNCIA DE CABO DELGADO GOVERNO DO DISTRITO DE PALMA
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Os agregados familiares afectados tanto cozinham no interior como ao ar livre, conforme as respectivas preferências, excepto se o fumo for utilizado especificamente para a conservação de cereais no interior da casa. Cozinhar dentro de casa é mais comum entre os agregados familiares que vivem no interior, uma vez que o fumo é utilizado para proteger, secar ou manter as pragas afastadas da produção agrícola que é armazenada no telhado das casas³.

Não existe muita infra-estrutura comunitária nas três grandes aldeias. Os edifícios religiosos são construídos pelas comunidades religiosas em cada aldeia. Como tal, não há igrejas cristãs em Maganja nem em Quitupo.

Transporte e Comunicação

Os agregados familiares de Afungi utilizam bicicletas ou motorizadas como meio de transporte. Os agregados familiares também referiram recorrer a *chapas* (táxis minibus) para fins de transporte. Face aos níveis de iliteracia, o principal meio de comunicação nas comunidades é o oral. As comunidades também utilizam telemóveis, e nos últimos anos as empresas de telefonia móvel melhoraram a sua cobertura na área de Afungi, o que melhorou significativamente as comunicações.

Locais sagrados e sepulturas / cemitérios



O levantamento de bens identificou campas e cemitérios na área do DUAT. Afungi celebra várias cerimónias, as maiores das quais são o festival islâmico Maulidi e as cerimónias anuais de iniciação. O festival Maulidi realiza-se no aniversário do Profeta, em casamentos e noutros festivais. O processo de mapeamento comunitário identificou dois locais sagrados (*nsati*) pertencentes a influentes praticantes de medicina tradicional em Maganja. Outros dois locais sagrados (*nsati*) foram identificados em Senga. Trata-se de locais onde os curandeiros ou médiuns, que intercedem em nome de outras pessoas que precisam de ajuda, podem consultar os espíritos que podem ser utilizados para influenciar o bem-estar e o futuro das pessoas. Foram identificados locais sagrados dentro dos limites da área do DUAT através de entrevistas e os mesmos são apresentados em detalhe na Secção 3.2.6

Com base no perfil socioeconómico alguns agregados familiares e/ou indivíduos precisarão de assistência adicional durante o processo de reassentamento de modo a garantir que a deslocação não os afecte de forma desproporcional (consultar a Secção 3.54).

3.1.2 Organização das famílias

A nível do agregado familiar prevalecem as estruturas patriarcais (lideradas pelo homem), com o agregado familiar a ser chefiado por um homem mais velho e quando existem relações poligâmicas são mantidas vários agregados familiares. As mulheres só chefiam a casa quando ficam viúvas, mas prescindem deste papel quando voltam a casar. As *machambas* são herdadas ou desenvolvidas pela mulher, ou respectivo marido, e é através de um deles que é garantido o acesso a terra agrícola. Na maioria das aldeias de Afungi prevalece a influência islâmica e, com o casamento, a mulher muda-se para a aldeia ou residência do marido e utiliza a sua propriedade. No entanto, muitos Mwani, do sul, e Makonde, do interior, são matrilineares. Nestes

³ Avaliação da Gestão Pós-Colheita e Perdas em Afungi, Distrito de Palma, Província de Cabo Delgado

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE PROVÍNCIA DE CABO DELGADO GOVERNO DO DISTRITO DE PALMA
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

casos, os homens islâmicos casam e mudam-se para junto da família da mulher onde garantem os direitos de utilização e de propriedade das *machambas*. Nos casos onde as influências islâmicas são mais fortes do que as matrilineares, uma mulher de linhagem Mwani ou Makonde pode ir viver para casa do marido. Esta última situação é cada vez mais comum, uma vez que a influência do islão está gradualmente a sobrepor-se à importância das linhagens.

Os homens polígamos dividem a terra entre as várias mulheres, sendo que cada uma destas as cultiva individualmente. As mulheres também vivem em casas separadas, por vezes até mesmo fora da comunidade do marido. Uma mulher pode ter terra ou árvores suas por herança.

Tanto homens como mulheres contribuem para a subsistência da família através da agricultura, pesca ou de actividades comerciais. A exclusão das mulheres das embarcações de pesca tem por base a crença tradicional e a percepção prevalecente da fraqueza feminina (isto é, que elas não são fisicamente capazes de participar na pesca com embarcação). Ainda que não corresponda à verdade, esta crença está profundamente enraizada entre as mulheres e os homens de Afungi.

Regra geral, as mulheres entregam o dinheiro que ganham aos maridos, que decidem como é que o dinheiro é gasto. Os maridos decidem, geralmente, a quantidade de produção agrícola a ser usada pela família e a quantidade a ser vendida para geração de dinheiro⁴.

3.1.3 Organizações baseadas na comunidade

Tabela 3-1 Lista as principais organizações comunitárias de base identificadas durante os estudos de base do reassentamento, apontadas pelas comunidades como organizações comuns locais.

Além disso, várias mulheres de Palma Sede e da península de Afungi pertencem a cultos de possessão espiritual. Estas são possuídas por espíritos que as deixam doentes e com várias indisposições que só podem ser tratadas através de rituais, danças e aquisição de panos locais e artigos de consumo, bem como pela solidariedade de outros sofredores que continuam a prestar apoio mesmo depois da doença inicial ter passado. O ritual de possessão é um fórum no qual as mulheres e, muito raramente, os homens podem processar e interpretar problemas sociais. Irregularidades e anormalidades, doenças, tristeza e isolamento são entendidos como manifestações do mundo espiritual. Os sistemas de crença espírita são centrais e não marginais à identidade destas mulheres muçulmanas. São influenciadas pela tradição sufí do islão. Verificou-se que a prosperidade económica aumenta as instâncias de possessão, uma vez que, frequentemente, os espíritos exigem o consumo cerimonial de bens de luxo. A urbanização e o aumento dos meios de organização social levam, frequentemente, a uma maior participação no culto⁵.

⁴ *Estudo do Género para o Plano de Restabelecimento dos Meios de Subsistência Pesqueiros -*

⁵ *Women and the Invisible World: an exploration of the relationship between gendering and spirit possession cults in coastal East Africa* por Lizzy Brooks em *Power, Authority, and Political Thought in East and Central Africa*, Jim Brennan, 28 de Abril de 2008.










	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Tabela 3-1: Organizações Baseadas na Comunidade (OBC)

Nome da aldeia	Nome	Ano de início	Número de membros	Objectivo
Senga	Grupo de poupança: Mpeano	2015	6 mulheres	Poupanças e apoio à criação de pequenas empresas
	Grupo de dança: Equirimo	1988, desde a criação da aldeia	22 (20 mulheres e 2 homens)	Promoção cultural da dança Corda (comumente conhecida como Nzobé)
	Equipa feminina de futebol: Abelha	2014	18 mulheres	Promoção da prática do desporto, nomeadamente do futebol, entre as mulheres
	Grupo de dança: Sambatula	2013	17 (16 homens e 1 mulher)	Promoção cultural da dança. Animação de cerimónias tradicionais, como casamentos e eventos comemorativos.
	Equipa masculina de futebol: Bunda Silga	2011	32 homens	Promoção da prática do desporto, principalmente do futebol, entre os jovens.
Quitupo	Grupo de poupança (Xitique): Atu Sana	2010	11 mulheres	Poupanças e assistência mútua (oferece dinheiro e chapas onduladas).
	Grupo de poupança (Xitique): Unidade	2011	20 mulheres	Assistência mútua (oferece mobiliário, como cadeiras, sofás, copos e armários)
	Grupo de poupança (Xitique): Ifuajuwa	2012	15 mulheres	Poupanças
	Equipa masculina de futebol: Barcelona	2015	30 jogadores	Promoção da prática do desporto entre os jovens.
	Equipa masculina de futebol: Aspene	2015	25 jogadores	Promoção da prática do desporto entre os jovens.
	Grupo cultural de canto: Sania	2012	26 (20 mulheres e 6 homens)	Promoção da cultura local.
	Grupo cultural de canto e dança:	2011	28 (20 mulheres e 8	Criar apreço pela cultura




	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Nome da aldeia	Nome	Ano de início	Número de membros	Objectivo
	11 Grupo		homens)	
	Grupo cultural de canto: Umoja - Milamba	—	15 (11 mulheres e 4 homens)	Promoção da cultura.
Maganja	Grupo de poupança (Xitique): Sitixi	2014	10 (6 mulheres e 4 homens)	Poupança, crédito informal e assistência mútua.
	Grupo de poupança (Xitique): Sitaki Chali	2014	7 mulheres	Poupança, crédito informal e assistência mútua.
	Grupo de poupança (Xitique): Sitafiti	2014	13 (12 mulheres e 1 homem)	Poupança, crédito informal e assistência mútua.
	Grupo de poupança (Xitique): Tafitini Vieno	2013	17 (16 mulheres e 1 homem)	Poupança, crédito informal e assistência mútua.
	Grupo de poupança (Xitique): Maganja	2013	8 (5 mulheres e 3 homens)	Poupança, crédito informal e assistência mútua.
	Grupo cultural de canto e dança: UNIDADE	2013	28 mulheres	Promoção da cultura local.
	Grupo de dança: Quirimo	2014	18 mulheres	Promoção do tambor
	Equipa masculina de futebol: Costa Rica	1990	24 jogadores	Promoção da prática do desporto entre os jovens.
Palma Sede - Quilawa	Sitafiti - Grupo de poupança - Xitiqui	Janeiro de 2012	9 mulheres	Poupanças e assistência mútua (oferece dinheiro e chapas onduladas).
	Sitafiti - Grupo de poupança - Xitiqui	Janeiro de 2014	13 (8 mulheres e 1 homem)	Poupanças e assistência mútua (oferece dinheiro e chapas onduladas).
Palma Sede - Mwa	Zimamoto - Grupo de poupança - Xitiqui	Fevereiro de 2013	30 (15 mulheres e 15 homens)	Poupanças e assistência mútua (oferece dinheiro e chapas onduladas).
Palma Sede -	Unidade-Salinas	Junho de 1995	3 homens	Produção e venda de sal.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Nome da aldeia	Nome	Ano de início	Número de membros	Objectivo
Barabarane	Sitafiti - Grupo de poupança - Xitiqui	Agosto de 1999	20 (mulheres e homens)	Poupanças e assistência mútua (oferece dinheiro e chapas onduladas).
	Usidjali - Grupo cultural	2011	34 mulheres	Promoção cultural
Palma Sede - Quelimane	Vumilia - Artesanato	Julho de 2009	20 mulheres	Produção e venda de tapetes.
	Futuro melhor - Grupo de dança	Junho de 1990	30 mulheres	Promoção cultural da dança.
	Antxananau - Grupo de poupança - Xitiqui	2006	40 mulheres	Poupanças e assistência mútua (oferece dinheiro e chapas onduladas).
	Atussana - Grupo de poupança - Xitiqui	Julho de 2000	47 mulheres	Poupanças e assistência mútua (oferece dinheiro e chapas onduladas).
	Assinandibo - Grupo de poupança - Xitiqui	Junho de 2014	15 mulheres	Poupanças e assistência mútua (oferece dinheiro e chapas onduladas).
Palma Sede	Concelho Comunitário de Pesca	2004	16 (14 homens e 2 mulheres)	Promoção da pesca e defesa dos direitos dos pescadores
	Atussana - Associação de revendedores de peixe	2014	11 (3 homens e 8 mulheres)	Compra e venda de peixe

Fonte: Grupos de enfoque do reassentamento, 2015

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

3.1.4 Quadro administrativo

Em conformidade com o quadro administrativo geral, a Província de Cabo Delgado é dirigida por um Governador Provincial nomeado pelo Presidente da República. A província é composta por dezasseis distritos, cada um dos quais chefiados por um Administrador Distrital que responde directamente ao Governador. Cada Administrador Distrital supervisiona, por sua vez, no respectivo distrito, os Chefes dos Postos Administrativos. Os Postos Administrativos dividem-se em localidades, dirigidas pelo Chefe da Localidade. Cada localidade é composta por várias aldeias (ver Figura 3-1).




Os líderes das aldeias são identificados de forma variada e têm diferentes níveis de legitimidade. Podem ser eleitos devido aos costumes ou vínculos de parentesco na comunidade, influência devido a uma liderança durante o período colonial (como "*regulo*" ou o equivalente), ou devido à respectiva vitalidade e meios inovadores de influência devido (carisma, poder económico, poder político, educação ou poder religioso). Os líderes das aldeias são legitimados pelas autoridades locais a nível da localidade.

Poucos líderes das aldeias participam nas reuniões do Conselho Consultivo Distrital (CCD). O Chefe da Localidade (enquanto representante da localidade) selecciona os líderes participantes de algumas aldeias numa Localidade, na medida em que este seja um membro do posto administrativo representado no CCD. Os líderes das aldeias são responsáveis por assegurar a divulgação das informações sobre os projectos de desenvolvimento económico e social planeados por este Conselho nas respectivas aldeias e zonas de produção e as opiniões recolhidas são parte fundamental da governação local. Em termos democráticos, a representatividade dos líderes das aldeias nas reuniões do conselho não pode ser presumida, uma vez que a respectiva selecção por parte dos chefes de localidade raramente é representativa. De facto, os líderes das aldeias podem ter mais ou menos influência e vários graus de capacidade para executarem as respectivas responsabilidades, consoante a forma da respectiva legitimidade.

As aldeias afectadas pelo Projecto encontram-se em duas localidades, nomeadamente Mute e Palma Sede. As aldeias de Senga, Quitupo e Maganja ficam na localidade de Mute e Palma Sede fica na localidade de Palma Sede. Cada uma das aldeias inclui pequenas povoações satélite (denominadas "zonas de produção").

Não há estruturas governamentais formais abaixo da aldeia (*povoação*), onde a autoridade é atribuída aos líderes da comunidade (incluindo líderes tradicionais seleccionados de acordo com os costumes cuja autoridade se baseia em laços de parentesco e líderes nomeados pela comunidade). A atribuição das terras é realizada pelos anciões dos agregados familiares originalmente residentes na zona sob supervisão dos líderes da aldeia. Quando a terra se destina a ser usada por uma família ou clã é cedida directamente pela família. Os anciões que representam os agregados familiares considerados como residentes originais de uma zona costumam liderar ou participar em cerimónias tradicionais que beneficiam ou protegem as comunidades ou os agregados familiares dessa zona específica.

A autoridade dos líderes tradicionais e da comunidade está reconhecida e é mantida pelo Estado nos termos do Decreto n.º 35/2012 de 5 de Outubro. Os deveres dos líderes das comunidades

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

concentram-se na resolução de conflitos dentro da comunidade e na preservação dos costumes locais e das cerimónias tradicionais.

Figura 3-1 ilustra a estrutura hierárquica aplicável à zona do Projecto.

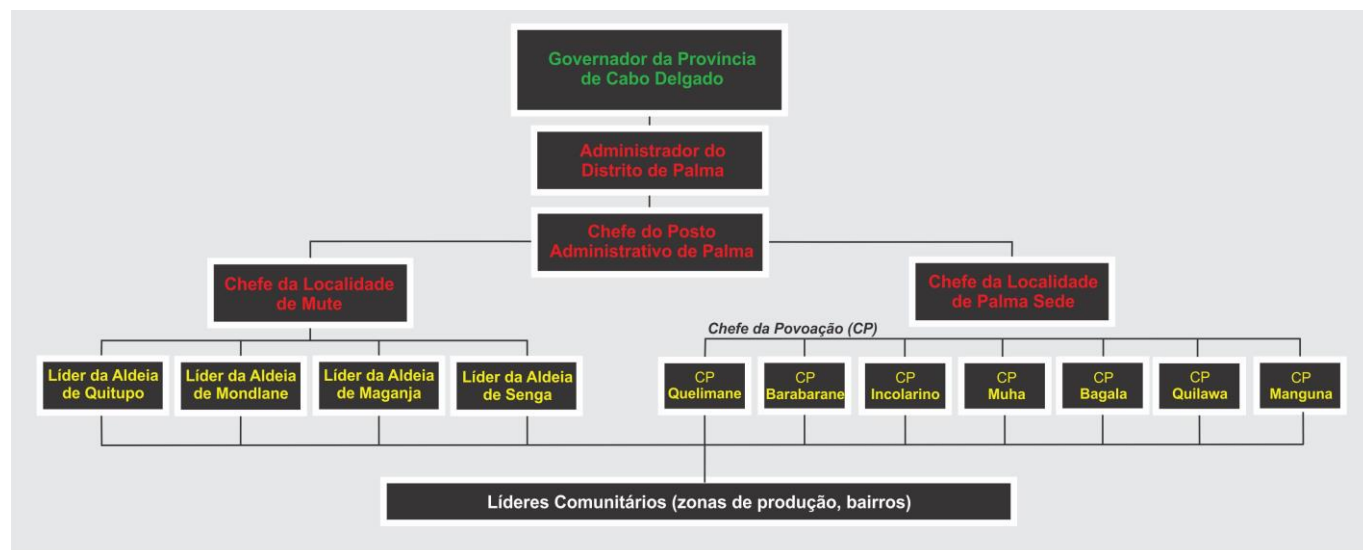


Figura 3-1: Estrutura governamental local em Afungi

3.2 População deslocada

Nesta secção encontra-se uma descrição dos agregados familiares que serão económica ou fisicamente deslocados em virtude do desenvolvimento dos componentes do Projecto na área do DUAT. A Tabela 3-3 fornece um panorama sobre os agregados familiares e os indivíduos deslocados que sofrerão os impactos da atribuição do DUAT e da imposição da ZEM e da ZS.

Tabela 3-2 Apresenta a definição de alguns conceitos estatísticos importantes utilizados na secção.

Tabela 3-2: Conceitos estatísticos utilizados no Capítulo 3

Conceito	Definição ⁶
Tendência Central	Um número que expressa um valor típico ou central num conjunto de dados, particularmente o modo, mediana ou (mais comumente) a média
Média	O valor obtido através da divisão da soma de várias quantidades pelo respectivo número
Mediana	Denota ou refere-se a um valor ou quantidade que fica a meio de uma frequência de distribuição de valores ou quantidades observadas, de modo a que haja igual probabilidade de se ficar abaixo ou acima do mesmo.

Nas secções que se seguem apresenta-se o panorama dos agregados familiares deslocados de acordo com os resultados do censo, do levantamento de bens e socioeconómico e de outros estudos de especialidade levados a cabo.

⁶ <http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/average>







	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique		 
	Plano de Reassentamento		
	Parte B		
Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16		

Tabela 3-3: Indivíduos e agregados familiares deslocados (terrestre e marítima)

Aldeia	Físico				Económico				Total			
	Família s	Masculin o	Feminin o	Total de indivíduo s	Família s	Masculin o	Feminin o	Total de indivíduo s	Família s	Masculin o	Feminin o	Total de indivíduo s
Quitupo	508	1.152	1.067	2.219	-	-	-	-	508	1.152	1.067	2.219
Senga	46	113	109	268	68	182	166	416	114	182	166	570
Maganja	2	3	2	7	567	1.387	1.403	3.357	569	1.387	1.403	2.795
Palma Sede	-	-	-	-	758	2.173	2.131	5.062	758	2.173	2.131	4.304
Mondlan e	-	-	-	-	26	75	71	172	26	75	71	146
Total	556	1.268	1.178	3.002	1.419	3.817	3.771	9.007	1.975	3.817	3.771	10.034

Fonte: Censo para o reassentamento, 2015

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

3.2.1 Introdução

Um total de 556 agregados familiares serão fisicamente deslocados, uma vez que residem actualmente na área do DUAT. Mais 952 agregados familiares serão economicamente deslocados devido à perda de bens fixos situados na área do DUAT. Para determinar os indivíduos que sofrerão impactos marítimos, o Projecto levou a cabo um censo dos proprietários de embarcações registadas no programa de registo de propriedade de embarcações. Alguns destes proprietários de embarcações tinham sido previamente incluídos no censo do Projecto, uma vez que serão física ou economicamente deslocados. Através do censo das embarcações, foi no entanto determinado que 467 agregados familiares proprietários de embarcações⁷ serão economicamente deslocados devido à imposição da ZEM durante a construção e da ZS durante a operação. *O Projecto irá levar a cabo um censo de todos os tripulantes de embarcações e colectores entre-marés afectados durante a fase de implementação do Projecto.*

Nas secções que se seguem dá-se uma visão geral da população afectada relativamente ao seguinte:

- **Características do agregado familiar deslocado** apresentam uma visão geral da informação socioeconómica, padrões residenciais e padrões de migração;
- **Perfil económico dos agregados familiares deslocados** fornece uma visão geral das actividades económicas, rendimento, despesas, poupanças e dívida;
- **Perfil de meios de subsistência dos agregados familiares deslocados** apresenta uma visão geral dos meios de sustento agrícola, de forrageamento e pesqueiro dos agregados familiares deslocados;
- **Estruturas dos agregados familiares deslocados** fornece um inventário de todas as estruturas registadas e
- **Acesso da comunidade deslocada a infraestruturas e serviços** fornece uma visão geral das infraestruturas e serviços aos quais os agregados familiares deslocados têm acesso.

3.2.2 Características do agregado familiar deslocado

A dimensão média dos agregados familiares deslocados é de cinco pessoas por agregado familiar⁸. A população afectada é predominantemente jovem (reflectindo a população nacional⁹), sendo que 45 por cento dos membros do agregado familiar têm idades inferiores a quinze anos. Figura 3-2 Indica, ainda, que os agregados familiares deslocados têm mais mulheres no grupo etário dos 0-14 anos do que o perfil nacional do país (Recenseamentos Nacionais, 2007).

⁷ Um agregado familiar pode ter mais do que um proprietário de barco. Estes agregados familiares são os que serão exclusivamente impactados pela ZEM e ZS. Outros proprietários de embarcações encontram-se incluídos na contagem dos agregados familiares que serão economicamente afectados em resultado da área do DUAT e / ou serão fisicamente reassentados.

⁸ Fonte: Censo para o reassentamento, 2015

⁹ http://www.indexmundi.com/mozambique/demographics_profile.html. Acedido em 27 de Agosto de 2015



Figura 3-2: Distribuição etária da população moçambicana afectada

Fonte: Censo para o Reassentamento, 2015, e Perfil Demográfico de Moçambique estimativas de 2014 obtido junto de http://www.indexmundi.com/mozambique/demographics_profile.html. Acedido em 27 de Agosto de 2015

Perfil Demográfico




A idade média da população afectada é 18 anos (17 para as mulheres). Esta é superior à média etária nacional (16,9) e mostra um contraste distinto na distribuição de géneros com a população nacional a registar uma média mais alta entre as mulheres (17,5) do que entre os homens (16,9). A mais elevada proporção de jovens influencia o rácio de dependência, uma vez que não há provas de um aumento na quantidade de pessoas mais velhas (consultar Tabela 3-4). O rácio de dependência indica a proporção de dependentes (pessoas entre os 0-14 anos e com idades superiores a 65) ou de indivíduos economicamente inactivos em comparação com a população economicamente activa. A nível nacional, o rácio de dependência é de 95 em cada 100 pessoas, o que é semelhante ao da população afectada (96 em cada 100)¹⁰.

Tabela 3-4: Rácio de dependência da população deslocada

Indicadores	Número de pessoas
Crianças (0-14 anos)	4.503
Terceira idade (65+)	421
Adultos (15-64)	5.108
Rácio de dependência	96 em cada 100

Fonte: Censo para o reassentamento, 2015

¹⁰ <http://data.worldbank.org/indicator/SP.POP.DPND>. Acedido em 27 de Agosto de 2015

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Língua e Cultura

A composição étnico-linguística da população afectada é diversa e inclui cimakwé, kimwani, chimakonde, entre outros. O grupo étnico predominante em Palma Sede, Quitupo e Senga é o makwé, mas em Maganja é o makuwa e mwani. Os agregados familiares deslocados indicaram falar mais do que uma língua no mesmo agregado familiar, sendo a combinação mais comum o kimwani, kiswahili e cimakwe. Esta combinação é mais comum em Palma Sede e Quitupo (31% e 24%, respectivamente). A maioria dos agregados familiares deslocados de Senga fala kimwani (15%) ou uma combinação de kimwani e cimakwe (12%); Kimwani, cimakwe e kiswahili é a combinação mais comum em Palma Sede (31%) e Quitupo (24%). Em Maganja, os agregados familiares deslocados falam comumente kimwani e cimakwe (17%), ou kimwani (17%). Os agregados familiares de Mondlane, por seu lado, falam maioritariamente apenas cimakwe (22%), ou uma combinação de kimwani, kiswahili, cimakwe e chimakonde (19%). As diferenças na composição etnolingüística entre Maganja e outras aldeias podem ser atribuídas às suas origens de comerciantes de Nampula e de outras regiões. Os pescadores de Nsemo também são originários de Nampula e do Norte, da Tanzânia.

A grande maioria (95%) dos agregados familiares deslocados é muçulmana, com pequenos grupos a descreverem-se como cristãos (2%) ou outros. O rácio de muçulmanos é ligeiramente inferior em Senga (75%), onde onze por cento dos agregados familiares deslocados são católicos, dez por cento caracterizam-se como sendo cristãos (outra denominação) dois por cento não professam qualquer religião e um por cento é protestante.

Organização da Aldeia

A maior parte das pessoas de Afungi vive em povoações bem organizadas e em zonas satélite de produção ou vilarejos, com casas alinhadas e, normalmente, próximas umas das outras. Em Quitupo, 310 agregados familiares vivem na aldeia principal e outras 198 vivem em zonas satélite de produção que serão deslocados. A vida na aldeia gira em torno de um ponto de encontro central, normalmente marcado por uma grande árvore, onde as pessoas se juntam para discutir problemas e tomar decisões sobre assuntos comunitários ou comerciais.

A maioria (70%) dos agregados familiares deslocados vive no mesmo local desde que nasceu. Um grande número de agregados familiares deslocados em Palma Sede (79%) e Quitupo (76%) vive nestas aldeias desde o seu nascimento, enquanto isto só é verdade para 40 por cento dos agregados familiares deslocados de Senga e para 37 por cento dos agregados familiares de Mondlane. Estes dados são consistentes com as conclusões do processo de mapeamento comunitário no qual a comunidade de Senga indicou que a aldeia foi estabelecida nos anos de 1930, com a chegada do primeiro residente. Tanto Quitupo como Maganja (onde 76% e 61%, respectivamente dos agregados familiares deslocados vivem nestas aldeias desde o seu nascimento) indicaram que a história das suas aldeias remonta ao início de 1900. Figura 3-3 indica as razões referidas pelos agregados familiares deslocados para se mudarem para a aldeia onde vivem actualmente. Conforme esperado, os agregados familiares mudaram-se para Maganja e Palma Sede por acharem que aqui a pesca é melhor. Os agregados familiares optaram por se mudar para Senga devido à percepção de que a terra agrícola é melhor aqui.

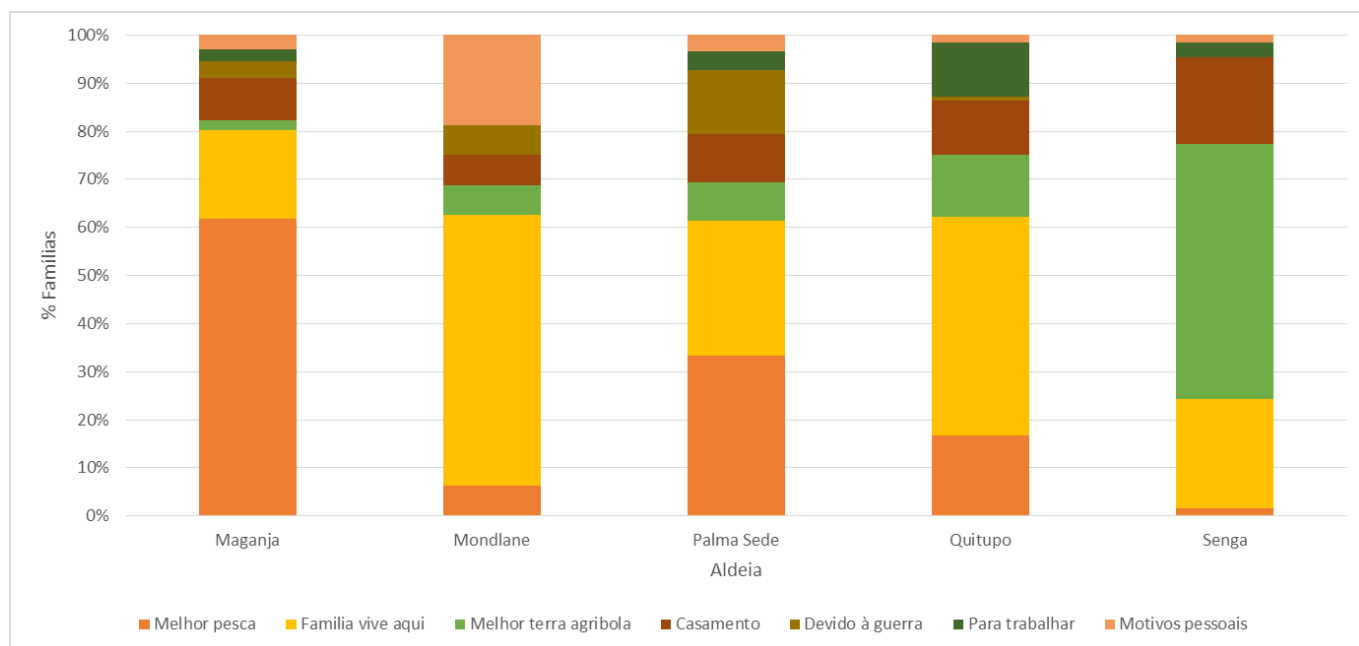


Figura 3-3: Razões que ditaram que os agregados familiares deslocados se mudassem para a aldeia onde vivem actualmente

Fonte: Censo para o reassentamento, 2015

Educação

Das 3.084 crianças em idade escolar incluídas no censo de reassentamento (2015), 47 por cento não frequentam a escola. Há mais probabilidade de as raparigas não frequentarem a escola do que os rapazes, conforme demonstrado na Figura 3-4. À data do recenseamento, apenas dez rapazes (um de Senga e nove de Palma Sede) frequentavam o ensino secundário.

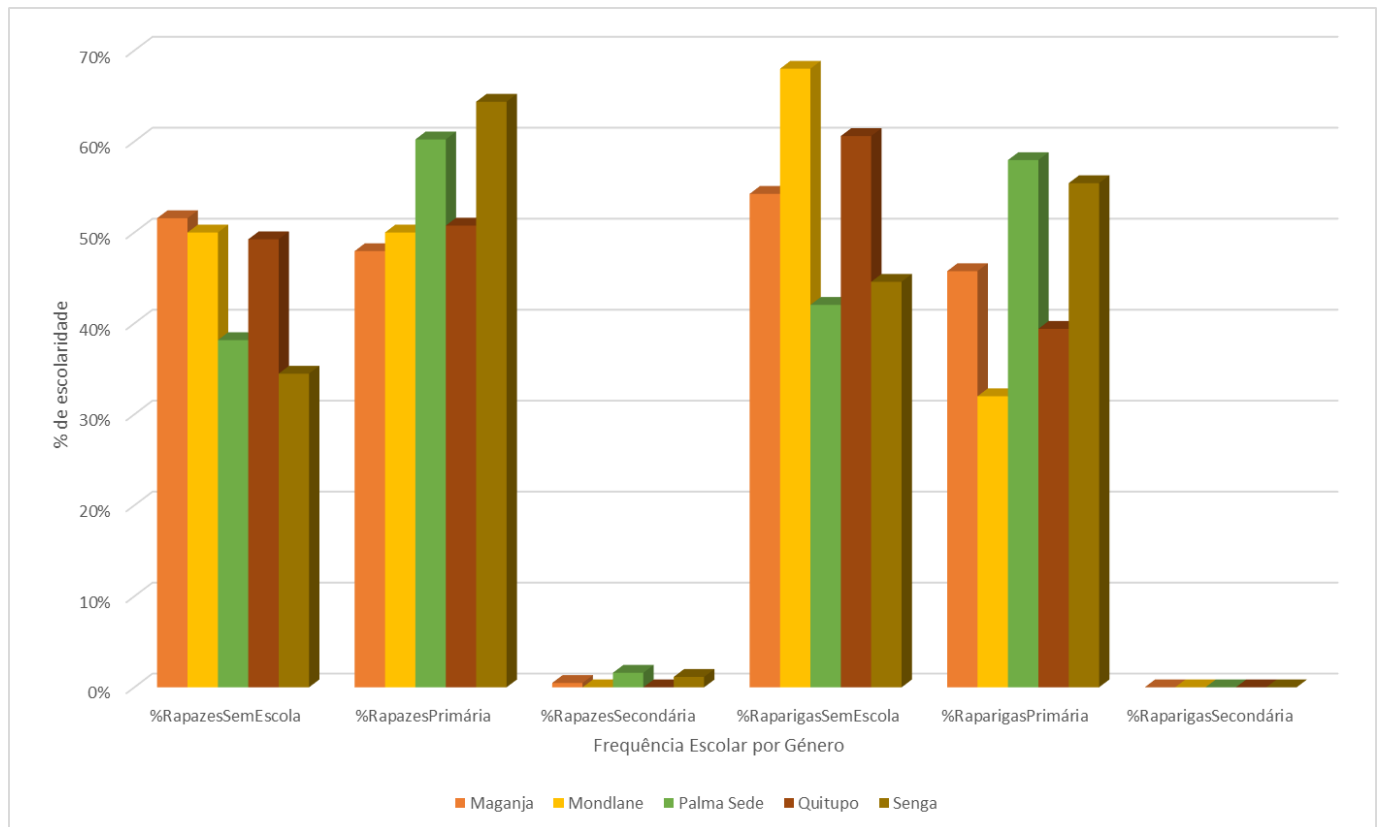


Figura 3-4: Frequência escolar das crianças em idade escolar nos agregados familiares deslocados

Fonte: Censo para o reassentamento, 2015

A maioria dos indivíduos com idades superiores a quinze anos tem um baixo nível de escolaridade, com 90 por cento das mulheres a nunca terem frequentado a escola por comparação com 68 por cento dos homens. Os níveis de escolaridade das mulheres em Senga são ligeiramente melhores, uma vez que 34 por cento das mulheres afirmaram ter frequentado a escola (consultar a Figura 3-5).

A população afectada tem um baixo nível de educação primária devido a:

- Instalações de educação com pouco pessoal;
- Falta de professores com formação adequada;
- Recursos limitados;
- É dado mais valor à educação islâmica; e
- A expectativa das crianças participarem nas actividades de subsistência do agregado familiar.

Devido aos baixos níveis de educação somente 61 por cento dos agregados familiares deslocados reportam que uma pessoa dentro do agregado familiar sabe ler. Dezanove por cento dos membros dos agregados familiares deslocados, com idade compreendida entre os dez e acima, reportaram ser capazes de ler uma ou mais línguas. A língua mais comum lida é o Português, conforme ilustrado na Figura 3-6. Uma percentagem ligeiramente mais elevada de agregados familiares em Mondlane e Maganja (50% e 44% respectivamente vs 42% global)

reportaram que um ou mais membros são capazes de ler Português. O número médio de membros do agregado familiar por agregado familiar reportado que sabe ler Português é ligeiramente mais elevado em Palma Sede (1.4) que nas outras aldeias (1.2 global). Este nível mais elevado de alfabetização em Palma Sede pode ser atribuído ao facto de os agregados familiares que residem em Palma Sede estarem mais perto de uma escola que esta mais bem equipada em termos de pessoal que as escolas em Afungi. Um antigo governante da Província de Cabo Delgado proibiu as escolas de usarem Kiswahili como língua de ensino e isto pode explicar a razão pela qual o Kiswahili não é lido mais extensamente.

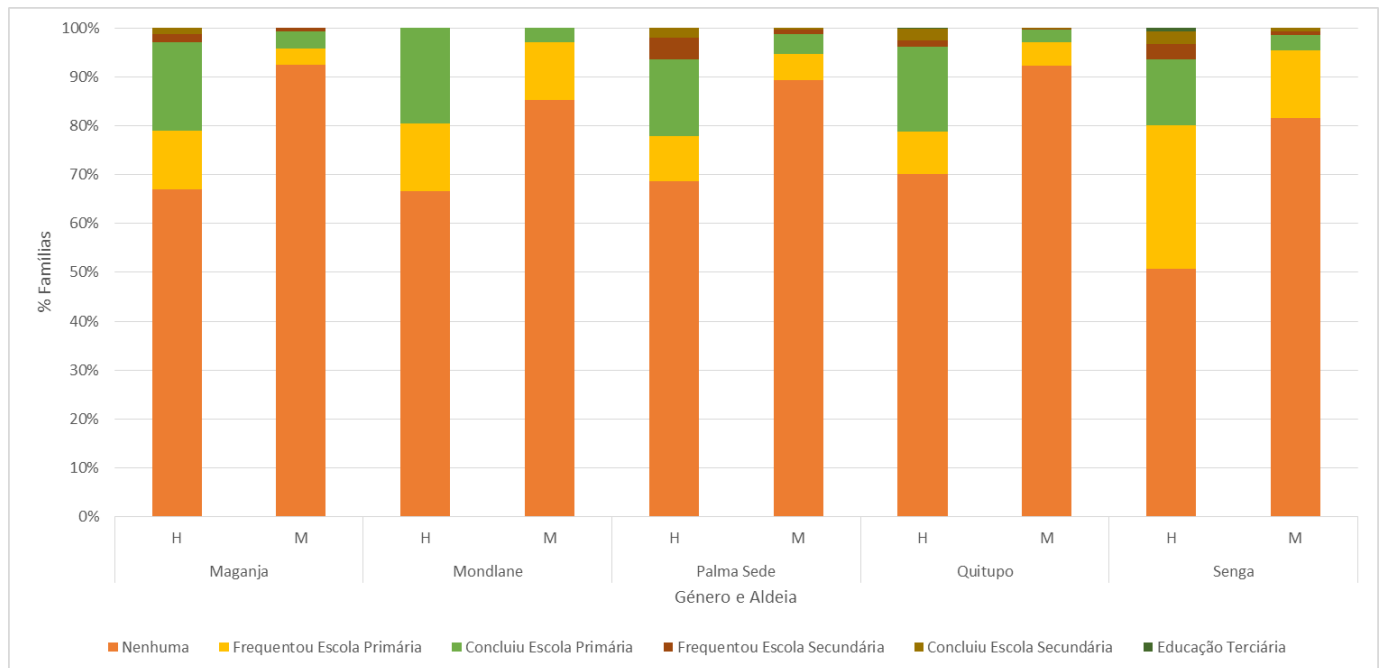


Figura 3-5: Nível de instrução dos membros dos agregados familiares afectados com mais de 15 anos

Fonte: Censo para o reassentamento, 2015

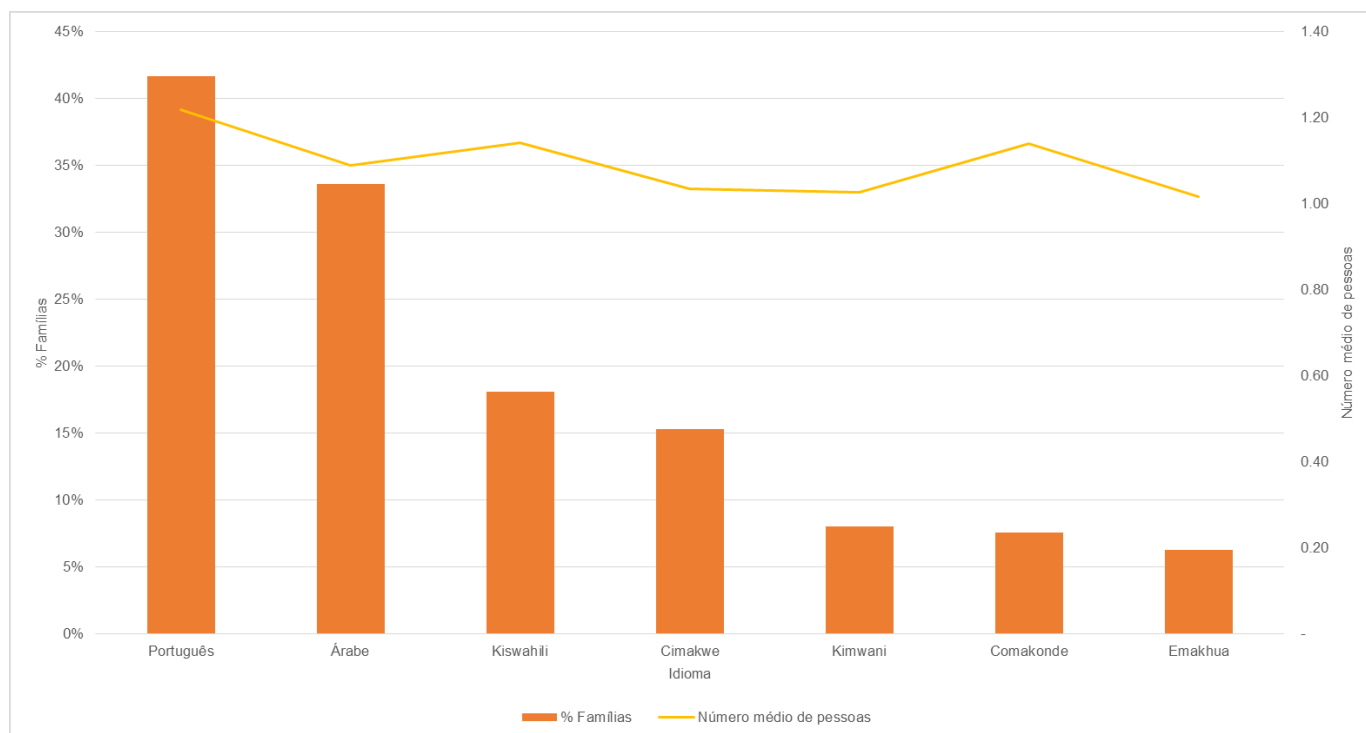


Figura 3-6: Percentagem dos agregados familiares e média dos respectivos elementos que sabem ler




Fonte: Levantamento socioeconómico de reassentamento, 2015

O levantamento socioeconómico concluiu que as competências mais comuns dos membros dos agregados familiares são:

- Tecelagem
- Carpintaria;
- Artesanato;
- Maçonaria/alvenaria ou mecânica e
- Costura.

A tecelagem, levada a cabo quase exclusivamente pelas mulheres, é a competência mais comum em todos os agregados familiares deslocados (24% dos agregados familiares inquiridos). Habitualmente, estas competências são transmitidas de pais para filhos (66%) ou são autodidactas (29%). Oito por cento das pessoas que afirmaram ter competências de maçonaria/alvenaria/mecânica e oito por cento na carpintaria frequentaram algum tipo de formação.

Saúde

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

No levantamento socioeconómico de reassentamento (2015) pediu-se aos agregados familiares que identificassem as enfermidades mais comuns sofridas nos seis meses anteriores. A febre (que pode ser estreitamente associada à malária) foi a enfermidade mais referida, tendo sido citada por quase todos (95%) os inquiridos, seguida pela diarreia (70% dos inquiridos). Outras enfermidades referidas incluem:

- Dores de estômago (31%);
- Malária (21%);
- Problemas respiratórios/doenças respiratórias ou tosse (21%);
- Problemas cardíacos (17%);
- Infecções oculares ou problemas de visão (9%);
- Problemas de pele (8%);
- Parasitas intestinais (7%); e
- Sangue na urina (7%);




De acordo com o Estudo de base da Saúde levado a cabo no âmbito do Projecto¹¹, a subnutrição é comum na zona do Projecto, particularmente entre as crianças. Os rapazes exibem taxas superiores de subnutrição moderada, uma vez que está associada à debilitação e raquitismo, em comparação com as raparigas. No que respeita a outros indicadores nutricionais (debilitação grave, peso para altura e circunferência do meio do braço), as raparigas mostram piores resultados.

As deficiências nutricionais podem ser parcialmente atribuídas à dependência de carboidratos e a um consumo muito limitado de legumes (que tradicional ou culturalmente não são vistos como alimentos importantes) e de proteínas. Os casos de estudo do sustento agrícola¹² indicam que os carboidratos - regra geral, mandioca, arroz ou milho - fornecem o grosso das calorias nas dietas familiares. O peixe é a fonte preferencial de proteínas, conforme identificado nos casos de estudo, para acompanhar a mandioca, o arroz ou o milho. Os legumes são consumidos quando não há peixe ou quando é preciso fazer uma alteração na dieta. Estes legumes incluem folhas de mandioca, abóbora e feijão-frade. Ocasionalmente, consomem-se outros acompanhamentos, como quiabos, amendoins, feijões (feijão-frade, guandu e *njugo*), coco e frutas da época (mangas, cajus, laranjas, goiabas e frutos silvestres). Os frutos silvestres e as raízes também contribuem para as necessidades básicas de subsistência. A apanha de frutos silvestres e de raízes decorre por hábito e tradição e realiza-se mesmo em épocas de excedente alimentar.

O levantamento socioeconómico revelou que os agregados familiares deslocados que tomavam pequeno-almoço ingeriam sobretudo amidos (mandioca, papas de milho, arroz, bolos, pão, etc.) e peixe. Quatro por cento dos agregados familiares comunicou que não tomava pequeno-almoço. Ao almoço, doze por cento dos agregados familiares não ingeria nada. Os restantes ingeriam a mesma combinação de amidos e proteínas, incluindo também vegetais. A refeição da noite parece ser a refeição mais importante do dia, pois menos de um por cento comunicaram

¹¹ Avaliação do Impacto na Saúde - Estudo de Base da Saúde

¹² Relatório do Estudo de Caso Agrícola (2014)

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

não fazer qualquer refeição. Alguns agregados familiares ingeriam apenas amidos nas suas refeições.

Segurança Alimentar

Os estudos agrícolas, realizados como parte da avaliação de meios de sustento, identificaram que a insegurança alimentar estava particularmente associada aos meses de precipitação de Fevereiro, Março e Abril (ou seja, durante o período de crescimento antes da maturação das culturas). O reassentamento entre Agosto e Dezembro garantirá que as culturas estão prontas para a colheita e que a preparação da terra agrícola de substituição terá lugar no período normal de preparação da terra.

Figura 3-7 apresenta um resumo da percepção dos inquiridos no âmbito do levantamento socioeconómico sobre a segurança alimentar, numa base mensal, mostrando que, durante os meses de Dezembro a Março, o abastecimento alimentar é considerado insuficiente, enquanto o abastecimento alimentar no período entre Maio e Outubro é mais normalmente considerado suficiente. Os agregados familiares deslocados normalmente preferem lidar com as inseguranças alimentares reduzindo o número de refeições por dia (64% dos inquiridos) ou pedindo ajuda aos vizinhos (23%). Os inquiridos indicaram as razões seguintes para a falta de alimentos:

- falta de dinheiro para comprar alimentos;
- cheias e incêndios que afectaram a produção de alimentos;
- insuficiente força de trabalho;
- seca (a estação das chuvas de 2014 foi tardia);
- falta de acesso a terra suficiente;
- pragas/roedores que estragam as culturas; e
- doença dos membros da família responsáveis pela produção de alimentos.

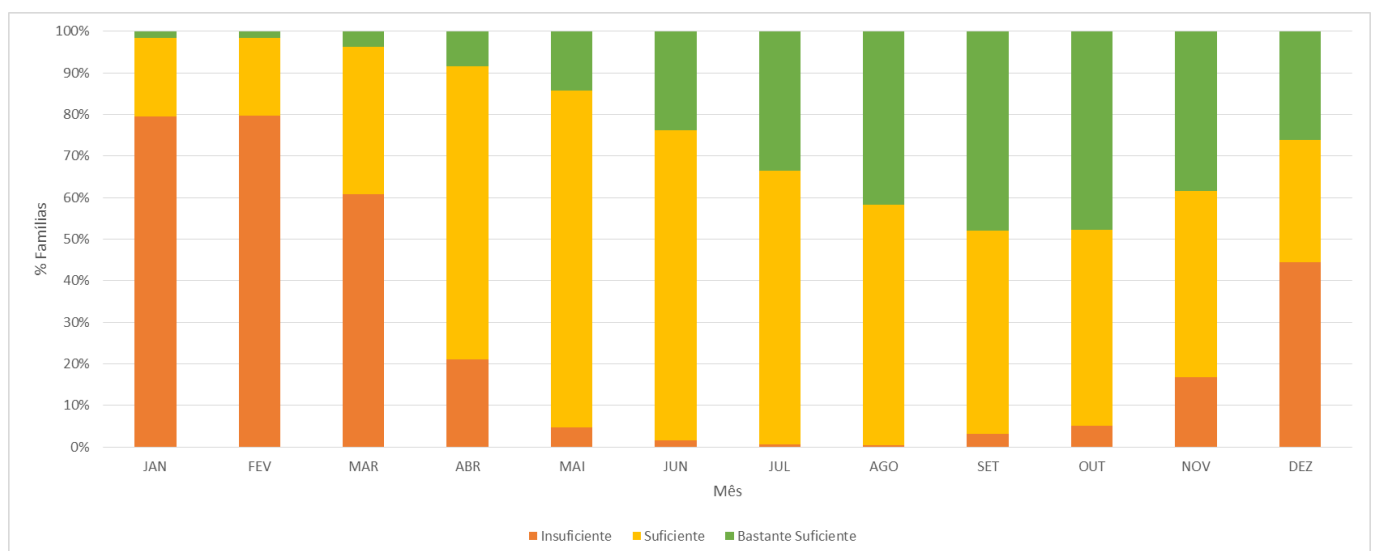





Figura 3-7: Percepções sobre a suficiência de alimentos nos 12 meses antes do levantamento

Fonte: Levantamento socioeconómico de reassentamento, 2015

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

3.2.3 Perfil económico dos agregados familiares deslocados¹³

Tal como acontece na maioria das áreas rurais de Moçambique¹⁴, Afungi caracteriza-se predominantemente por uma economia de subsistência, sendo que cada agregado familiar produz essencialmente para consumo próprio ou para troca directa local. As actividades do agregado familiar tendem a centrar-se na agricultura e na pesca, sendo reduzidos os números de pessoas envolvidas no comércio e emprego formal (consulte a Figura 3-8). Seis por cento dos adultos em idade laboral (excluindo aqueles que não podem trabalhar por questões de saúde) indicaram estar à procura de trabalho.

Os níveis de emprego e de rendimento estão a crescer, em grande parte como resultado das actividades preliminares do Projecto na área de Afungi. Apenas cinco por cento (180 homens e 54 mulheres) dos indivíduos deslocados incluídos no censo estão empregados no sector privado. Mais de metade dos indivíduos empregados têm outras actividades de subsistência, como a agricultura, a pesca ou o comércio. Este é um forte indicador de que os agregados familiares deslocados adoptaram uma estratégia de diversificação que minimiza o risco familiar em épocas de dificuldades. Na altura do censo, o emprego formal era mais elevado em Quitupo e Senga do que nas outras três povoações. As maiores taxas de emprego entre os agregados familiares fisicamente deslocados estão relacionadas com a preferência dada à comunidade de Quitupo como principal alvo para o emprego local¹⁵ e a proximidade de Senga com o acampamento do Projecto, em Afungi.

Os dados sugerem que o emprego era mínimo antes do início do Projecto e que o Projecto é a única fonte significativa de emprego formal na área. O relatório estatístico do distrito de Palma (2012)¹⁶ mostra que o principal empregador no distrito de Palma é o Estado.




Maganja é a povoação com maior percentagem de pescadores e Senga a povoação com mais agricultores. Este padrão está de acordo com a sua localização geográfica (ou seja, mais pescadores no assentamento costeiro e mais agricultores no assentamento de interior). A aldeia de Senga está mais próxima de terra agrícola de boa qualidade, em relação às outras aldeias. Para muitos agregados familiares deslocados, as actividades de sustento são realizadas a alguma distância de casa. Os terrenos agrícolas/machambas estão normalmente a mais de 30 minutos a pé das suas casas. Em média, um membro da família em questão caminha 95 minutos para aceder à sua machamba. Como resultado, alguns agregados familiares que residem nas povoações principais, constroem abrigos agrícolas ou piscatórios adicionais junto das machambas activas ou na costa.

¹³ Câmbio utilizado no PR é 38.80MZN = 1USD (câmbio de 21 de Agosto de 2015)

¹⁴ Programa Alimentar Mundial. (2010) *Análise exaustiva sobre a segurança alimentar e vulnerabilidade: República de Moçambique*

¹⁵ Os dados da equipa laboral mostram que, entre Janeiro de 2012 e Agosto de 2014, o Projecto tinha oferecido oportunidades de trabalho a 1005 habitantes locais (64% homens). A maioria dos trabalhadores locais foi recrutada em Quitupo (34%) e nas zonas de produção associadas (28%), seguida de Senga (20% com 6% da zona residencial de Quitunda), Maganja (15%) e os restantes 3% de Palma Sede e imediações. Estas oportunidades são na sua maioria a curto-prazo, com uma duração média de cerca de quatro meses, a trabalhar sobretudo como roçadores de mato e trabalhadores não qualificados.

¹⁶ Instituto Nacional de Estatística (Março, 2012) *Estatísticas do Distrito*.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Apesar de as crianças não trabalharem, estas participam, ocasionalmente, nas actividades de subsistência e de geração de renda da família. Algumas das actividades mencionadas como sendo realizadas por crianças incluem:

- trabalhos agrícolas nas terras dos pais;
- pesca;
- venda de produtos agrícolas;
- venda de vários produtos e serviços; e
- fabrico/venda de esteiras.

Mais de metade da população deslocada (53%) é considerada economicamente inactiva, o que inclui aqueles que são demasiado jovens, demasiado velhos ou demasiado doentes para trabalhar, que ainda andam na escola ou a estudar ou que estão desempregados (o que inclui aqueles que estão activamente à procura de empresa e aqueles que não). As pessoas que comunicaram ser demasiado velhas ou doentes para trabalhar não comunicaram quaisquer actividades secundárias. Este é um potencial indicador de vulnerabilidade. A maior percentagem de indivíduos economicamente inactivos foi verificada em Mondlane (58% dos indivíduos entrevistados), seguida de Palma Sede (56%), enquanto Quitupo tinha a população economicamente inactiva mais baixa (50%) entre os agregados familiares deslocados.



Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique

Plano de Reassentamento

Parte B

Rev. 1

Data da Rev: 27-Maio-16

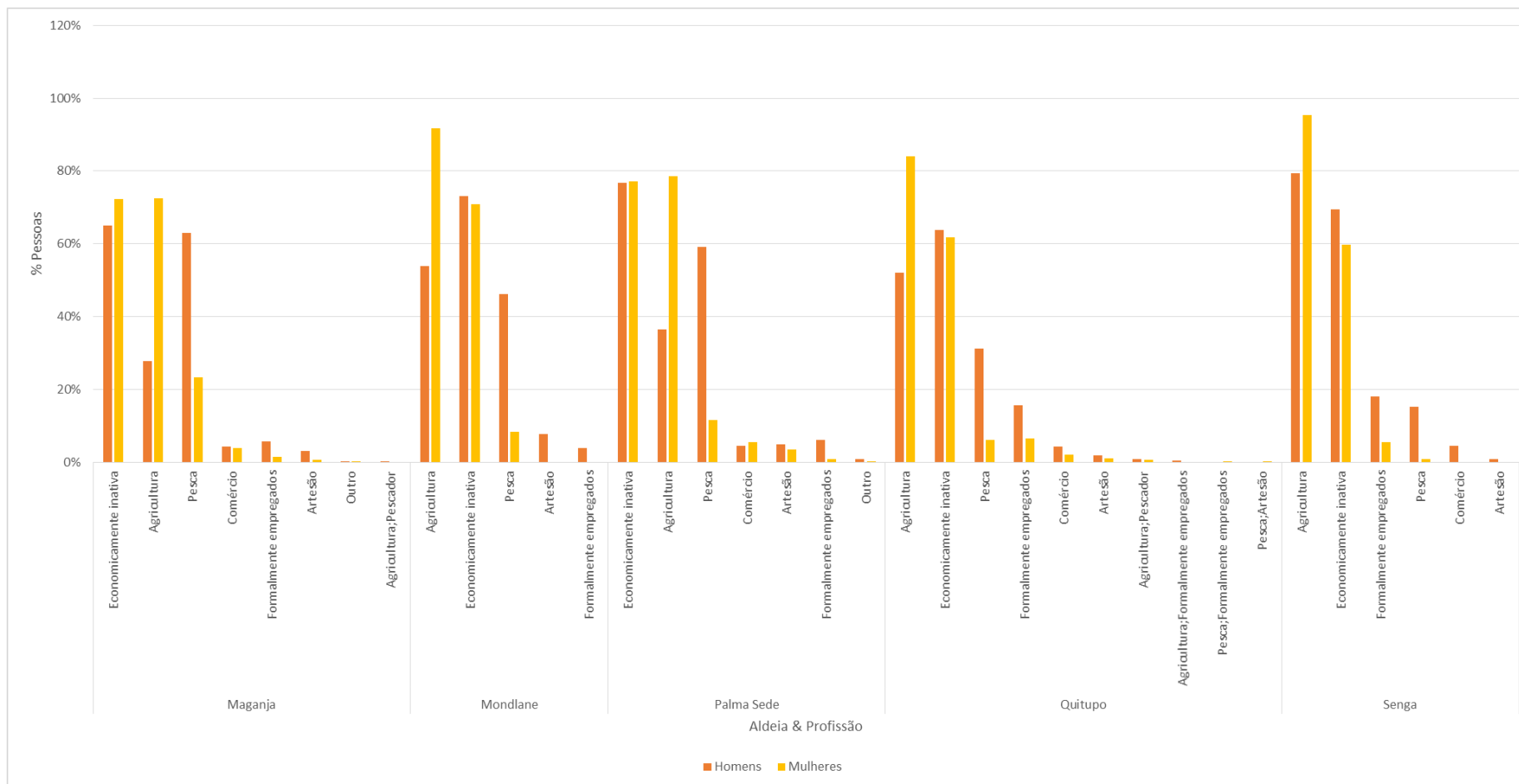





Figura 3-8: Categorias de ocupação primária dos membros dos agregados familiares deslocados por género

Fonte: Censo para o reassentamento, 2015

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

A maioria (66%) dos agregados familiares deslocados indicou que realizava algum tipo de "negócio" no sentido lato. Estes "negócios" são, na maioria dos casos, actividades informais. Destes, 30 por cento tinha mais de um negócio. As actividades comerciais eram mais comuns entre os agregados familiares deslocados em Palma Sede (74%), seguida de Quitupo (67%) e Maganja (62%). Os tipos de negócios mais comuns registados são (por ordem decrescente):




- venda de peixe e marisco (55% do negócio operado por 67% dos agregados familiares com negócios ou 44% de todos os agregados familiares deslocados);
- venda de artigos de uso doméstico (20% dos negócios);
- venda de vários produtos/serviços (12% dos negócios); e
- venda de produtos agrícolas (4% dos negócios, mais significativamente em Senga [10%] do que noutras áreas).

Em Maganja há um mercado formal onde ocorrem as transacções comerciais. O mercado é composto por onze bancas fixas e seis lojas de chá, bem como por vários vendedores que vendem os seus produtos quando disponíveis. O mercado de Senga está localizado na estrada principal da povoação e tem bancas formais que vendem essencialmente produtos agrícolas (consulte a Figura 3-9). No processo de mapeamento participativo, Quitupo atribuiu ao mercado um significado específico, no centro do seu diagrama (consulte a Figura 3-10). Os produtos agrícolas e piscatórios são vendidos no mercado e transportados para Palma Sede, Mueda e Mocimboa da Praia pela estrada que foi melhorada pelo Projecto.

As transacções comerciais têm sido uma actividade importante ao longo da costa de Palma, desde os tempos dos comerciantes Árabes e Swahili. A actividade comercial, tal como outra actividade, tem sido transferida de geração em geração e as pessoas têm orgulho da sua ascendência nesta capacidade. Afungi e Palma Sede têm principais pontos comerciais costeiros em Mocimboa da Praia e Nacala onde os alimentos secos são obtidos e Tanzânia, onde o tecido, materiais fabricados e electrodomésticos são adquiridos utilizando as moedas dos dois países. O comércio é baseado na família onde a confiança é o elemento principal cimentando responsabilidades por bens e dinheiro.

Cerca de 28 micro e pequenas empresas são susceptíveis de serem afectadas pelo Projecto¹⁷. A maioria dos produtos de subsistência básicos a retalho é adquirida a grosso em Palma Sede, Mocimboa da Praia e na Tanzânia. Há três salões de chá, dois dirigidos por mulheres da Tanzânia que originalmente vieram expressamente para realizar negócios. Outros negócios incluem um bar e uma discoteca e comerciantes de sal. Peixes e mariscos colectados na zona entre-marés são negociados e trocados localmente. Todos os negócios em Afungi são executados como meio de subsistência da família e os clientes são todos agregados familiares da vizinhança.

¹⁷ Isto foi confirmado através de uma investigação dos dados do levantamento dos bens do Reassentamento onde as estruturas comerciais serão afectadas pelo Projecto.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Os agregados familiares que dependem apenas do rendimento salarial ganham mais do que aquelas que dependem do trabalho por conta própria. Comparativamente, os agregados familiares deslocados que têm rendimentos provenientes do trabalho por conta própria e por conta de outrem ganham quase 40 por cento mais do que aqueles que dependem apenas de uma das fontes de rendimento. Consulte a Tabela 3-5 para ver o rendimento familiar médio. Palma Sede e Quitupo têm os trabalhadores por conta de outrem com rendimentos mais elevados. Os membros familiares a trabalhar por conta própria ganham mais em Palma Sede e Maganja.

Entre os agregados familiares com membros a trabalhar por conta de outrem e por conta própria, os agregados familiares de Palma Sede ganham significativamente mais do que todas as outras povoações (15.750 MZN por mês em comparação com outros agregados familiares que ganham pouco mais de 8.600 MZN). É importante notar que, apesar de o rendimento *per capita* dos agregados familiares com membros a trabalhar por conta de outrem e por conta própria ser ligeiramente superior em Palma Sede (3.476 MZN) do que noutras áreas (2.563MZN), a distinção não é tão acentuada no caso do rendimento familiar geral, devido ao tamanho maior dos agregados familiares em Palma Sede (cinco pessoas 'equivalentes a adultos'¹⁸ por família) do que noutras áreas (quatro pessoas 'equivalentes a adultos' por família). Quitupo é consideravelmente inferior (três pessoas 'equivalentes a adultos por agregado familiar)

Tabela 3-5: Comparações de rendimento de fontes de emprego por mês dos agregados familiares deslocados

Categoria	Rendimento familiar médio (MZN)
Emprego por conta de outrem apenas	5.017
Emprego por conta própria apenas	4.547
Emprego por conta de outrem e por conta própria	8.632




Fonte: Levantamento socioeconómico de reassentamento, 2015

A despesa é o melhor indicador de rendimento, pois é mais provável que se mantenha estável enquanto o rendimento varia de acordo com factores sazonais e outros. Os membros familiares têm ainda tendência para se lembrar mais facilmente das despesas do que dos rendimentos. A maioria das pessoas não gosta de declarar os rendimentos pois temem ser sujeitas a impostos ou outros tipos de repercussões fiscais.

O dinheiro que os agregados familiares ganham das actividades de subsistência é usado essencialmente para comprar arroz, bens de carácter básico, vestuário e para pagar pelos serviços de saúde. No entanto, existem algumas diferenças.

A Figura 3-11 mostra que, apesar de os padrões de despesas serem semelhantes entre os agregados familiares deslocados de diferentes povoações, mais agregados familiares de Palma Sede gastam dinheiro em vegetais do que noutras povoações. Os agregados familiares de

¹⁸ É utilizada uma fórmula simplificada para o cálculo do tamanho do agregado familiar, onde as crianças com menos de 15 anos são consideradas como 0.5 adulto, e as crianças com mais de 15 anos são consideradas como sendo 1 adulto.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Quitupo são mais susceptíveis ao reembolso das suas dívidas. Senga é uma povoação do interior, pelo que os agregados familiares não se dedicam à pesca e como tal, gastam dinheiro na compra de peixe com mais frequência que outras aldeias. Os agregados familiares de Senga parecem mais propensos a gastar dinheiro em roupa e serviços de saúde do que as de outras povoações. Senga também apresenta a compra de vegetais e o pagamento de transportes por táxi menos frequentemente do que outras povoações. Os agregados familiares de Senga produzem vegetais nas zonas pantanosas da região e, conseqüentemente, não precisam de comprar vegetais. As despesas menores em táxi podem ser atribuídas à proximidade a Palma Sede. Os agregados familiares de Maganja apresentam as despesas de transporte por barco e, também mais frequentemente do que outras povoações, gastam dinheiro em mandioca.

Os agregados familiares de Mondlane pagam pela água com mais frequência que as outras aldeias¹⁹. Quitupo é a aldeia com a menor percentagem de agregados familiares que paga pela água que consome.

¹⁹ *Note-se que a amostra de Mondlane é muito pequena e, como tal, este comportamento não deve ser aceite como representativo da comunidade em geral.*

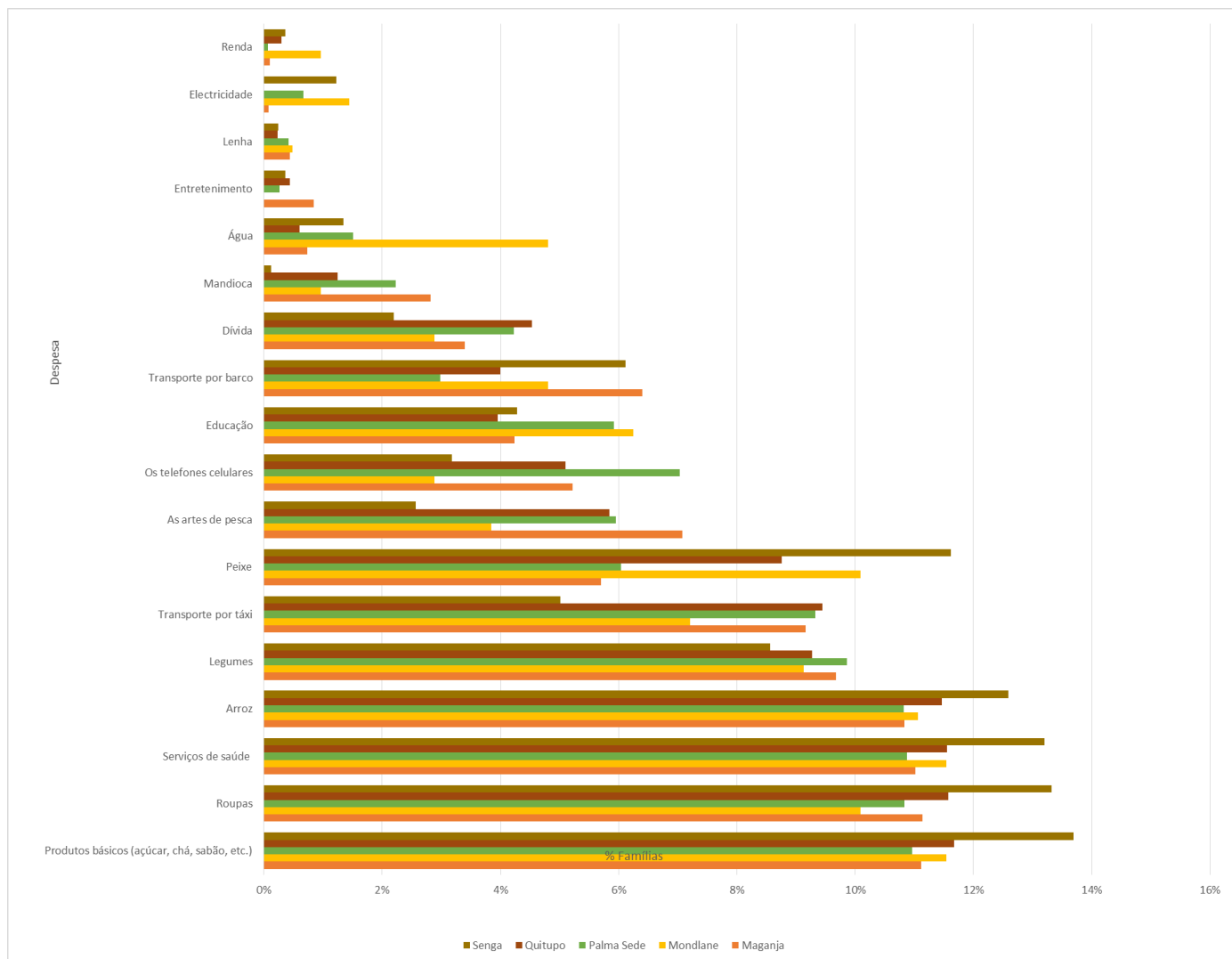





Figura 3-11: Despesas indicadas pelos agregados familiares deslocados

Fonte: Censo para o reassentamento, 2015

As despesas médias *per capita* (excluindo o pagamento de dívidas) dos agregados familiares deslocados são de aproximadamente 1.072 MZN por mês, com uma grande diferença entre as povoações com mais despesas em Quitupo (1.190 MZN) e menos em Mondlane (475 MZN) (consulte a Tabela 3-6).

Tabela 3-6: Média de despesas dos agregados familiares deslocados (excluindo dívidas) em MZN

Aldeia	Despesas totais	Despesas familiares médias	Despesas familiares medianas	Despesas médias <i>per capita</i>	Despesas medianas <i>per capita</i>
Maganja	3.265.757	5.853	1 3.630	1.663	1.067
Mondlane	60.589	2.330	1.935	635	475

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Aldeia	Despesas totais	Despesas familiares médias	Despesas familiares medianas	Despesas médias per capita	Despesas medianas per capita
Palma Sede	4.249.378	5.643	4.240	1.398	1.042
Quitupo	2.161.759	4.255	3.710	1.437	1.190
Senga	314.230	2.756	2.550	907	706
Total	10.051.713	5.171	3.810	1.456	1.072

Fonte: Censo para o reassentamento, 2015

O rendimento gerado pelos agregados familiares deslocados é destinado à compra de itens ou serviços necessários, e ainda para poupanças. Quase metade (42%) dos agregados familiares deslocados indicou ter poupanças, com uma percentagem visivelmente superior em Quitupo (54%) do que noutras povoações (consulte a Figura 3-12). Isto é consistente com o emprego do Projecto, que se centrou em Quitupo e em torno desta povoação. As poupanças medianas entre os agregados familiares deslocados com poupanças são de 2.000 MZN.

Trinta e quatro por cento dos agregados familiares deslocados indicaram ter algum tipo de dívida. A dívida mediana dos agregados familiares deslocados com dívida na altura do censo era de 3.000 MZN.

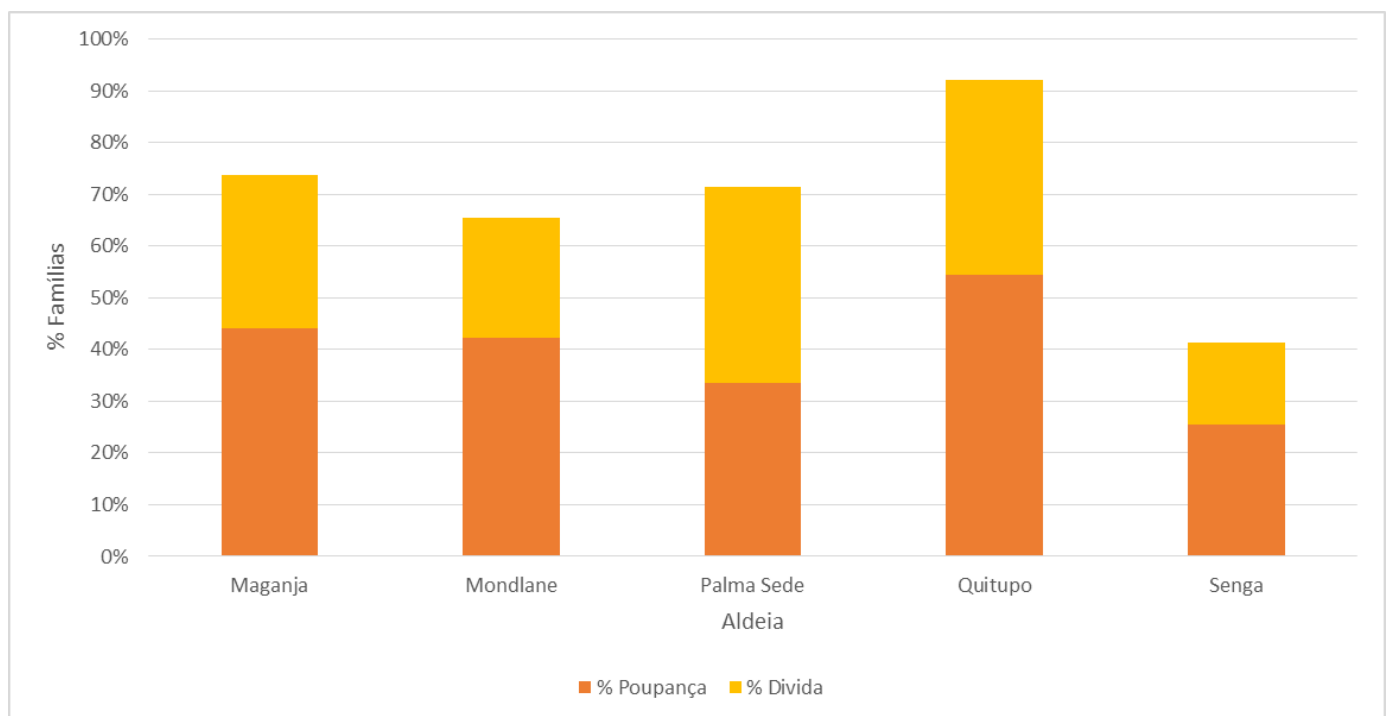





Figura 3-12: Percentagem de agregados familiares deslocados com poupanças e dívidas

Fonte: Censo para o reassentamento, 2015

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

3.2.4 Perfil dos meios de subsistência dos agregados familiares deslocados

Tal como discutido na secção 3.2.3, os agregados familiares de Afungi têm várias estratégias de sustento. Esta secção oferece uma descrição geral do sustento à base da terra (agricultura e produtos silvestres) e do sustento à base do mar. Para mais detalhes sobre a produção agrícola e pesqueira, por favor consulte os Anexos A e B.

3.2.4.1 Meios de subsistência agrícola

Esta secção descreve os meios de subsistência agrícola dos agregados familiares que serão física ou economicamente deslocados na área do DUAT. Os agregados familiares de Afungi diversificam os seus sustentos agrícolas, tal como diversificam a sua estratégia de sustento geral. Tabela 3-7 mostra que os agregados familiares deslocados têm machambas e árvores. Os agregados familiares também têm animais e hortas. No entanto, é importante notar que catorze por cento dos agregados familiares em Palma Sede não tem machambas e apenas quinze por cento dos agregados familiares em Quitupo não tem acesso a machambas.

Tabela 3-7: Número de agregados familiares fisicamente deslocados com bens agrícolas

Aldeia	Machambas	Árvores	Horta	Criação de animais
Maganja	410	336	2	27
Mondlane	26	25	0	4
Palma Sede	384	427	1	23
Quitupo	434	429	29	200
Senga	114	97	4	16
Total	1.368	1.314	36	270

Fonte: Levantamento de bens de reassentamento, 2015

Os agregados familiares deslocados relataram gastar uma média de:

- Vinte dias por mês na agricultura entre Novembro e Março. Esta é a estação das chuvas, durante a qual as machambas são preparadas e semeadas;
- Dezasseis dias em Abril; e
- Quinze dias entre Maio e Outubro.

As principais estações de colheita, Maio (milho e arroz) e Agosto/Setembro (mandioca), correspondem à redução dos dias de trabalho para todas os agregados familiares deslocados.

Se for analisado o tempo mediano utilizado na agricultura por aldeia, surgem algumas tendências como podem ser vistas na Figura 3-13. Os dados sugerem que os agregados familiares de Palma Sede centram-se menos na agricultura do que os agregados familiares de Afungi. Isto deve-se ao facto de os agregados familiares de Palma Sede e Maganja viverem mais afastados das suas machambas. A maioria destes indivíduos caminha actualmente 180 minutos ou mais (Palma Sede) e 120 minutos ou mais (Maganja), o que é muito mais do que os agregados familiares em Quitupo e Senga (30 minutos).

Senga, uma povoação primariamente orientada para a agricultura, dedica mais tempo à agricultura em comparação com outras povoações.

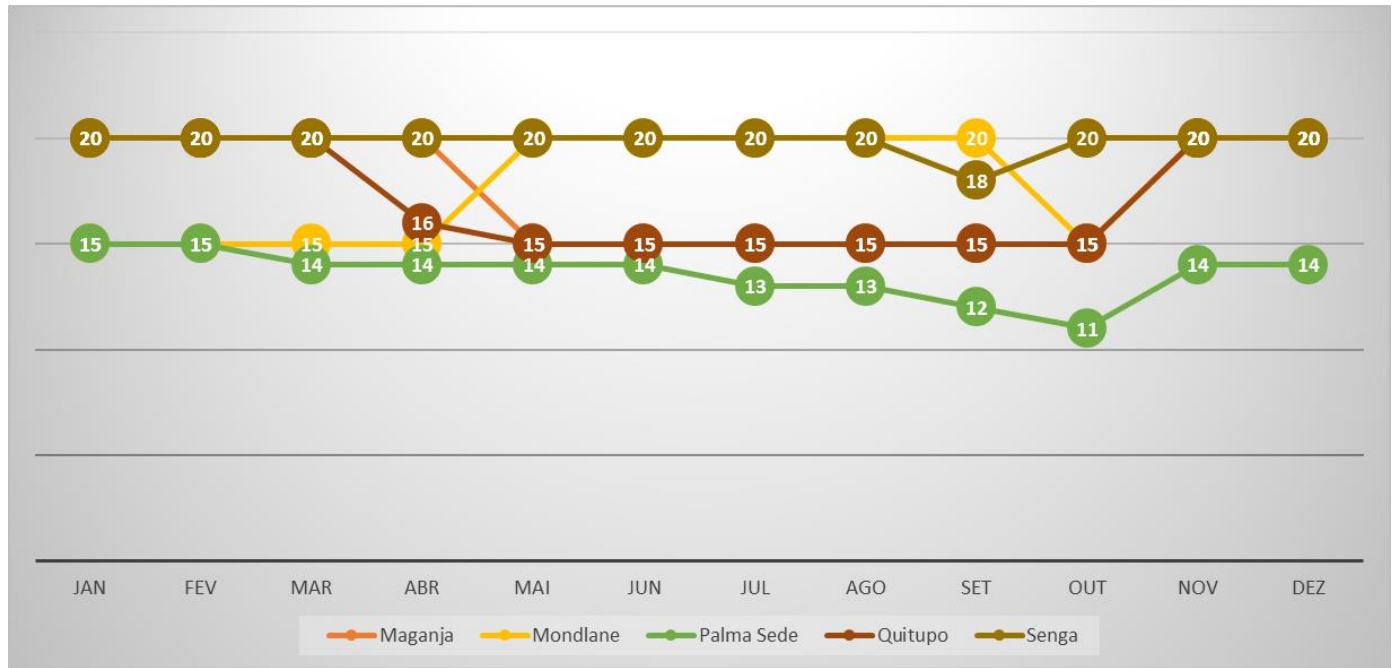





Figura 3-13: Tempo médio dedicado à agricultura pelos agregados familiares deslocados

Fonte: Levantamento socioeconómico de reassentamento, 2015

Quase três quartos (73%) dos agregados familiares deslocados, cujas machambas serão afectadas pelo Projecto, relataram ter direitos de utilização da terra dos terrenos agrícolas (machambas) e que têm direitos consuetudinários às terras. Os direitos de utilização da terra são mais comuns em Palma Sede com noventa e quatro por cento dos utilizadores de machamba a reivindicar direitos à terra.

Vinte por cento dos utilizadores da terra também pediu emprestada a terra, uma prática que é mais comum em Quitupo (30%) e Maganja (27%). Quando um agregado familiar pede emprestada terra, normalmente não há um preço ou percentagem da colheita pré-acordados, mas espera-se que algo seja dado ao proprietário do direito de utilização da terra como sinal de gratidão. Os agregados familiares deslocados também têm acesso à terra através da partilha de produção (6%) e acordos de arrendamento (1%).

Os direitos de utilização da terra são consuetudinários e fazem parte do acesso tradicional dos agregados familiares a uma terra agrícola. Estes agregados familiares conseguem, em muitos casos, associar a sua linhagem à dos agregados familiares originais que assentaram em Maganja, Quitupo e Senga. Durante as entrevistas, os proprietários de direitos consuetudinários de utilização das terras indicaram que novos requerentes de Palma Sede e de fora da área reclamavam ter terrenos agrícolas consuetudinários em Afungi. Estes novos requerentes não conseguiram identificar com precisão os limites dos terrenos e, portanto, "não eram pessoas honestas e não estavam a dizer a verdade". O facto de os requerentes não poderem identificar os limites das suas machambas foi confirmado pela equipa do levantamento de bens. Os

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

indivíduos entrevistados receavam que estas reivindicações afectassem a sua compensação durante a implementação. Indicaram ainda que a maioria dos proprietários consuetudinários não usava eles próprios os terrenos.

Durante o levantamento socioeconómico, catorze e onze por cento dos agregados familiares relatou que partilhavam as culturas e a fruta, respectivamente. Os agregados familiares deslocados partilham as suas colheitas e árvores por três razões:




- setenta e nove por cento e oitenta por cento dos agregados familiares partilham as frutas e as colheitas, respectivamente, devido a um acordo de partilha de colheitas;
- quinze por cento e catorze por cento dos agregados familiares partilham as frutas e as culturas (respectivamente) como pagamento pelo trabalho; e
- seis por cento dos agregados familiares partilham as frutas e as culturas para pagar um empréstimo.

Tipicamente, a maioria dos agregados familiares deslocados tem acesso a machambas de sequeiro e algumas têm acesso a machambas nas baixas. Estas machambas das baixas estão localizadas em áreas pantanosas onde se faz cultura de arroz nos meses de Verão. Depois de colhido o arroz em Maio e Junho, algumas machambas das baixas são usadas para o cultivo de vegetais e batata-doce. Estas machambas das baixas têm um potencial de produção muito superior, mas representam apenas uma pequena fracção (7%) das machambas afectadas reivindicadas por doze por cento dos utilizadores de machambas deslocados.

Quase metade (45%) dos agregados familiares afectados com machambas pratica agricultura de sequeiro com menos de um hectare, com quase um quarto (23%) a cultivar menos de metade de um hectare. Cinquenta e três por cento das machambas das baixas registadas têm menos de metade de um hectare. O tamanho mediano de uma machamba de sequeiro é de 1.25 ha e o de uma machamba na zona baixa é de 0.52 ha. Foram incluídas no levantamento sete excepções significativas com mais de vinte hectares. Estas machambas foram mapeadas a agregados familiares de Palma Sede e Quitupo. Sete machambas foram registadas como estando em pousio no momento do levantamento de bens e todas foram reivindicadas pelos proprietários dos direitos de utilização da terra.

Dos 2.633 ha de machambas incluídos no levantamento de bens de reassentamento dos agregados familiares deslocados, 1.115,6 ha (16%) estão cultivados e serão afectados. Os agregados familiares deslocados têm uma média de 1.95 ha (ou 0.81 hectares cultivados) que serão afectados.

As culturas cultivadas mais populares entre os agregados familiares deslocados são - para além da mandioca - melancia, feijão-frade, feijão jugo e arroz. A mandioca é o principal alimento em Afungi e tem uma média de produção de doze toneladas por hectare (mandioca fresca). Os agregados familiares também vendem o excedente de mandioca para gerar renda. Mas, devido à venda simultânea de todo o excesso de produção de mandioca, o preço da mandioca é muito baixo no final da estação. A mandioca é consumida fresca e seca, apesar de, devido aos fracos métodos de armazenamento, a mandioca seca com mais de três meses não poder ser utilizada.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

As outras culturas que são normalmente intercaladas com a mandioca – incluindo os feijões *jugo*, amendoins, feijões *nhemba* (feijão-frade), melancia, milho e sorgo – têm baixa produção. A escolha das culturas para intercalar depende das circunstâncias locais e é influenciada pelas alterações micro-climáticas, pelos solos e pela actividade animal.

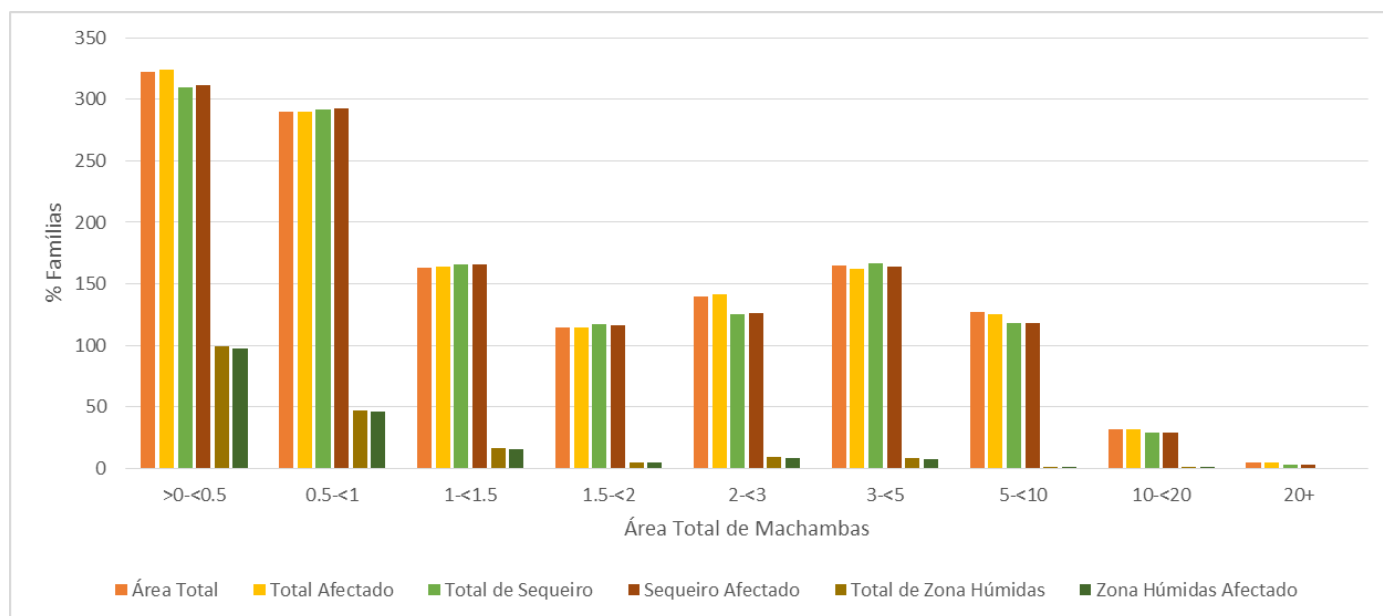


Figura 3-14: Distribuição do tamanho das machambas pelos agregados familiares deslocados

Fonte: Levantamento de bens de reassentamento, 2015




A melancia, a banana e o ananás têm sido mais plantados desde o início do Projecto. Isto deve-se essencialmente ao programa de melhorias do local de Afungi. A taxa de compensação da melancia, da banana e do ananás é significativamente maior e estes alimentos são facilmente intercalados com a mandioca e os legumes.

A maioria dos agregados familiares deslocados produz culturas para consumo próprio e vende o excedente. Quando os agregados familiares vendem as suas culturas, fazem-no primariamente na zona onde vivem. Em Palma Sede, a maioria dos agregados familiares relatou que todas as culturas são utilizadas para subsistência da família e que não têm excesso de fruta para venda. Estes dois indicadores, juntamente com os níveis elevados de dívida, o número elevado de membros familiares economicamente inactivos e as menores despesas (consulte a secção 3.2.3) são indicadores de agregados familiares que podem estar sujeitos a pressão para se sustentar.

As árvores de fruto também têm um papel importante na subsistência familiar. Os dados do levantamento de bens indicam que a maioria dos agregados familiares deslocados tem várias árvores, tal como indicado na Tabela 3-8. As árvores com valor económico limitam-se aos cajueiros, coqueiros, mangueiras, de citrinos, goiabeiras e bananeiras.

Os coqueiros saudáveis (pouco em Afungi) produzem boas colheitas (>50 cocos por ano).

Apesar de os cajueiros serem as árvores mais comuns, estes actualmente trazem um retorno limitado para os proprietários (devido a baixas produções como resultado da idade, fungos, falta de alimento e tratamento). As mangueiras crescem bem nesta área, mas a maioria das árvores

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

são da mesma variedade, pelo que todas dão fruto (20 kg por árvore por ano) durante o mesmo curto período de tempo entre Novembro e Dezembro. Alguns excedentes são vendidos para gerar rendimento, contudo, o excesso de oferta durante a curta estação da colheita resulta num elevado nível de desperdícios. Em Ngoji, as mangas verdes são secas para prolongar a sua utilidade para os agregados familiares (consulte a Figura 3-15). Estas mangas verdes são utilizadas para temperar peixe e outras fontes de proteínas.






Figura 3-15: Mangas verdes a serem processadas para secagem em Ngoji

Tabela 3-8: Total de árvores de fruta na posse dos agregados familiares fisicamente deslocados

Tipo de árvore	N.º total	Mediana/família
Cajueiro	62.721	27
Coqueiro	9.641	8
Mangueira	9.312	5
Goiabeira	1.126	4
Outras	6.191	2
Total	88.991	27

Fonte: Levantamento de bens de reassentamento, 2015

As goiabeiras e os citrinos são árvores menos comuns e são normalmente plantadas perto de casa em vez de nas machambas. A produção é fraca (7 kg por árvore por ano e 15 kg por árvore

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

por ano, respectivamente), mas geram algum rendimento familiar através da venda na área. Os agregados familiares deslocados que têm árvores de fruta indicaram que a maioria da fruta era para consumo próprio com algum excedente para venda. Em Palma Sede, sessenta e dois por cento dos agregados familiares que participaram no levantamento socioeconómico indicaram que não tinham quaisquer árvores de fruta. Em Quitupo, quarenta por cento dos inquiridos no levantamento socioeconómico não tinham árvores de fruta no momento do levantamento de bens.

Os agregados familiares também cultivam culturas perenes que são exclusivamente bananas e ananases. Um total de 4.035 bananeiras foi incluído no levantamento de bens do Reassentamento. As bananeiras são comuns (uma média de seis bananeiras por agregado familiar), mas a produção é limitada às zonas mais húmidas, geralmente a alguma distância da aldeia, o que dificulta a sua protecção dos animais (em particular elefantes).

Os agregados familiares com hortas trabalham mais 227 m² de terra em média. As hortas são adequadas às condições do solo em Senga e Patacua, onde o programa de campos agrícolas de demonstração de hortícola levado a cabo pelo Projecto foi particularmente bem-sucedido, em parte devido à qualidade dos solos.




A criação de animais desempenha um papel relativamente pequeno no sustento das famílias. Dos agregados familiares deslocados que indicaram ter qualquer animal, a maioria (85%) tem galinhas, com uma média de dez galinhas por família para os agregados familiares com aves. Pouco mais de um quarto (25%) dos agregados familiares deslocados com animais tem cabritos, com uma média de nove animais por família. Os cabritos são considerados um sinal de riqueza e os agregados familiares raramente usam a sua carne. Há alguns especuladores de cabritos em Afungi mas os principais mercados de cabritos estão localizados em Palma, Mocímboa da Praia e Pemba.

A utilização de recursos comuns não é generalizada em Afungi²⁰ e esta é normalmente considerada uma actividade suplementar de subsistência. Vinte e dois por cento dos agregados familiares deslocados utiliza produtos silvestres para gerar renda. Tal como visto na secção 3.2.4, os produtos são mais normalmente vendidos na povoação onde o colector vive. Os produtos silvestres mais comumente vendidos são lenha, paus para construção, frutas silvestres e bagas.

A medida em que os recursos florestais são utilizados varia entre as povoações, bem como entre os agregados familiares na mesma povoação. Os principais recursos florestais utilizados por todos os agregados familiares deslocados incluem lenha, frutas selvagens, postes e materiais de cobertura da casa. Os recursos silvestres menos importantes incluem madeira para talhar, carne de animais selvagens e bambu. Alguns agregados familiares deslocados recolhem plantas medicinais, mas a maioria obtém estas plantas junto do seu curandeiro tradicional.

Os resultados do levantamento socioeconómico indicam que apenas seis por cento dos agregados familiares deslocados recolhem recursos diariamente. Isto envolve predominantemente a recolha de lenha (75% daqueles que indicaram recolhas diárias) e, numa

²⁰ Utilização de recursos florestais pelos agregados familiares no DUAT de Afungi

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

extensão muito menor, as estacas para construção (8%), a cobertura para telhados e as plantas medicinais (ambos 8%).

Normalmente, os agregados familiares deslocados recolhem os recursos naturais semanalmente (47%) ou várias vezes por ano (57%). A actividade de recolha de produtos silvestres semanal mais comum é a recolha de lenha (63% dos agregados familiares). O levantamento socioeconómico demonstrou ainda que a maioria (47%) dos agregados familiares que recolhem lenha caminha menos de uma hora para os locais onde apanham a lenha. Uma vez nestes locais, a maioria destes agregados familiares que apanha lenha gasta entre duas a quatro horas a recolher lenha (41%). Isto pode dever-se em grande medida aos tipos de vegetação, bem como à potencial escassez do recurso nas imediações da povoação. Apenas sete agregados familiares deslocados em Quitupo (4), Maganja (2) e Palma Sede (1) produzem carvão mensalmente.

No EIA do Projecto foram identificadas sete unidades de vegetação diferentes para a área do DUAT (vide Secção 8.7.4). A recolha de produtos selvagens é mais activa na unidade de vegetação 6²¹ e, em menor medida, nas unidades 1²² e 4²³ (consulte a Figura 3-16). Algumas árvores que produzem frutas comestíveis na área de vegetação 6 incluem os cajueiros (*Anacardium occidentale*), mangueiras (*Mangifera indica*), embondeiro (*Adansonia digitata*), amarula (*Sclerocarya birrea subsp. caffra*), maçã Kei (*Dovyalis hispidula*), bagas brancas (*Grewia pachycalyx*), nêspers selvagens (*Vangueria infausta*) e ameixas.

²¹ "Unidade de vegetação 6 - O bosque aberto de *Strychnos madagascariensis* - *Xylothea tettensis*. Esta unidade de vegetação é dominante no local do Projecto de Afungi e é normalmente muito afectada pelas práticas agrícolas. Aproximadamente 70 por cento foi modificada pela agricultura, restando apenas alguns vestígios da estrutura de vegetação e composição de espécies originais isoladamente invocando a unidade de vegetação 7. Verificou-se que as terras incultas retinham ou recuperavam a composição de espécies, mas a estrutura de vegetação continuava debilitada. A mandioca (*Manihot esculenta*) é o principal alimento produzido, sendo o milho, a abóbora, a abóbora-menina e os amendoins culturas suplementares ou alternativas. Os solos são relativamente pobres em minerais e requerem o emprego de práticas de cortar e queimar. O cultivo rotativo com amendoins, contudo, é benéfico para aumentar o potencial produtivo das terras agrícolas, reduzindo assim as práticas agrícolas de cortar e queimar nas novas terras estabelecidas." EIA capítulo 8.7.5. (tradução livre).

²² Unidade de vegetação 1 - O matagal aberto de *Garcinia livingstonii* - *Grewia glandulosa*

²³ Unidade de vegetação 4 - As pastagens fechadas de *Hyphaene petersiana* - *Ctenium concinnum*

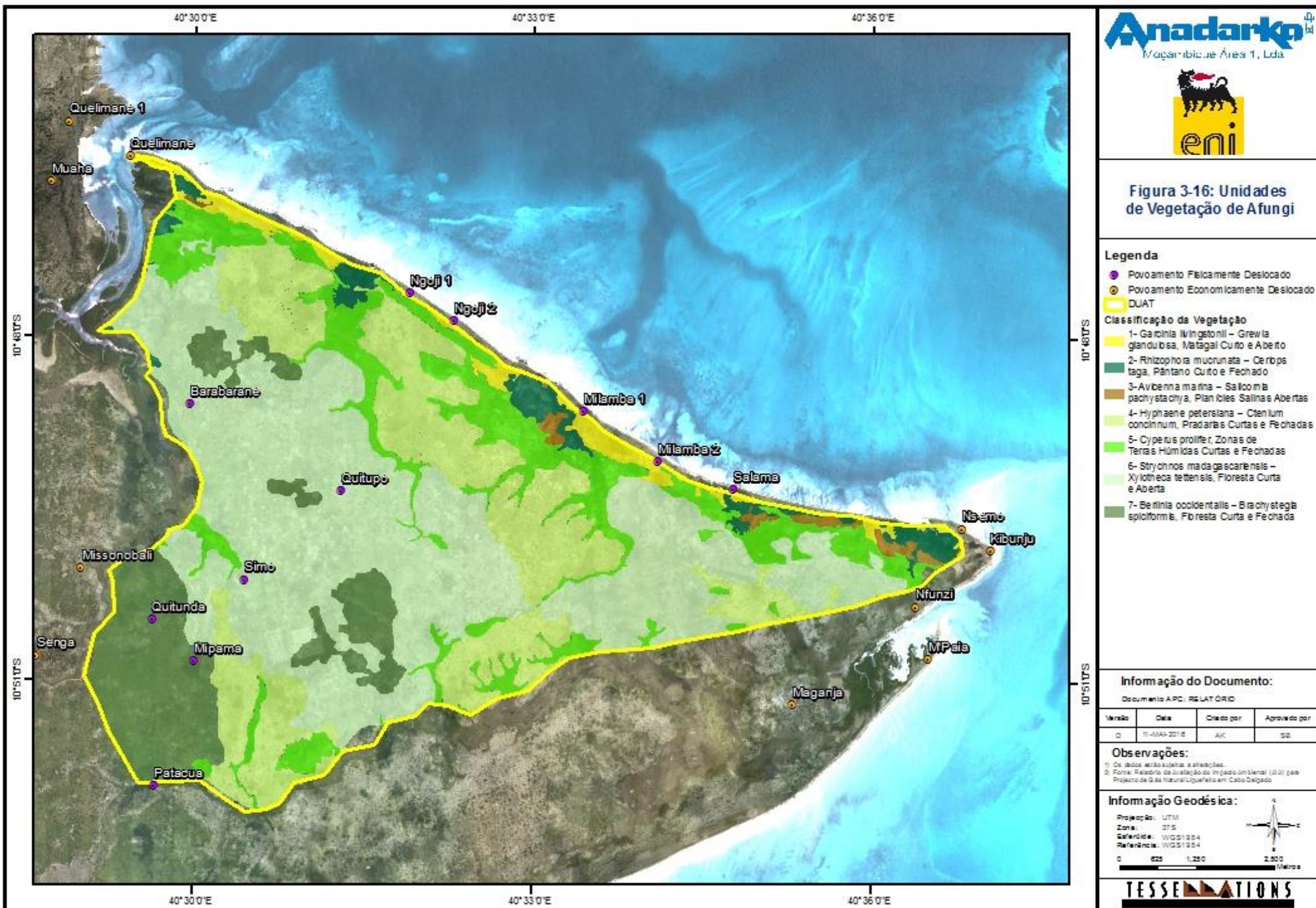


Figura 3-16: Unidades de Vegetação de Afungi

- Legenda**
- Povoamento Fisicamente Deslocado
 - Povoamento Economicamente Deslocado
 - DUAT
- Classificação da Vegetação**
- 1- *Garcinia livingstonii* – *Grewia glandulosa*, Matagal Curto e Aberto
 - 2- *Rhizophora mucronata* – *Cerops taga*, Pântano Curto e Fechado
 - 3- *Avicennia marina* – *Salicornia pacuystachya*, Planícies Salinas Abertas
 - 4- *Hyphaene petersiana* – *Ctenium concinnum*, Pradarias Curtas e Fechadas
 - 5- *Cyperus prolifer*, Zonas de Terras Húmidas Curtas e Fechadas
 - 6- *Strychnos madagascariensis* – *Xylotheca tetanensis*, Floresta Curta e Aberta
 - 7- *Beilinia occidentalis* – *Braichystegia spiroformis*, Floresta Curta e Fechada

Informação do Documento:

Documento APC: RELATÓRIO

Versão	Data	Criado por	Aprovado por
0	15-MAI-2018	AIC	SB




Observações:

- 1) Os dados estão sujeitos a alterações.
- 2) Fonte: Relatório de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) para Projeto de Gás Natural Liquefeito em Cabo Delgado

Informação Geodésica:

Projeção: UTM
 Zona: 37 S
 Referência: WGS1984
 Datum: WGS1984

0 625 1.250 2.500 Metros

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

3.2.4.2 Meios de subsistência pesqueiros

A pesca (incluindo a venda de peixe e marisco) foi reportada como sendo a principal ocupação de trinta e dois por cento dos membros economicamente activos dos agregados familiares deslocados, com cinquenta e um por cento dos agregados familiares deslocados a ter pelo menos um dos membros envolvido nesse tipo de ocupação com carácter primário²⁴. Esta actividade é mais comum entre os residentes costeiros, com quarenta e cinco por cento dos membros economicamente activos (66% homens e 21% mulheres) de Maganja, trinta e quatro por cento (56% homens e 11% mulheres) de Palma Sede e apenas vinte e seis por cento de Mondlane, vinte por cento de Quitupo e seis por cento de Senga a indicar a pesca como a sua principal ocupação. Entre aqueles que indicaram as actividades piscatórias como a principal ocupação, a maioria (84%) são pescadores, enquanto os restantes dezasseis por cento vendem peixe e marisco, o que, apesar de não ser normalmente indicado como ocupação primária, foi demonstrado na secção 3.2.3 acima que era considerado para o tipo de "actividade comercial" indicada (55% dos negócios operados por 67% dos agregados familiares com negócios, ou 46% de todos os agregados familiares deslocados). A maioria (51%) das pessoas envolvidas em actividades piscatórias são homens, apesar de as mulheres estarem mais envolvidas na venda do peixe e de marisco em Maganja, Mondlane e Palma Sede (consulte a Figura 3-17).

A pesca foi ainda indicada como ocupação secundária por dezasseis por cento dos membros familiares economicamente activos e a venda de peixe e marisco por quatro por cento. Os levantamentos realizados confirmam que a pesca na Baía de Palma atingiu o limite máximo, ou já excedeu, de exploração de algumas espécies que estão a ser sobrepeçadas. O acesso livre à pesca resultou no declínio do fornecimento de proteína e dos benefícios financeiros derivados da pesca. Em particular as mais recentes actividades entre-marés, utilizando redes mosquiteiras, estão especificamente direccionadas a peixes juvenis o que impede a reprodução na baía.

As seguintes subsecções oferecem uma descrição geral do sustento da pesca, incluindo ainda a recolha entre-marés.

²⁴ Censo para o reassentamento, 2015

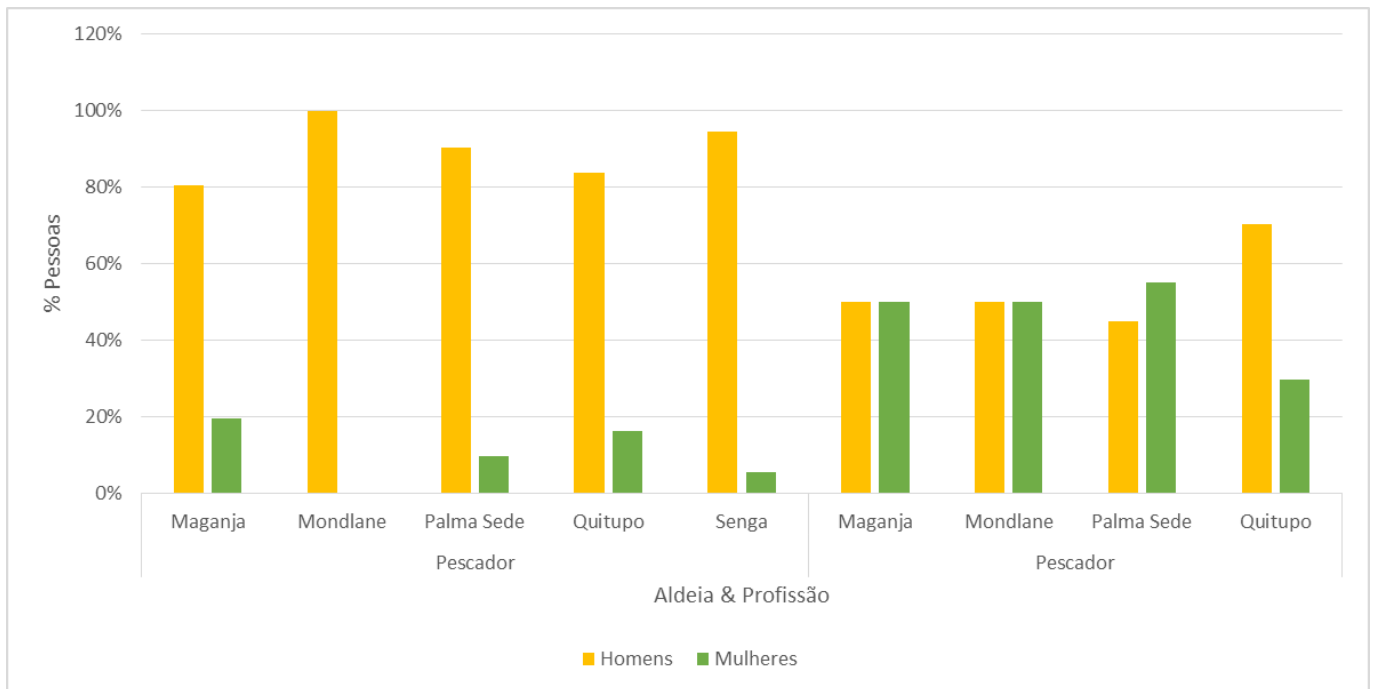


Figura 3-17: Ocupações piscatórias

Fonte: Censo para o reassentamento, 2015

O número médio de dias que os agregados familiares deslocados dedicam à pesca varia significativamente. Os agregados familiares de Maganja e Palma Sede dedicam muito mais tempo às actividades piscatórias do que as de Quitupo e Senga. Se relacionarmos o calendário da Figura 3-18 com o calendário da Figura 3-13, é aparente que a pesca é uma actividade mais intensiva na opinião dos inquiridos, excepto para Senga. Palma Sede dedica bastantes mais dias por mês à pesca e, em resultado, dedica menos tempo à agricultura do que as outras três povoações. Os agregados familiares de Quitupo (15.5 e 14) e de Maganja (17.5 e 18.5) indicaram que dedicam uma média de dias praticamente igual à agricultura e à pesca.

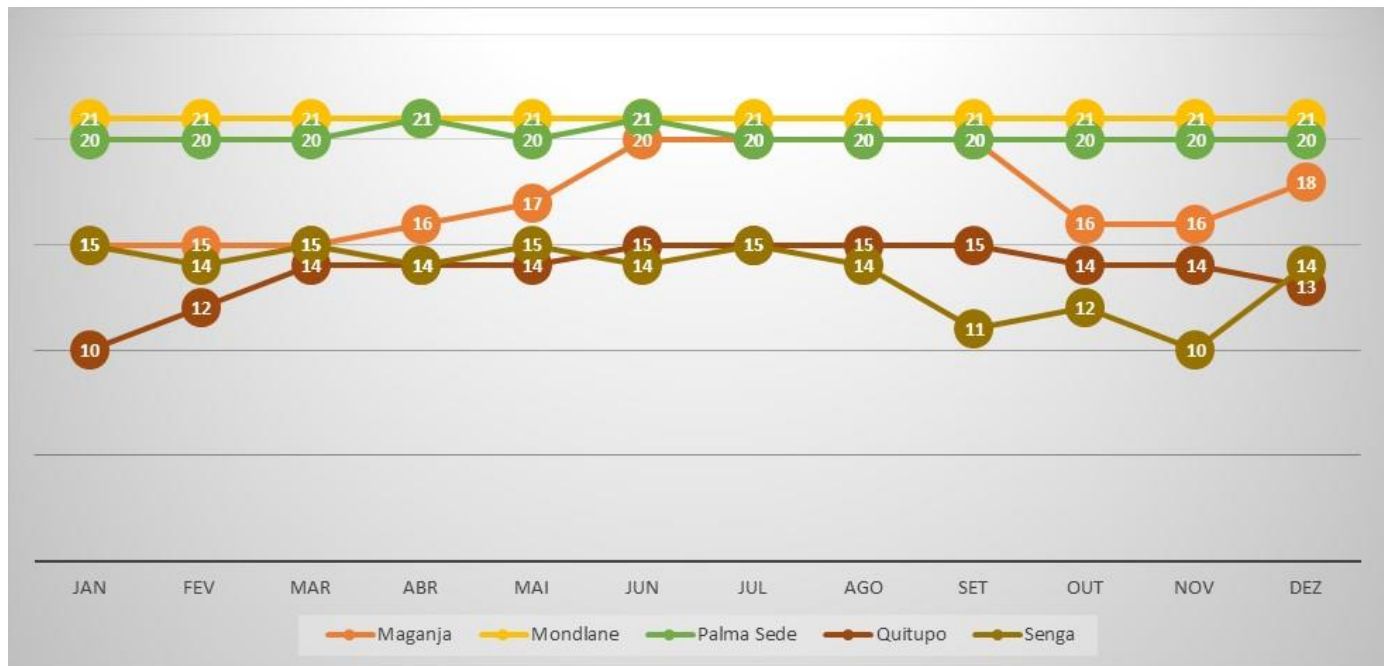





Figura 3-18: Número mediano de dias que os agregados familiares deslocados dedicam à pesca por mês

Fonte: Levantamento socioeconómico para o reassentamento, 2015

A colecta entre-marés representa um importante rendimento de subsistência alternativo para as comunidades, especialmente para as mulheres e crianças. O número mediano de dias dedicado à colecta entre-marés é muito inferior em comparação com a agricultura e a pesca (consulte a Figura 3-19). Este número pode ser mais baixo que o esperado em resultado da perspectiva não intencional de género nos levantamentos. A colecta entre-marés é uma actividade principalmente das mulheres e a maioria dos inquiridos presentes durante o levantamento socioeconómico eram homens.

Durante o levantamento socioeconómico, cinquenta e um por cento dos agregados familiares indicou que a recolha de recursos marinhos, nomeadamente a recolha de moluscos/algas/bivalves (indicados por 43% das famílias) ou a pesca de cerco com rede mosquiteira (9% das famílias), contribui para os seus sustentos. Estas actividades foram indicadas com mais frequência em Maganja (56%) e Quitupo (55%), seguidas de Palma Sede (39%), Senga (34%) e Mondlane (25%).

A recolha de recursos marinhos contribui para o rendimento do agregado familiar em maior medida do que a recolha de produtos selvagens da terra. Quase todos os agregados familiares que exercem a pesca de cerco com rede mosquiteira e oitenta e sete por cento dos envolvidos na colecta de moluscos, algas e / ou mariscos indicaram que vendiam os recursos que recolhiam.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

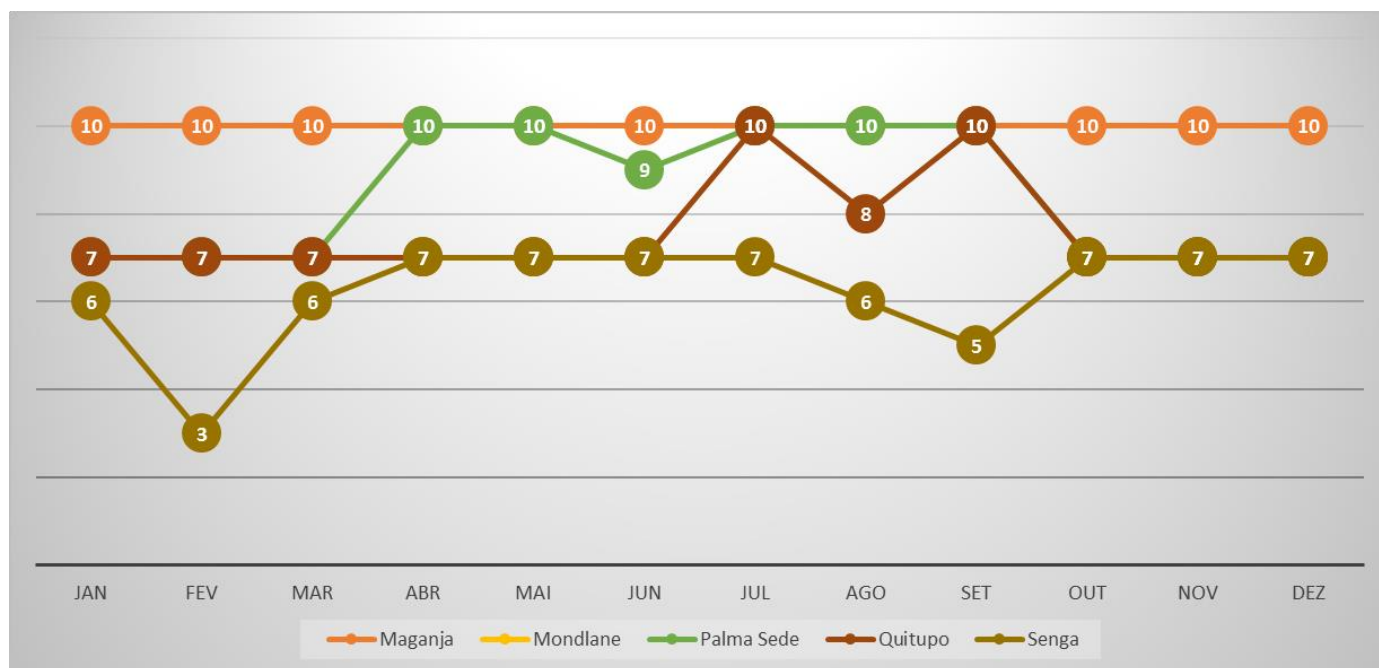


Figura 3-19: Número mediano de dias que os agregados familiares deslocados dedicam à recolha entre-marés por mês




Fonte: Levantamento socioeconómico para o reassentamento, 2015

Quarenta por cento dos indivíduos que colectam moluscos, algas e / ou mariscos envolve-se na actividade várias vezes por ano, enquanto outros colectam mensalmente (15%), semanalmente (28%), diariamente (17%). A maioria dos agregados familiares envolvidos na pesca de cerco com rede mosquiteira fazem-no semanalmente (38%) ou várias vezes por ano (31%), ou diariamente (27%).

Mais de metade (58%) dos agregados familiares envolvidos na recolha de moluscos, algas e / ou mariscos gasta menos de uma hora a chegar aos locais onde o fazem, enquanto a maioria (67%) dos envolvidos na pesca de cerco com rede mosquiteira gasta mais de uma hora. Trinta e dois e trinta por cento dos agregados familiares passa entre duas e quatro horas e mais de seis horas, respectivamente, de cada vez a recolher moluscos, algas e / ou mariscos. Metade dos agregados familiares incluídos no levantamento socioeconómico passa mais de quatro horas na pesca de cerco com rede mosquiteira.

3.2.4.2.1 Distribuição dos pescadores

Tabela 3-9 apresenta a localização de vários pescadores que serão potencialmente afectadas pela construção operação do Projecto junto à costa e a sua povoação de origem. Foi feito um inquérito a um total de 616 embarcações em todos os centros de pesca da baía. A principal concentração verifica-se em Palma Sede; Nsemo/Kibunju, cada uma aloja cerca de trinta por cento das embarcações em funcionamento na Baía. Somente um pequeno número de proprietários de embarcações (10%) reside dentro da área do DUAT. Durante o processo de Registo dos Proprietários das Embarcações, realizado pelo Projecto, foram registados 628 proprietários com um número total de 705 embarcações. Estas embarcações contam com 2,984

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

tripulantes que trabalham nas embarcações em algum momento. Muitas embarcações têm mais tripulantes do que posições na embarcação, pois os tripulantes não pescam a tempo inteiro na mesma embarcação.

O número mais elevado de pescadores que utiliza a Baía de Palma provém de Palma Sede e de Nsemo/Kibunju. Os pescadores de Palma Sede actuam dentro da Baía, enquanto os pescadores de Nsemo/Kibunju concentram os seus esforços em redor e dentro de Tecomaji. Os pescadores que residem na parte norte da Baía de Palma concentram os seus esforços a norte do canal de águas profundas na Baía de Palma e chegam a atravessar para Tecomaji, quando as condições climáticas assim o permitem.

3.2.4.2.2 Localização das áreas de pesca e colecta entre-marés

Os pescadores que operam dentro da Baía de Palma têm áreas de concentração do esforço específicas, determinadas pelo sistema de pesca e pelo tipo de embarcação utilizados. De um modo geral, os pescadores com canoas a remos deslocam-se até 7 km do seu porto, enquanto aqueles com acesso a um barco com casco (com vela ou motor externo) podem deslocar-se até 18 km. A maioria das actividades de pesca é realizada durante o dia e os pescadores saem do porto na maré baixa e regressam até sete horas depois na maré crescente. A distribuição dos pescadores e do esforço depende do tipo de embarcação, da fase das marés e da necessidade de evitar águas expostas.

A Figura 3-21 ilustra para onde, durante as actividades do estudo, os pescadores de cada comunidade se deslocam para pescar. Os pescadores de Palma estão activos em toda a baía. Os pescadores de Nsemo/Kibunju concentram-se na pesca à volta e no interior da Ilha Tecomaji, (foi observado um reduzido esforço de pesca fora das ilhas Tecomaji e Rongui) enquanto as comunidades da parte norte da baía pescam nas áreas a norte do canal de águas profundas. Existe ainda uma pequena actividade especializada de pesca nocturna na Baía, utilizando embarcações motorizadas, grandes redes de cerco e atracção luminosa.




	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	



Figura 3-20: Mulheres a recolher makazas de Nsemo

A pesca em embarcações ocorre em áreas específicas, como seja nas águas rasas na parte sul do canal à frente da Casa do Colono. As áreas adicionais identificadas como pontos principais incluem: (1) o início do canal de águas profundas, a meio da Baía de Palma nas proximidades de Milamba 1; e (2) uma zona de concentração mais vasta 5 km ao largo de Milamba 2 / Salama. (ver Figura 3-20)

Na zona entre-marés e nas águas pouco profundas da costa, ao longo do litoral de Afungi, as actividades estão predominantemente a cargo das mulheres e crianças, conforme ilustrado na Figura 3-20.

Tal como se demonstra na Figura 3-22, as comunidades dispõem de áreas adequadamente definidas que exploram, tendo por base a abundância de recursos e a distância da sua comunidade de origem. Os pescadores e colectores entre-marés de Palma estão concentrados numa área que chega até à Casa do Colono, salvo os pescadores de rede de arrasto de praia que se concentram na área entre Milamba 1 e 2. Os pescadores e colectores entre-marés de Barabarane têm acesso à mesma área, enquanto os de Quitupo exploram a área entre Ngoji 2 e Milamba 2. O raio de actividade dos colectores de Nsemo e Kibunju chega a Salama, salvo no que respeita aos pescadores com rede de arrasto de maior dimensão que preferem um ponto principal contíguo a Milamba 1.




	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Tabela 3-9: Distribuição de pescadores entre centros piscatórios

Centro Piscatório	Embarcações a motor	Canoas	Piroga	Colectores entre-marés	Comerciantes
Ngoji	-	-	21	11	2
Quitupo	-	-	4	96	21
Milamba 1	-	-	25	8	5
Milamba 2	-	7	9	9	5
Palma	172	410	357	2.239	50
Barabarane	-	-	-	28	2
Senga	-	-	-	67	2
Salama	-	-	3	5	-
Nsemo	6	33	43	50	20
Kibunju	3	56	98	54	20
Nfunzi	-	14	16	19	5
M'Paia	-	1	37	9	-
Maganja	-	59	77	129	20
Patacua	-	-	-	7	-

Fonte: Registo dos proprietários das embarcações, 2015; Estudo da Cadeia de Valores, 2013

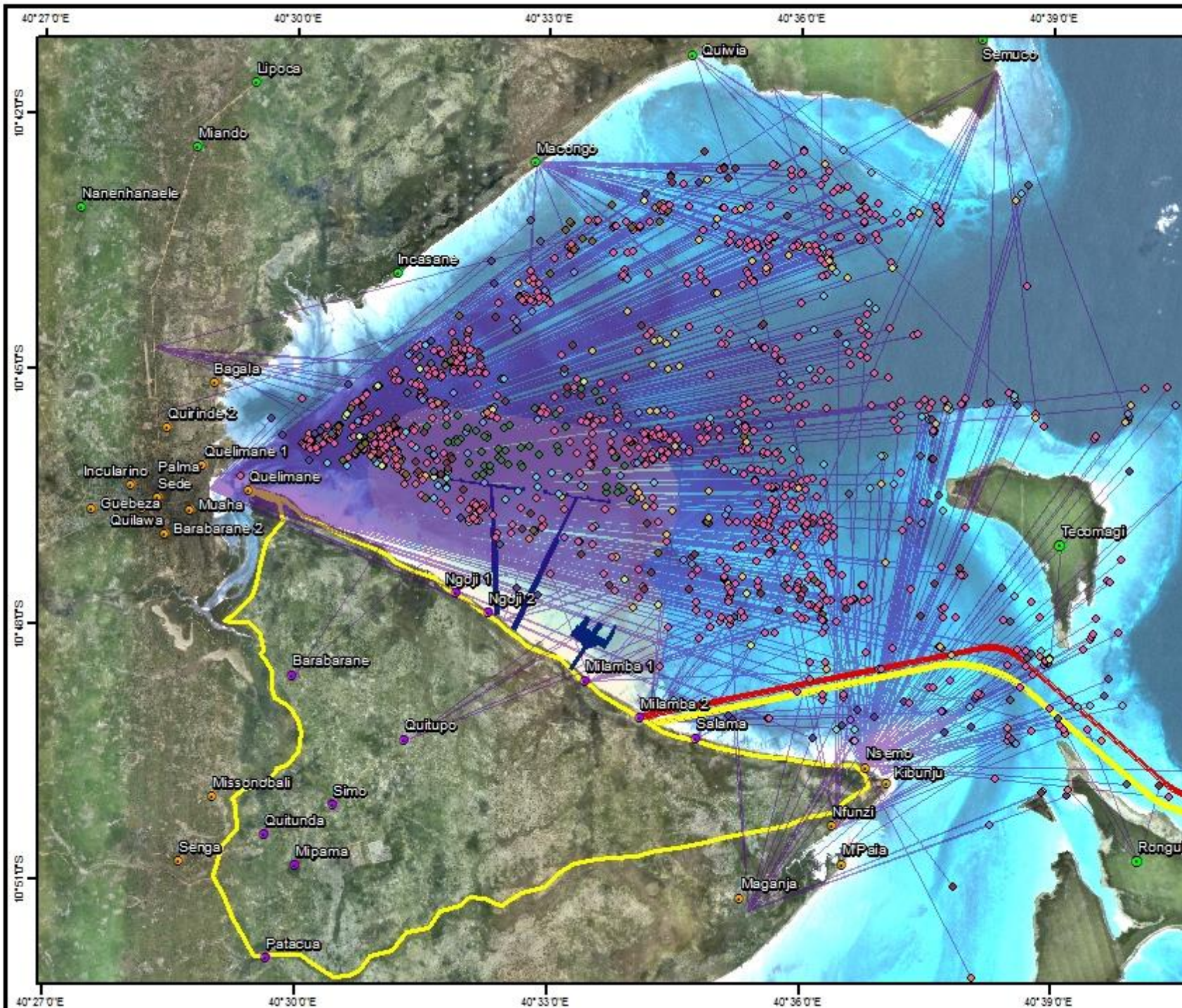


Figura 3-21:
Zonas de Pesca Utilizadas Pelas Comunidades de Pesca

Legenda

- Povoaamento
- Povoaamento Fisicamente Deslocaado
- Povoaamento Economicamente Deslocaado

Pontos de Atividade de s Embarcações

- ◆ Rede Envolvente – Arrastante
- ◆ Apção
- ◆ Covo
- ◆ Langa
- ◆ Linha de Mão com Anzol
- ◆ Linha de Mão para a captura de Lula
- ◆ Mergulho (sem lanca)
- ◆ Rede de Arrasto Maior
- ◆ Captura (sem lanca)
- ◆ Pesca com Rede de Cerco de Alar para Bordo
- ◆ Pesca com Rede de Cerco de Alar para Bordo (atração luminosa)
- ◆ Rede de Emalhar de Malha Larga
- ◆ Rede de Emalhar de Malha Pequena
- ◆ Rede Mosquiteira

- Gasoduto de AMIA1
- Gasoduto de EBA JV
- Localização diária dos locais de pesca das embarcações individuais e dos pontos de origem, Abril 2013-Março 2014
- DUAT
- Instalações Maritimas
- Zona de Seguranga Proposta de 1.500m

Informações do Documento:

Documento APC: RGLAT 010

Versão	Data	Criado por	Aprovado por
1	12-MAR-2015	AJC	SB

Observações:

1) Os dados estão sujeitos a alterações.
2) Fonte: Macfarlan Giloi & Partners, no âmbito das embarcações

Informação Geodésica:

Projeção: UTM
Zona: 37 S
Sferoide: WGS1984
Referência: WGS1984

0 1,000 2,000 4,000 Metros

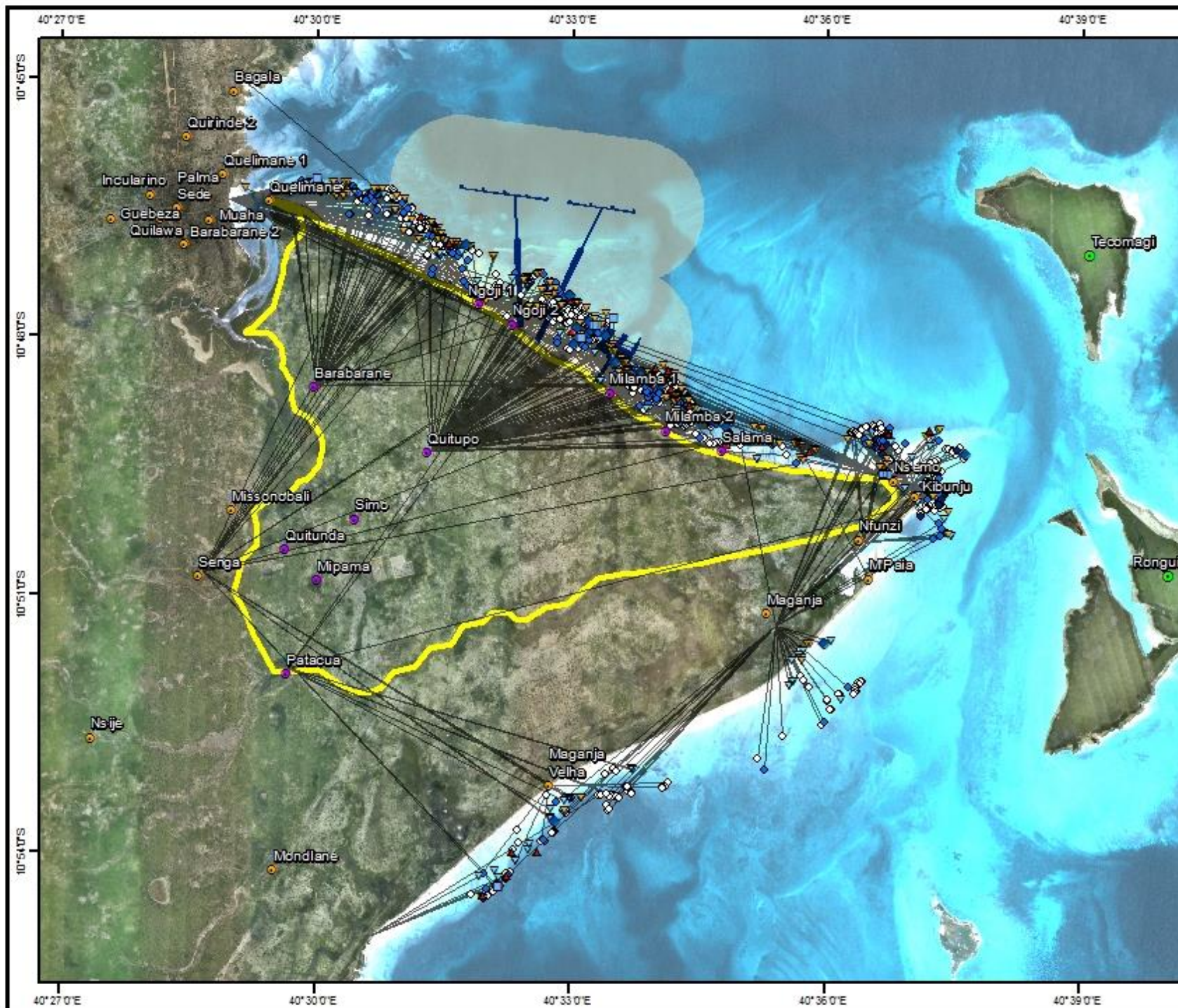


Figura 3-22:
Actividade de Pesca e Captura Entremarés

Legenda

- Povoamento
- Povoamento Fisicamente Deslocado
- Povoamento Economicamente Deslocado
- Método de Captura Entremarés
- Linha de Mão
- ◆ Lança
- ▲ Rede Envolvente - Arrastante
- ▲ Rede de Arrasto Maior
- ▼ Rede Mosquiteira
- ◇ Captura (sem artes de pesca)
- ◆ Captura (pau)
- ◆ Captura (anço)
- Utilizadores entremarés e as suas aldeias de base, Nov. 2013
- DUAT
- Instalações Marítimas
- Zona de Segurança Proposta de 1.500m

Informação do Documento:

Documento APC: RGLAT 010D

Versão	Data	Criado por	Aprovado por
0	12-Mai-2018	AVC	SB




Observações:

- 1) Dados sujeitos a alterações.
- 2) Fonte: Macilivar Elliot & Partners, monitoria das embarcações

Informação Geodésica:

Projeção: UTM
Zona: 37S
Datum: WGS1984
Referência: WGS1984

0 1.000 2.000 4.000 Metros

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

3.2.5 Estruturas dos agregados familiares deslocados

Os agregados familiares fisicamente deslocados perderão as suas habitações, assim como outras estruturas na parcela residencial. Normalmente, as habitações são rectangulares e construídas de forma organizada. A maioria das habitações é construída com materiais tradicionais (paredes feitas de estacas e pedra ou taipa, telhados de folhas de palmeira e chão de terra) (consultar Figura 3-23). Algumas habitações são construídas total ou parcialmente com materiais mais modernos, como blocos de cimento e chapas, sendo consideradas "melhoradas" nas comunidades (consultar Figura 3-24). As áreas sanitárias (geralmente limitadas a área de banho) são construídas no exterior das habitações.



Figura 3-23: Exemplo de materiais tradicionais utilizados para a construção de habitações



Figura 3-24: Exemplo de materiais modernos utilizados para a construção de habitações




Dos 556 agregados familiares deslocados fisicamente, 115 têm uma segunda habitação. Estas habitações encontram-se em vários locais, incluindo: Nampula e Ntuare e, na província de Cabo Delgado em Palma Sede, Mocimboa da Praia e Nangade.

Segundo o observado, em comparação com outras partes do país, a maioria das habitações na área abrangida pelo Projecto é relativamente grande (em média 41 m² para agregados familiares fisicamente deslocados o que é significativamente menor em comparação com as habitações de substituição de 70 m² que serão disponibilizadas).

Vinte e um agregados familiares dispõem de casas com uma área superior a 70 m², padrão das casas que serão disponibilizadas na aldeia de reassentamento e, por isso, carecerão de uma consideração especial (quinze das quais têm 70-80 m², 3 entre 80 e 90 m² e 3 entre 90 e 100 m²).



Figura 3-25: Exemplo de uma grelha de secagem de loiça

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	




Os agregados familiares que forem fisicamente deslocados perderão igualmente várias estruturas externas relacionadas com as suas parcelas residenciais. As referidas estruturas incluem:

- Capoeiras;
- Quartos exteriores;
- Poços;
- Estrutura para secagem de peixe;
- Estrutura de secagem de loiça (ver Figura 3-25)
- Vedações;
- Macuti (alpendres);
- Currais;
- Espaços de armazenamento;
- Lojas de alimentos; e
- Latrinas.

Normalmente, estas estruturas são construídas com materiais de construção disponíveis localmente e não seguem nenhuma ordem de implantação na parcela residencial dos agregados familiares colocam vedações à volta das suas parcelas residenciais por questões de privacidade e para manter os animais afastados das suas habitações (ver Figura 3-26).



Figura 3-26: Vedação à volta de uma habitação para protecção contra animais

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

3.2.6 Acesso das comunidades deslocadas a infraestruturas e serviços

Esta secção apresenta uma visão geral das infraestruturas e serviços comunitários básicos. Isto inclui:

- Água e saneamento;
- Fontes de energia;
- Transporte e comunicações; e
- Outras infraestruturas sociais.

Água e saneamento

A principal fonte de água dos agregados familiares deslocados são os poços comunitários, conforme referido pela maioria (72%) dos agregados familiares abrangidos pelo levantamento socioeconómico. Outras fontes incluem poços de agregados familiares e rios / lagos, todos os quais foram citados por menos de três por cento dos participantes no levantamento socioeconómico (ver Figura 3-27).

Em Quitupo, existe um organismo que gere os recursos hídricos e é responsável pela manutenção e controlo dos furos comunitários. Os agregados familiares pagam 5 MZN por mês pela utilização de furos comunitários²⁵. Em Senga, os membros da comunidade estão igualmente obrigados a pagar uma taxa mensal, embora tenham de pagar 1 MZN por cada recipiente de 20 litros que encham com recurso ao furo.

90 por cento dos agregados familiares deslocados que referiram poços comunitários e 80 por cento dos que referiram furos como a sua principal fonte de água no inquérito socioeconómico para o reassentamento indicaram que não pagam nada pela utilização da água proveniente das referidas fontes. A maior percentagem de agregados familiares deslocados que pagam pela água encontrava-se em Palma Sede (12% para todas as fontes, 7% dos que utilizam poços comunitários e 30% para os que utilizam furos). A maioria dos agregados familiares que paga efectivamente pela água fá-lo com base numa taxa mensal fixa ou taxa fixa sempre que recolhem água.

A despesa média mensal em termos de água é de 150 MZN para 90 por cento dos agregados familiares que participaram no levantamento socioeconómico e pagam água. A despesa média inferior em termos de água encontra-se em Quitupo e Senga onde os agregados familiares gastam, respectivamente, 10 MZN e 15 MZN, enquanto os agregados familiares de Maganja e Palma Sede pagam uma média de 150 MZN por mês de água.

²⁵ Reunião de Grupo Focal com a Liderança da Aldeia de Quitupo (25 de Maio de 2013)

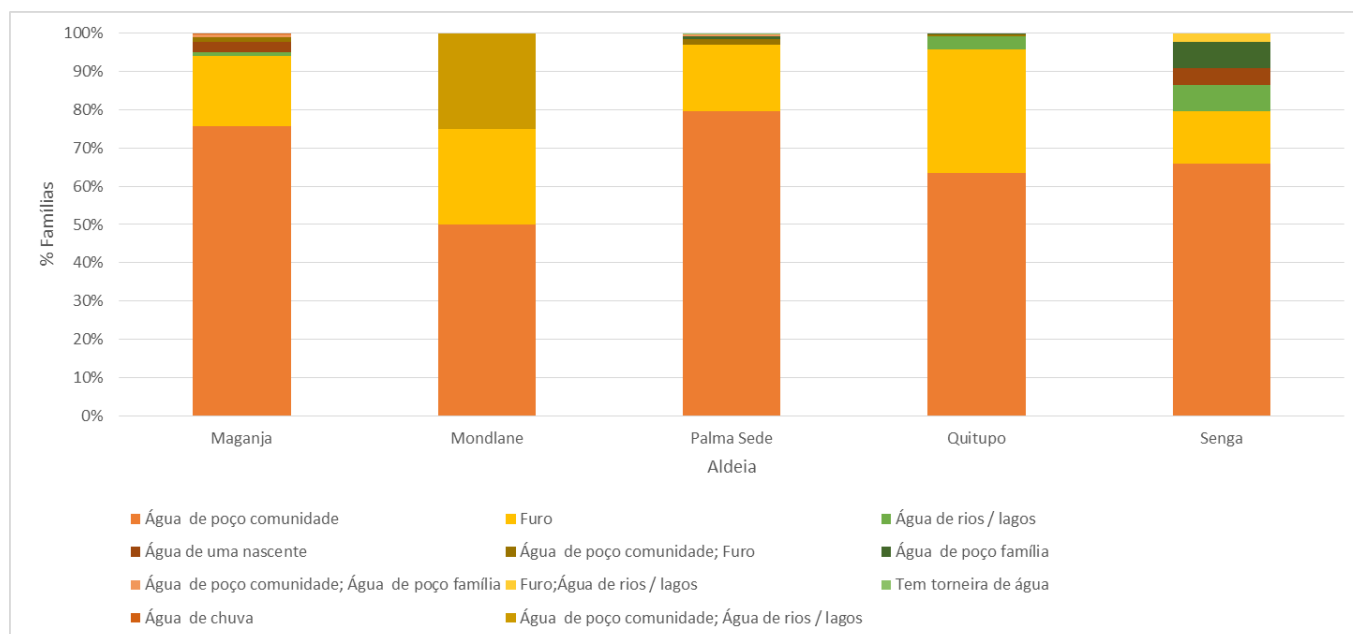


Figura 3-27: Fontes de água utilizadas pelos agregados familiares deslocados por aldeia

Fonte: Levantamento socioeconómico para o reassentamento, 2015




Durante o Estudo de base sobre Saúde, detectou-se que 46 por cento das amostras de água recolhidas nas fontes de água e 80 por cento das amostras de água recolhidas em habitações são impróprias para consumo humano. Depois de manuseada pelos membros do agregado familiar, a contaminação da água é agravada. A água mais segura é recolhida com bombas manuais, seguindo-se os furos não protegidos, enquanto os poços não profundos abertos se apresentaram como os mais impróprios para recolha de água para consumo.

Algumas famílias (80% dos agregados familiares fisicamente deslocados) têm instalações sanitárias no exterior²⁶, enquanto a maioria não tem nenhum tipo de instalações sanitárias. Em Quitupo, 4 por cento dos participantes do levantamento socioeconómico referiram ter latrinas tradicionais. A maioria dos agregados familiares utiliza o mato em alternativa, o que dá origem a problemas sanitários como é o caso da contaminação das fontes de água comunitárias. Esta prática é comum em todas as aldeias e outros povoados menores na zona do Projecto. Segundo as conclusões do Estudo de base sobre Saúde, 77 por cento dos agregados familiares não dispunham de instalações sanitárias melhoradas (i.e. fossa). Salvo no que respeita a um ambiente relativamente urbano em Palma, nenhuma das aldeias de Afunji tinha acesso a instalações sanitárias adequadas.

Fontes de energia

As refeições são confeccionadas dentro ou fora da habitação e a principal fonte de energia é a lenha (ver Figura 3-28). Os agregados familiares de Palma Sede referiram outras fontes de energia, como o carvão, como sendo mais comuns do que os agregados familiares de outras

²⁶ Nesta área, utiliza-se pouco o compartimento porque estas estruturas não têm tecto

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

aldeias. Os agregados familiares deslocados abrangidos pelo censo para o reassentamento referiram que gastam aproximadamente 229 MZN por mês em combustível para cozinhar.

Actualmente não há acesso a energia eléctrica em Afungi. No entanto, algumas áreas de Palma Sede têm acesso à rede eléctrica. Índícios esporádicos demonstram um aumento de painéis solares utilizados por empreendedores na área de Afungi, que fornecem predominantemente serviços de recarregamento de baterias de telemóveis. A fonte mais comum de energia para a iluminação citada, no levantamento socioeconómico são o petróleo e a parafina (59%), baterias (17%) e lenha (8%). As famílias mais desprovidas utilizam a lenha, visto que este recurso é gratuitamente recolhido ou mais barato de comprar do que os outros combustíveis. Os participantes do levantamento socioeconómico indicaram que despendem em média 218 MZN por mês em energia, sendo que a média compra a fonte de energia mais comum (petróleo/parafina), e gasta uma média de 172 MZN por mês nesta fonte de energia.



Figura 3-28: Fogão tradicional exterior

Transporte e comunicação

Mais de dois terços (68%) dos agregados familiares deslocados referiu que dispõem de transporte próprio. Os modos mais comuns de transporte são bicicletas, barcos (que podem incluir pirogas e canoas) e motocicletas. Com a melhoria do acesso ao dinheiro nos últimos dois anos, os agregados familiares de Afungi começaram a investir em bicicletas e motocicletas para satisfação das suas necessidades de transporte.

As formas mais comuns de transporte alegadamente disponíveis aos agregados familiares deslocados são os "chapas" (autocarros de transporte semi-colectivo de passageiros) e motocicletas táxis, como se ilustra na Figura 3-29. Os chapas são mais comuns no ambiente mais

urbano de Palma Sede. No entanto, nas aldeias de Afungi os motociclos táxis são mais comuns. Os agregados familiares deslocados referem que despendem em média 316 MZN em transportes públicos por mês.

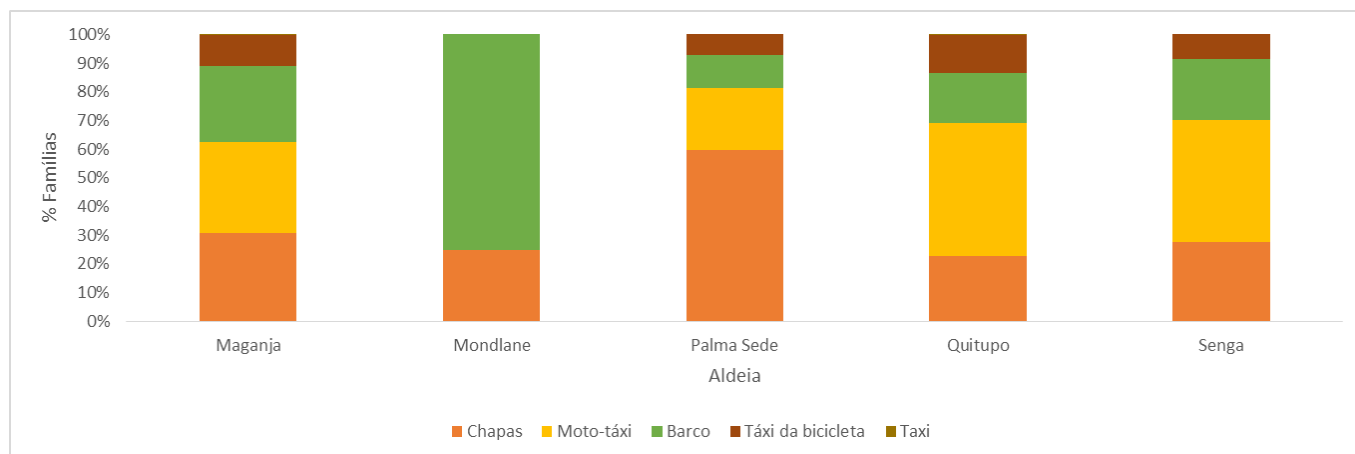


Figura 3-29: Transporte público disponível referido pelos agregados familiares deslocados




Fonte: Levantamento socioeconómico para reassentamento, 2015

Os telemóveis são as principais ferramentas de comunicação utilizadas pelas comunidades afectadas. Conforme apresentado na Tabela 3-11 há duas antenas de telemóveis em Maganja e uma em Quitupo (Movitel e Vodacom). Tabela 3-10 mostra que 63 por cento dos agregados familiares têm, pelo menos, um telemóvel, embora o normal seja mais do que um. Destes telemóveis referidos, dez por cento foram adquiridos nos 12 meses anteriores à realização do levantamento socioeconómico. No censo para o reassentamento, os agregados familiares deslocados referiram que despenderam em média 567 MZN em chamadas por mês. Este valor representa quatro por cento das despesas médias das famílias.

Cinquenta e sete por cento dos agregados familiares afectados referiram que têm, pelo menos, um aparelho de rádio, dos quais 9 por cento foram adquiridos nos doze meses anteriores à realização do levantamento socioeconómico. Apenas 5 por cento dos agregados familiares afectados dispunham de televisor.

Tabela 3-10: Indicador de bens móveis pertencentes aos agregados deslocados

Aldeia	Telemóvel		Rádio		Televisor	
	Percentagem de s agregados familiares	Número médio por agregado familiar	Percentagem de agregados familiares	Número médio por agregado familiar	Percentagem de agregados familiares	Número médio por agregado familiar
Maganja	63%	1.64	59%	1.32	2%	1.00
Mondlane	75%	1.33	75%	2.67	0%	-
Palma Sede	79%	1.67	57%	1.33	9%	1.17
Quitupo	53%	1.55	55%	1.35	5%	1.17
Senga	34%	1.93	61%	1.41	0%	-

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Aldeia	Telemóvel		Rádio		Televisor	
	Percentagem de s agregados familiares	Número médio por agregado familiar	Percentagem de agregados familiares	Número médio por agregado familiar	Percentagem de agregados familiares	Número médio por agregado familiar
Total	63%	1.63	57%	1.34	5%	1.14

Fonte: Levantamento socioeconómico para o reassentamento, 2015

A forma mais comum de comunicação no seio das comunidades é oral (a maioria dos habitantes de Afungi é analfabeta), sendo que as comunicações orais mais formais ocorrem em reuniões nos *nkutano* (local de reuniões). No entanto, é também costume (e levado a cabo pelo Projecto) a transmissão de informações importantes por carta dirigida ao chefe da aldeia para sua divulgação alargada pelos líderes das comunidades locais.




Outra infraestrutura social

No âmbito do processo de mapeamento das comunidades, identificaram-se infraestruturas comunitárias em Maganja, Senga e Quitupo. Estes resultados foram combinados com os resultados do inquérito de bens comunitários (consultar Tabela 3-11). Quitupo dispõe de infraestruturas públicas e sociais básicas limitadas que podiam ser identificadas através do processo de mapeamento comunitário.

Tabela 3-11: Estruturas comunitárias identificadas durante o processo de mapeamento das comunidades

Tipo de infraestrutura	Maganja	Quitupo	Senga
Centro de Saúde do Tipo I	1	-	-
Escola primária completa (EPC)	1	-	-
Escola primária do 1º ciclo (EP1)	-	1	1
Torres para telemóveis	2	1	-
Mercado	1	1	1
Lojas	2	-	-
Furo de água	1	1	-
Poço de água	3	13	7
Estrada não classificada	1	1	1
Mesquitas	2	-	2
Igreja	0	-	2
Cemitérios	2	-	3
Locais sagrados (<i>Nsatis</i>)	2	-	2
Madrassa	1	-	-
Local de reuniões	-	-	1

Fonte: Relatório de Mapeamento das Comunidades, 2015; Inquérito de bens comunitários, 2014

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

A posse destas estruturas varia de povoação para povoação. Podem tratar-se de bens detidos pela comunidade ou bens detidos por uma pessoa específica e utilizados por toda a comunidade. Durante o inquérito de bens foram identificadas três estruturas privadas utilizadas para fins comunitários, conforme se resume na Tabela 3-12.

Tabela 3-12: Estruturas comunitárias de propriedade privada

Estrutura	Número total afectado	Dimensão média (m ²)
Mesquita	3	26
Macuti (sala de reuniões)	15	12
Centro social	1	46




Fonte: Inquérito de bens para o reassentamento, 2015

No interior da área do DUAT há vários locais sagrados. Os locais sagrados típicos são cemitérios e campas (familiares e comunitários). As famílias também têm sepulturas e cemitérios localizados dentro da área do DUAT que não são considerados sagrados. Nem todos estes serão afectados devido à construção, mas haverá algum impacto devido ao acesso reduzido às sepulturas e aos cemitérios actualmente existentes.

Durante as entrevistas dos grupos focais com os anciãos respeitados em Senga, Maganja, Quitupo e Milamba, foram identificados sete locais sagrados. Tabela 3-13 a seguir apresenta uma visão geral de cada um destes locais e a Figura 3-31 indica a sua localização em Afungi.

Tabela 3-13: Locais sagrados em Afungi

Número	Nome	Descrição
1	A campa do régulo Nzé Balai	Localizado em Milamba 1/Nalola
2	Árvore sagrada*	Uma mangueira que tem água sagrada, por baixo. Utiliza-se a água para curar pessoas doentes. A árvore encontra-se em Milamba 1/Nalola
3	Poça/charco sagrado	A poça é considerada sagrada e um mistério devido ao facto de a pureza e potabilidade da água depender das marés. A poça encontra-se em Milamba 1/Nalola
4	Árvore de Nsolo*	Uma árvore sagrada que se encontra em Milamba 1/Nalola
5	Campas da família Buruhane	Trata-se das campas da família do Sr. Buruhane que se encontram em Milamba 1. No local há seis campas, das quais três são de pequenas dimensões. Nem toda a população de Afungi considera que estas campas são sagradas. Porém, os pescadores estabelecidos recentemente consideram-nas sagradas. Os pescadores utilizam estas campas para pedir protecção e êxito nas suas actividades piscatórias em Milamba.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Número	Nome	Descrição
6 e 7	Campas de régulos	Há duas campas em Quitupo do Sr. Nzé Ngole e Sr. Sumail Nalole. O Sr. Nzé Ngole é uma alcunha do Sr. Mussa Salimo que era um Régulo de Quitupo. Ninguém se lembra do local exacto da campa. Ninguém conseguiu identificar o local exacto da campa do Sr. Sumail Nalole e os nomes não são do conhecimento geral. No entanto, estas campas encontram-se no cemitério de Quitupo.
8	Árvore sagrada no interior da aldeia (ver Figura 3-30)	A árvore encontra-se na aldeia de Quitupo e nem todos a consideram sagrada. No entanto, está relacionada com histórias místicas e maléficas.
9	Árvores sagradas	Panela grande com ofertas para os antepassados, situada debaixo de um pequeno cajueiro. Culto para os espíritos guardiões da casa (culto manes).
10	Árvores sagradas	Grande panela com ofertas para os antepassados, localizada debaixo de um grande cajueiro. Culto aos espíritos guardiões da casa (culto manes).
11	Árvores sagradas	Árvore sagrada. Pode ser abandonada visto se encontrar numa área desabitada; no entanto havia uma pequena tigela preta de barro debaixo da árvore, o que sugere segredo.

* Não são as árvores que são consideradas sagradas, mas sim a água associada às árvores. Utiliza-se a água para curar os doentes. Em geral, acredita-se que a água da chuva recolhida entre o furo de uma árvore tem propriedades curativas.



Figura 3-30: Árvore sagrada em Quitupo (Embondeiro)

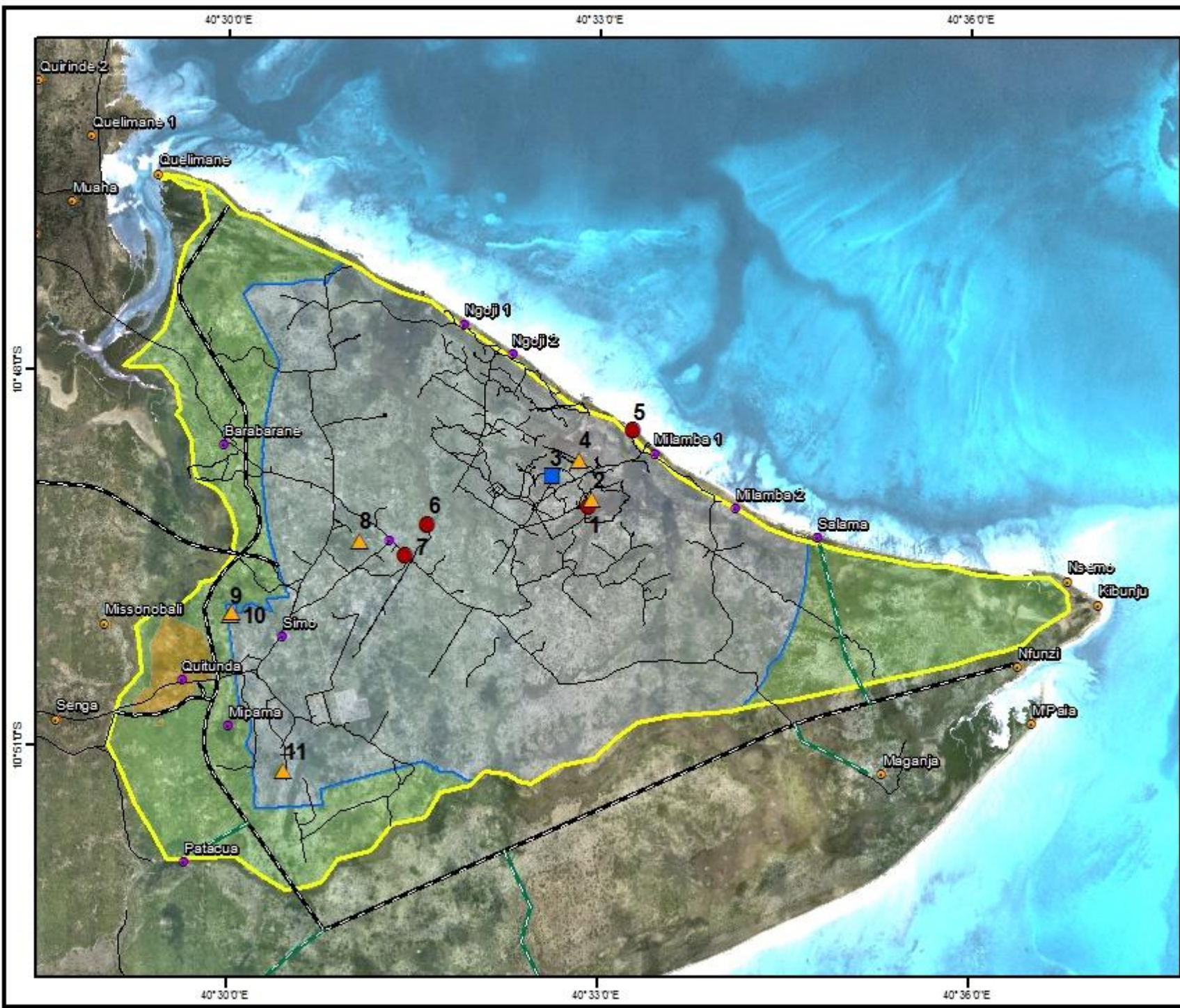


Figura 3-31:
Locais Sagrados de Afungi

- Legenda**
- Povoamento Fisicamente Desloçado
 - Povoamento Economicamente Desloçado
- Locais Sagrados**
- Sepultura
 - Tanque/Lago
 - ▲ Árvore
 - Desenvolvimento da Estrada Pública Proposta
 - Estrada de Acesso Pública Proposta
 - Estradas
 - DUAT
 - Zona Industrial do Projecto
 - Zona para Desenvolvimento de Programas de Subsistência
 - Aldeia de Reassentamento

Informação do Documento:
Documento APC: RE/LAT 010

Versão	Data	Criado por	Aprovado por
01	12/04/2016	APC	SS

Observações:




- 1) Dados sujeitos a alteração
- 2) Locais sagrados recolhidos pela Equipa de Factualização de Reassentamento

Locais sagrados:

- 1) Sepultura do Ngolho Nta Salai
- 2) Debajo de uma mangueira onde a água sagrada é utilizada para lavar passadas doentes
- 3) Muro sagrado dado que a pureza e possibilidade da água dependo das marés
- 4) Chamada "Inona Ntolo"
- 5) Sepultura
- 6,7) Sepulturas dos Ngolhos Nta Ngole e Sumali Ntolo
- 8) Inona sagrada
- 9,10) Inona sagrada com panela grande para ofensas aos antepassados, debaixo de um pequeno capreiro. Culto aos espíritos guardiões de casa
- 11) Inona sagrada. Pode ser abandonada visto se encontrar numa área desabitada; no entanto havia uma pequena igreja para de barro debaixo de árvore, o que sugere

Informação Geodésica:

Projeção: UTM
Zona: 37 S
Referência: WGS1984
Referência: WGS1984

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

3.3 Comunidade Hospedeira para a Zona Residencial

A aldeia de reassentamento ficará localizada na zona onde se encontra actualmente Quitunda. Quitunda está localizada na zona limítrofe da comunidade de Senga. O local da aldeia de reassentamento está descrito na Secção 6.1 e 6.2. O local da terra agrícola de substituição a ser disponibilizada pelo Governo de Moçambique está descrito na Secção 7.6.

3.3.1 Introdução

- 4 Senga é relembada pelos seus habitantes como tendo sido originada com o assentamento de três famílias, Mbau, Njoro e Wandala, sob a liderança de Nguvu Za Bure, cerca de 1930 nas zonas então conhecidas por Mbandja e Quitunda. Nesses primeiros anos estes dois povoados foram ocupados por famílias do interior ocidental do país. Mangala, Nsidje e Patacua, também povoados da zona de Senga, atraíram pessoas dos povoados costeiros. Toda esta área era famosa pela sua produtividade agrícola.




Após a fuga da população desta área durante a guerra pela Independência, a história mais recente indica o regresso da população para a actual aldeia de Senga onde foi estabelecida uma grande cooperativa agrícola liderada por Matthew Mpwicha Kumwalo, com o objectivo de fornecer produtos alimentares a Palma Sede. Foi nesta altura que Mbandja mudou o seu nome para Senga. Com a dissolução das cooperativas no país, Nzee Mpwicha foi então nomeado o chefe da aldeia. Actualmente Nzee Mpwicha faz parte do CCR de Senga, e a liderança da aldeia passou por vários outros líderes até ao líder actual, Tomás Mpressa.

Actualmente, Senga é constituída por cinco povoados: a aldeia de Senga é o maior (360 habitantes, 170 dos quais são mulheres), Patacua (63 famílias), Quitunda (8 famílias) e Nsidje e Mangala também com populações muito pequenas. A aldeia de Senga está dividida em duas áreas: a Zona da Beira (que consiste em três bairros) e a Zona de Gaza (dois bairros) com origem na estrutura da aldeia comunal instalada depois da Independência. As posições importantes de liderança incluem os chefes da zona e dos bairros, os seus assistentes e os secretários dos bairros, assistidos pelos chefes de produção e pelo juiz do tribunal comunitário. A representação política do partido Frelimo, da Organização da Mulher Moçambicana e da Organização da Juventude Moçambicana é também uma representação influente na comunidade de Senga.

4.1.1 Infraestrutura de Educação

- 5 Senga não possui serviços públicos a não ser uma escola primária (EP1) com duas salas de aulas construídas com material local e com cobertura de chapas de zinco. A escola opera em dois períodos do dia, de manhã e de tarde. Os residentes de Senga tendem a fazer uso dos serviços disponíveis em Palma Sede.

Alguns dos residentes de Senga também beneficiaram-se de educação informal resultante de cursos de curta duração para preparação da população para as necessidades de emprego no Projecto. Estes cursos foram leccionados fora de Senga, nas instalações do Projecto.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

5.1.1 Infraestrutura Comercial e de Comunicação

6 O acesso, do principal centro comercial de Palma Sede à aldeia de Senga, Mangala e Quitunda, é feito através da estrada que beneficiou da reabilitação pelo Projecto. Existe um atalho que também os leva directamente à Palma Sede, sublinhando a importância do centro do distrito para o desenvolvimento socioeconómico da comunidade de Senga. Patacua está em processo de se ligar por outra estrada aberta pela comunidade de Mondlane entre Senga, Patacua e Mondlane (a ser melhorada pelo Projecto conforme demonstrado na Figura 4-2). O comércio é efectuado localmente nas bancas do mercado, através de vendedores ambulantes e casas de chá. Os proprietários de algumas bancas acreditam que o mercado está a crescer devido à influência da estrada em melhores condições de circulação, o que facilita a comercialização diversificada de produtos agrícolas e manufacturados. O mercado local é utilizado por vários comerciantes informais.

A aldeia de Senga tem acesso variável à rede móvel da Movitel, o que é importante para todo o tipo de comunicação.

6.1.1 Infraestrutura sociocultural e religiosa




7 A aldeia de Senga tem uma igreja católica, uma protestante e uma mesquita, cada uma delas com o seu próprio líder, congregação e recursos financeiros. Estas estruturas religiosas são utilizadas por algumas famílias de outros povoados satélites. Enquanto os cristãos só podem utilizar as igrejas em Senga, os muçulmanos por vezes preferem utilizar as mesquitas maiores em Maganja, Quitupo ou Mondlane. Os cemitérios familiares estão situados ao longo da área comunitária.

8 Senga também possui um *Nkutano*, ou local para o debate de questões comunitárias ou para a tomada de decisões que afectam a comunidade de Senga. Os campos de futebol são criados onde possível, o que reflecte um grande interesse da juventude nos desportos.

Muitos eventos socioculturais de importância, como os ritos de iniciação para os rapazes (*Django*) e para as raparigas (*unyago*) não requerem qualquer infraestrutura, mas dependem da possibilidade de localizar o evento em áreas isoladas, nas florestas circundantes.

8.1.1 Infraestrutura de água, saneamento e higiene

9 O abastecimento melhorado de água, infraestruturas melhoradas de saneamento e de higiene são bastante deficientes na aldeia de Senga e nos seus povoados satélite, e a comunidade de Patacua possui o índice de doenças mais elevado devido ao seu baixo nível de saneamento do meio, seguido da aldeia de Senga em segundo lugar. Isto é compreensível dado que não possuem recursos hídricos protegidos (existem sete poços rasos abertos, cinco dos quais encontram-se nas bacias dos rios em Senga), a contaminação fecal coliforme da água potável é quase universal ao nível dos agregados familiares, e a bilharziose está 100% prevalente em

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Patacua e 96% em Senga, e a ancilostomíase está 88% prevalente em entre os residentes testados em de Patacua²⁷.

9.1.1 Características dos agregados familiares

A maior parte da população que reside em Senga fala Chimakonde ou Cimakwa, embora a maioria, excepto as mulheres idosas, compreenda Kiswahili, Emakhua e Kimwani.

Senga é única na península de Afungi, pois a maior parte da sua população é cristã. Algumas famílias muçulmanas residem em Senga, a maioria das quais reside na extremidade sudeste da aldeia principal de Senga e em Patacua e Nsidje, mais a sul da aldeia de Senga. O sistema de crenças e de práticas também se estende ao animismo ou à veneração aos antepassados nas campos e nos locais utilizados para os rituais de cura, principalmente baseados nas práticas culturais Makonde. Foram identificados dois locais sagrados (nsati) em Patacua e Nsidje, onde os líderes da linhagem são os zeladores das actividades levadas a cabo.

9.1.2 Perfil dos meios de subsistência

A área da comunidade de Senga possui seis rios perenes, oito lagoas com pantânos, uma área utilizada para a colecta de plantas medicinais em Tchi, duas áreas utilizadas para a caça e uma zona de produção agrícola que circunda as áreas residenciais.

A comunidade de Senga não possui fronteiras com o mar e os seus habitantes são predominantemente produtores agrícolas que comercializam os seus produtos, caçadores e comerciantes. As famílias de Senga vendem produtos locais, como mandioca, batata-doce, milho, amendoim, feijão, arroz em casca, mapira, sésamo e vegetais. O coco serve especificamente para aumentar o rendimento familiar. Para além destes produtos, a aldeia produz ananás, manga, banana e cajú, que contribuem para o rendimento familiar. Os produtos manufacturados incluídos no comércio de revenda incluem o açúcar, o sabão, o óleo, os cigarros e produtos complementares. A comunidade de Senga cria pequenas espécies de gado e de aves domésticas, mas estas são actividades complementares e não actividades principais de subsistência.

Os recursos naturais são essenciais para a subsistência e o desenvolvimento dos meios de subsistência da comunidade de Senga. O mapeamento comunitário, realizado na comunidade, identificou a variedade de utilizadores e foi priorizada a sua relativa importância (número de pontos **) num exercício participativo, cuja conclusão pode ser analisada na Tabela 3-14.

Para a utilização de alguns destes recursos, foram estabelecidas certas regras e os conflitos são geridos por pessoas designadas para o efeito. A matriz de gestão dos recursos na Tabela 3-15 demonstra os resultados do mapeamento comunitário realizado na comunidade hospedeira de Senga. A matriz de gestão dos recursos na Tabela 3-15 demonstra os resultados do mapeamento comunitário realizado na comunidade hospedeira de Senga.

²⁷ Avaliação do Impacto sob a Saúde - Levantamento de Base da Saúde




	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Tabela 3-14: Matriz da utilização de recursos naturais em Senga

	Homens	Mulheres	Jovens	Crianças	Membros comunitários	Vizinhos	Pessoas de fora	Idosos	Adultos
Planícies
Frutos selvagens
Lenha
Tubérculos
Madeira	\
Cogumelos
Canas










	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Tabela 3-15: Matriz da gestão dos recursos naturais em Senga

	Quem autoriza	Regras	Resolução de conflitos	Sucessão	Residentes	Pessoas de fora
Rios	Acesso livre	- Não sujar a água; - Manter limpo; -Fazer trabalho colectivo; - Distinguir género na utilização da água	Chefe da área		Permitido	Permitido
Pedras preciosas					Permitido	
Pesca	Acesso livre	Sem regras	Chefe da área	- Filhos; - sobrinho; -irmão	Permitido	Permitido
Caça	Chefe da aldeia	- Não matar as crias; - Não matar fêmeas prenhes	- Chefe da aldeia	- Filhos; - sobrinho; - irmão	Permitido	Permitido
Herdades	Chefe da aldeia	- Não queimar descontroladamente; -Respeitar limite das herdades; - Regras válidas para residentes e recém-chegados	- Chefe da aldeia, - Chefe de produção		Permitido	Permitido
Floresta	Acesso livre para residentes	- Não matar espécies descontroladamente	- Chefe da aldeia, - Chefe de produção	- Filhos; - irmão	Permitido	Permitido
Madeira, lenha	Acesso livre para uso doméstico	Não cortar e deixar a madeira	Chefe da aldeia	- Filhos; - irmão	Permitido	Permitido
Frutos selvagens	Acesso livre	Não apanhar antes de maduros	Chefe de produção	- Filhos	Permitido	Permitido

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique		 Moçambique Área 1, Lda 
	Plano de Reassentamento		
	Parte B		
Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16		

	Quem autoriza	Regras	Resolução de conflitos	Sucessão	Residentes	Pessoas de fora
Cogumelos	Acesso livre	Não colher espécies venenosas	Chefe de produção	Filhos	Permitido	Permitido
Pastagem	Acesso livre	Sem regras	Chefe de produção		Permitido	Permitido
Locais sagrados	Proprietário do loca sagrado	Fazer ofertas sagradas (dinheiro e animais)	Proprietário do loca sagrado	- Clã; - Filhos	Permitido	Permitido
Mel	Acesso livre	Queimar erva nos enxames de abelhas	Chefe da aldeia	Filhos	Permitido	Permitido
Plantas medicinais	Acesso livre	Não estragar plantas medicinais	Chefe da aldeia	Instruir filhos na prática de medicina tradicional	Permitido	Permitido

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

9.2 Zona piscatória alternativa

A pesca nas proximidades de Maganja Velha tem um interesse especial, porque a zona será uma das partes mais próximas do litoral a partir da aldeia de reassentamento em Quitunda. Por isso, é provável que a comunidade de Maganja Velha passe a integrar as comunidades hospedeiras dos agregados familiares fisicamente deslocados que procuram áreas piscatórias alternativas.

A geografia do litoral nas imediações de Maganja Velha não é diferente da da parte frontal de Salama / Nsemo, com uma larga zona entre-marés arenosa, parcialmente coberta com algas marinhas. Durante a monção de nordeste, tanto a Península de Afungi como as ilhas de Tecomagi e de Rongui protegem a área. No entanto, durante a monção de sudeste mais intensa, Maganja Velha fica exposta ao impacto do clima.

Actualmente, há 42 embarcações sedeadas em Maganja Velha 32 são pirogas e 8 barcos à vela²⁸. Os proprietários das pirogas pescam principalmente à linha, e os proprietários das canoas fazem-no com redes de cerco. Os proprietários destas embarcações empregam cerca de 216 pessoas.

A colecta e a pesca entre-marés são realizadas principalmente por mulheres, utilizando redes mosquiteiras de arrasto tendo por objectivo capturar espécies juvenis no leito das algas marinhas ou caranguejos e moluscos. Os homens que trabalham na zona entre-marés concentram-se em grande medida em arenícolas. Um grande grupo de homens encontra-se na divisão norte de Maganja Velha, deslocando-se de barco para restingas vizinhas para apanharem ostras, regressando com vários sacos cheios por viagem.




Conforme demonstrado na Figura 3-22, os homens e mulheres que utilizam as zonas entre-marés à frente de Maganja Velha têm origem na própria comunidade, assim como em comunidades mais distantes como Patacua, Senga, Mondlane e Maganja.

A actividade piscatória em Maganja Velha é sazonal por natureza e, durante a monção de nordeste, alguns dos pescadores de piroga contornam a península de Afungi e instalam-se em acampamentos temporários em Nsemo, Salama e Milamba 2. As canoas e os colectores entre-marés não migram e pescam na mesma zona durante todo o ano.

Segundo uma avaliação preliminar, as zonas piscatórias acessíveis a partir de Maganja Velha estão sujeitas a uma pressão significativamente menor do que as que se encontram na Baía de Palma. Assim, deveria ser possível acrescentar um número reduzido de pescadores de piroga e colectores entre-marés provenientes da aldeia de reassentamento.

Contudo, durante algumas conversas informais realizadas em Março de 2015, os pescadores de Maganja Velha manifestaram a sua preocupação com o facto de quando fossem introduzidas restrições à actividade piscatória na Baía de Palma mais pescadores viriam e pescariam em Maganja Velha. Estes pescadores consideram não haver peixe suficiente. Afirmaram que as suas actividades piscatórias estavam em equilíbrio com a produtividade e que este estado seria ameaçado com a chegada de mais pescadores. Solicitaram que o Projecto lhes fornecesse trabalho e, em especial, em operações no mar.

²⁸ Relatório do Censo de Embarcações

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

9.3 Vulnerabilidade

O reassentamento pode ter um impacto maior nas pessoas ou agregados familiares vulneráveis do que noutras pessoas ou agregados familiares afectados, porque a sua capacidade de lidar com a mudança e o transtorno é inferior. A vulnerabilidade está frequentemente relacionada com a pobreza. No entanto, podem considerar-se também vulneráveis os agregados familiares e as pessoas porque estão isoladas, inseguras e indefesas face ao risco, choque e tensão²⁹. Consequentemente, o Projecto identificou pessoas ou grupos potencialmente vulneráveis que possam carecer de ajuda adicional.

O Projecto fundamentou a identificação preliminar dos critérios de vulnerabilidade através da análise de estudos realizados pelo Programa Mundial de Alimentação³⁰ e pela Direcção Nacional de Estudos e Análises Políticas do Ministério da Planificação e Desenvolvimento de Moçambique³¹. O censo para o reassentamento detectou a vulnerabilidade por pessoa num agregado familiar específico e, na maioria dos casos, identificou-se mais do que um critério de vulnerabilidade por pessoa. O levantamento de bens para o reassentamento e o levantamento socioeconómico registou igualmente agregados familiares com várias potenciais categorias de vulnerabilidade.

Tabela 3-16 sintetiza os números de acordo com os critérios de vulnerabilidade identificados nestes estudos para a Província de Cabo Delgado e os números identificados no censo para o reassentamento (2015). No entanto, nem todos os critérios identificados nos estudos externos nem o censo para o reassentamento se adequam ao caso de Afungi. Em grande medida, isso deve-se ao facto de os critérios não identificarem agregados familiares e/ou indivíduos caracterizados como sendo mais pobres que outros agregados familiares de Afungi, nem identificam agregados familiares / indivíduos que estão mais isolados, inseguros ou indefesos que o resto.

Os agregados familiares identificados como potencialmente vulneráveis, através da aplicação dos critérios acima, constituem uma grande porção dos agregados familiares afectados pelo Projecto. Em resultado, o Projecto deve realizar uma avaliação e uma abordagem mais minuciosa para identificar aqueles que são verdadeiramente vulneráveis.




Com este objectivo, o Projecto realizou um processo participativo junto das comunidades afectadas com vista a identificar quem pensam que são vulneráveis. A Tabela 3-17 apresenta uma visão geral das categorias de pessoas/agregados familiares vulneráveis que foram identificadas. As comunidades afectadas identificaram os critérios que acreditam contribuir para a designação de vulnerável. Em muitos casos, é a combinação de várias categorias, conforme se apresenta na Tabela 3-16. Por exemplo, inclui: idosos que não têm os seus próprios bens, agregados familiares cujos chefes são mulheres sem bens e pessoas com deficiências físicas sem bens. Contudo, as comunidades identificaram igualmente agregados familiares como vulneráveis no âmbito das categorias tradicionais.

As pessoas ou agregados familiares vulneráveis exigirão medidas de assistência especiais durante o processo de reassentamento. O PR aborda as pessoas/agregados familiares vulneráveis nos Capítulos

²⁹ Conceito de vulnerabilidade? Acedido a partir de <https://www.ifrc.org/en/what-we-do/disaster-management/about-disasters/what-is-a-disaster/what-is-vulnerability/> a 8 de Setembro de 2015.

³⁰ Programa Mundial de Alimentação. (2010) *Análise exaustiva sobre a segurança alimentar e vulnerabilidade: República de Moçambique*




³¹ Direcção Nacional de Estudos e Análises Políticas. (2010) *Pobreza e bem-estar em Moçambique: Terceira avaliação nacional da pobreza:*

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

5, 8, 9, 10 e 11. Anterior à implementação, o Projecto procederá à recolha de dados sobre agregados familiares vulneráveis para confirmar o estatuto de vulnerabilidade e também para identificar o aparecimento de novos agregados familiares vulneráveis em resultado de alterações ocorridas no seu seio (morte, divórcio, etc.).

Tabela 3-16: Análise da vulnerabilidade com base em resultados de estudos independentes, censo e levantamento de bens

Critérios	Estudos independentes	Censo	Levantamento de bens	Número de homens	Número de mulheres	Número de agregados familiares
Crianças que não frequentam a escola	X	-	-	582	663	721
Agregados familiares que não possuem terras agrícolas dentro do DUAT	-	-	X	N/A	N/A	577
Agregados familiares cujos chefes são mulheres [#]	X	-	-	N/A	N/A	325
Pais solteiros que tomam conta dos filhos enquanto participam em actividades de subsistência [#]	-	X	-	3	241	264
Agregados familiares cujos chefes são idosos [#]	X	-	-	167	42	209
Agregados familiares com poucos bens	-	x	-	N/A	N/A	173
Agregados familiares constituídos por idosos e crianças com menos de 15 anos de idade sem outros adultos	-	X	-	N/A	N/A	45
Viúvas com filhos pequenos	-	X	-	N/A	45	45
Chefes de agregados familiares desempregados	-	X	-	14	7	21
Pessoas com necessidades especiais que incluem deficientes e pessoas com uma doença incapacitante que as impede de participar em actividades de subsistência	-	X	-	2	9	10
Agregados familiares fisicamente deslocados que alugam a sua casa ou pedem-na emprestada a outro familiar	-	-	X	N/A	N/A	9
Agregados familiares que receberam crianças órfãs	X	X	-	5	3	6
Agregados familiares cujos chefes	-	X	-	0	1	1




	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Critérios	Estudos independentes	Censo	Levantamento de bens	Número de homens	Número de mulheres	Número de agregados familiares
são crianças						

As categorias não são exclusivas. Os agregados familiares cujos chefes são mulheres são igualmente incluídos nos agregados familiares cujos chefes são idosos e vice-versa

Tabela 3-17: Grupos vulneráveis identificados pelas comunidades

Aldeia	Categoria	Sexo	Casos identificados
Quitunda	Idosos casados recentemente.	Masculino e Feminino	3
	Pessoas com necessidades especiais	Masculino e Feminino	1
	Agregados familiares muito numerosos	Masculino e Feminino	2
	Pessoas sem bens	Masculino e Feminino	1
	Viúvas idosas com filhos adultos	Feminino	1
	Pessoas / agregados familiares dependentes do álcool ou de drogas	Masculino	Existem vários casos que requerem acompanhamento
Quitupo	Órfão sem atenção especial da família que o recebeu	Masculino	1
	Crianças órfãs com dificuldades de sobrevivência	Masculino e Feminino	14
	Viúva sem bens	Feminino	1
	Pessoas com deficiências físicas sem bens	Masculino	1
	Idosos que vivem sozinhos	Masculino e Feminino	Quitupo - 6 Milamba - 6 Simo - 2
	Pessoas com problemas mentais	Masculino	Quitupo 2 Simo 1
	Pessoas dependentes do álcool ou de drogas	Masculino	Quitupo - 1 Simo - 1
	Pessoas com doenças crónicas - lepra	Masculino	2
Ngoji	Pessoas com problemas mentais	Masculino	4

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Aldeia	Categoria	Sexo	Casos identificados
	Idosos e enfermos	Feminino	3
Maganja	Idosos sem atenção especial da família	Masculino e Feminino	4
	Com deficiências físicas	Masculino	2
	Pessoas com problemas mentais	Masculino	1
	Mulheres chefes de família	Feminino	2
	Doenças crónicas	Masculino e Feminino	3
	Deficientes visuais	Masculino	1
Senga	Mulheres chefes de família	Feminino	12
	Com deficiências físicas	Masculino e Feminino	11
	Idosos sem atenção especial da família	Masculino e Feminino	18
	Crianças órfãs com dificuldades de sobrevivência	Masculino e Feminino	5
	Pessoas com problemas mentais	Masculino e Feminino	5
	Agregados familiares sem bens	Masculino e Feminino	5
	Pessoas dependentes do álcool ou de drogas	Masculino	3
Palma Sede	Deficientes visuais	Masculino e Feminino	13
	Com deficiências físicas	Masculino e Feminino	20
	Pessoas com problemas mentais	Masculino e Feminino	4
	Idosos sem atenção especial da família	Masculino e Feminino	83

Fonte: Discussões de grupos focais, 2015

9.4 Utilização Actual da Terra

A utilização da terra em Afungi caracteriza-se por áreas residenciais concentradas (consultar a Figura 3-32), alguns agregados familiares dispersos que residem nas zonas agrícolas e pesqueiras, zonas de produção agrícola onde os agregados familiares possuem as suas machambas, terra em pousio e mato. As discussões detalhadas sobre os meios de subsistência da população deslocada encontram-se descritas na secção 3.2.4, os hospedeiros residenciais na Secção 9.1.2 e os hospedeiros agrícolas na Secção 7.3.7. Conforme notado na Secção 3.1.1, as actividades de subsistência como as pescas, a agricultura e o pequeno comércio sustentam as famílias. Poucos agregados familiares têm um membro que está formalmente empregado e o dinheiro é geralmente gerado através da comercialização de produtos agrícolas e pesqueiros.




	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	



Figura 3-32: Organização espacial de Quitupo

Cada comunidade conhece as suas fronteiras e possuem meios para gerir os recursos naturais comunitários.

As comunidades em Afungi não têm acesso a muita infraestrutura social. A infraestrutura social encontra-se concentrada nas comunidades maiores, como Senga, Quitupo, Maganja e Mondlane (discutido em mais detalhe nas secções 3.2.6, 3.3.6 e 7.3.9).

A Figura 3-33 oferece uma visão geral da utilização da terra por parte da comunidade em Afungi antes do desenvolvimento do Projecto. As zonas agrícolas encontram-se incluídas nas áreas de floresta e as comunidades indicaram áreas de pântano que utilizam para a recolha de recursos naturais. Uma nova machamba pode ser obtida através de negociação com o proprietário de uma área (geralmente chefes de famílias em Maganja e Quitupo), ou com o chefe da aldeia (Senga e Mondlane), e pode ser acedida por qualquer individuo, mesmo aqueles provenientes de outras comunidades.

Os pescadores e os colectores entre-marés utilizam a Baía de Palma e as zonas entre-marés dentro da Baía e na costa perto de Maganja Velha (consultar a secção 3.2.4.2 e 3.4). A pesca nos rios e nos pântanos representa uma actividade suplementar e não contribui para os meios de subsistência como sendo uma actividade principal para os homens. Para os agregados familiares chefiados por mulheres e por crianças, os rios e os lagos são de mais fácil acesso e estes podem pescar nestes sistemas.

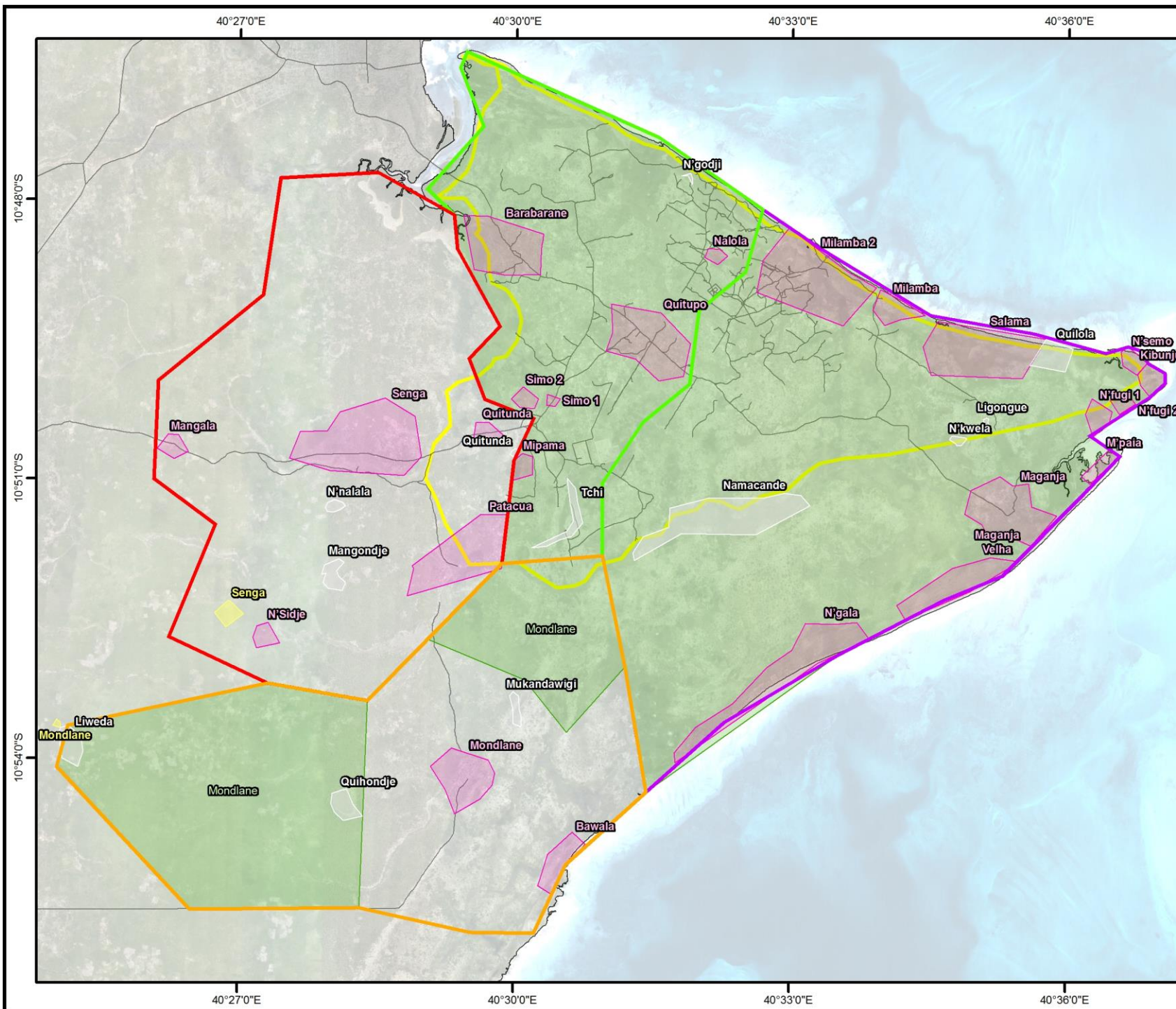


Figura 3-33:
Utilização da
Terra Comunitária em Afungi

Legenda

- Estrada
- Floresta / Área de Plantas Medicinais
- Local Sagrado
- Pântano
- Zona Residencial
- Comunidade de Mondlane
- Comunidade de Maganja
- Comunidade de Quitupo
- Comunidade de Senga
- DUAT

Informação do Documento:
Documento APC: RELATÓRIO




Versão	Data	Criado por	Aprovado por
E	30-MAR-2016	PB	SB

Observações:
1) Dados sujeitos a alteração
2) Mapeamento comunitário produzido pelo Fórum Terra e corrigido pela equipa de gestão

Informação Geodésica:

Projeção: UTM
Zona: 37S
Esferóide: WGS1984
Referência: WGS1984

0 1,000 2,000 4,000 Metros

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

3.7 Percepção sobre o Projecto e o Reassentamento

O levantamento socioeconómico de reassentamento incluiu cinco categorias de perguntas de resposta aberta relacionadas com as percepções sobre os eventuais impactos/vantagens do Projecto e as condições ambientais/sociais existentes. As cinco categorias foram:

- **A nível do agregado familiar** - Que vantagens considera que o Projecto trará à sua família?
- **A nível da comunidade** - Que vantagens considera que o Projecto trará à sua comunidade?
- **A nível da família** - Que impactos negativos considera que o Projecto terá junto da sua família?
- **A nível da comunidade** - Que impactos negativos considera que o Projecto terá junto da sua comunidade?
- **Geral** - O que mais valoriza no local onde vive actualmente?

Em geral, as respostas a estas perguntas de resposta aberta foram positivas (91% ao nível do agregado familiar e 100% ao nível da comunidade). Segundo uma análise geral das respostas apresentadas a estas perguntas, a maioria das pessoas tinha dificuldade em prever eventuais impactos negativos, o que se compreende se levarmos em conta que, para essas famílias, este tipo de desenvolvimento é uma novidade. A maioria apontou os impactos que já tinha vivenciado e parece que muitos dos participantes poderão ter retido informações que lhes foram dadas durante as consultas públicas do EIA.

Em termos de aspectos positivos, as respostas relacionaram-se principalmente com a experiência passada ou presente com o Projecto. No entanto, muitos comentários indicam expectativas criadas com base nas informações que o Projecto divulgou, durante as várias fases e até à data (i.e., EIA, PR, etc.).

Tendo em conta que as perguntas exigiam respostas abertas, que apresentaram uma qualidade muito variada, os dados recolhidos foram analisados com base em áreas-chave focais (i.e. emprego, crime, perda de terras, etc.). A análise abrangeu uma amostra de 871 agregados familiares distribuídos por todas as comunidades eventualmente afectadas.

A Tabela 3-18 apresenta uma visão geral das eventuais vantagens identificadas pelos participantes no levantamento. Os dados demonstram que na sua maioria (84%), os participantes realçaram a disponibilização de infra-estruturas e serviços, seguindo-se o potencial de criação de empregos (78%). As infra-estruturas e os serviços foram muito referidos em resposta às vantagens para a comunidade (83% dos participantes), enquanto o emprego foi mais referido como vantagem para os agregados familiares (71%).

Dos que apontaram as infra-estruturas e serviços como vantagens esperadas, a maioria realçou a construção de escolas (57%) e hospitais (53%). Outras infra-estruturas referidas abrangeram estradas novas e melhoradas (46%), abastecimento de água limpa (44%) e electricidade (20%). Dos participantes que se referiram ao emprego, 42 por cento exprimiram a esperança de que os seus filhos ou netos viessem a beneficiar das potenciais oportunidades de emprego.




	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Tabela 3-18: Vantagens esperadas (Percentagem de participantes³²)

Valores	Maganja	Mondlane	Palma Sede	Quitupo	Senga	Total
Infra-estruturas e serviços	88%	50%	79%	85%	84%	84%
Emprego	83%	100%	84%	63%	89%	78%
Educação	29%	25%	42%	37%	34%	35%
Desenvolvimento Comunitário	29%	25%	42%	37%	34%	35%
Habitação	5%	25%	11%	48%	18%	20%
Qualidade de vida	12%	25%	22%	24%	23%	19%
Meios de Subsistência	11%	0%	18%	7%	14%	12%
Pesca	9%	0%	16%	4%	2%	9%
Agricultura	4%	0%	4%	4%	11%	4%

Fonte: Levantamento socioeconómico para o reassentamento, 2015




Pouco menos de 30 por cento dos participantes do levantamento não detectaram ou não conseguiram prever impactos negativos à data do levantamento. Onde os participantes conseguiram prever impactos negativos resultantes do Projecto, a preocupação mais comum relacionou-se com eventuais tensões e conflitos despoletados no seio dos agregados familiares e comunidades, conforme referido pouco mais de um terço (34%) dos participantes. Foram igualmente apontadas preocupações sobre os eventuais impactos sobre os meios de subsistência (29%), impactos ambientais (22%), questões relacionadas com a segurança (21%), acesso ao emprego (18%), e compensação (15%) (ver Tabela 3-19).

Quase metade (49%) dos participantes que exprimiram preocupações sobre o impacto nos meios de subsistência referiu-se especificamente aos impactos que o Projecto terá na pesca e no seu acesso aos recursos marinhos, realçando o modo como isso afectará a sua segurança alimentar. Quarenta por cento referiu-se à perda de terras, enquanto 26 por cento dos que se mostraram preocupados com os meios de subsistência, apontaram outros impactos sobre actividades agrícolas.

As questões relacionadas com a compensação estavam principalmente relacionadas com conflitos (50% dos que apontaram preocupações com a compensação) que se espera venham a ocorrer no seio das famílias, comunidades e com o Projecto. Houve outras preocupações com a questão da compensação que estavam relacionadas com compensações injustas pelos bens perdidos (43%) e, em menor grau, eventuais atrasos no pagamento (5%).

As preocupações com a segurança estão principalmente relacionadas com os receios na segurança rodoviária (68%), em particular no que concerne às crianças particularmente vulneráveis porque muitos temem que correrão grandes riscos provocados pelos veículos adstritos ao Projecto e ao aumento geral do tráfego. Como uma preocupação importante, é referido igualmente um eventual aumento das

³² Deve ter-se em conta que os participantes conseguiram identificar várias vantagens e a tabela foi elaborada com a consolidação das respostas recebidas no que respeita às perguntas relacionadas com vantagens para os agregados familiares e para as comunidades, assim sendo as percentagens não totalizam 100%.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

actividades criminosas por 37 por cento dos participantes que se preocupam com os aspectos de segurança.

Nove por cento dos participantes do levantamento referiram-se aos eventuais impactos na saúde, em especial devido à propagação de doenças. Quatro por cento dos participantes exprimiram especificamente preocupação acerca da eventual afluência de forasteiros que o Projecto poderá promover, referindo que este era um factor que poderia contribuir para as questões referidas anteriormente.

Outras preocupações expressas estavam relacionadas com a falta de transparência ou informações insuficientes sobre as actividades do Projecto (6% dos participantes no levantamento), aumento do custo de vida (3%) e a probabilidade de incumprimento das promessas relacionadas com os compromissos assumidos pelo Projecto relativamente aos agregados familiares e à comunidade (2%).

Tabela 3-19: Potenciais impactos negativos atribuídos ao Projecto³³

Valores	Maganja	Mondlane	Palma Sede	Quitupo	Senga	Total
Conflito	36%	50%	28%	35%	45%	34%
Meios de Subsistência	28%	50%	43%	17%	20%	29%
Impactos ambientais	24%	25%	16%	21%	45%	22%
Segurança	28%	0%	16%	18%	32%	21%
Acesso ao emprego	16%	50%	25%	15%	7%	18%
Compensação	10%	25%	20%	15%	16%	15%
Impactos na saúde/doenças	9%	0%	12%	6%	5%	9%
Ruído	11%	0%	6%	4%	18%	8%
Falta de transparência das informações	4%	0%	8%	5%	2%	6%
Imigração	3%	0%	7%	2%	5%	4%
Aumento do custo de vida	3%	0%	6%	2%	2%	3%
Incumprimento de promessas	1%	0%	2%	4%	0%	2%

Fonte: Levantamento socioeconómico para o reassentamento, 2015

A importância da pesca e do acesso aos recursos marinhos (referida anteriormente como uma preocupação importante relacionada com os meios de subsistência), foi novamente realçada na resposta de 43% dos participantes que referiram o acesso aos recursos piscatórios como o aspecto que mais valorizam no seu actual local de residência, em comparação com somente dezasseis por cento que referiram o acesso às terras agrícolas. Outras respostas relacionadas com os laços familiares (referidas por mais de 27% dos participantes) e laços comunitários (12%).

³³ Note-se que como foi possível os participantes identificarem múltiplos impactos negativos e a tabela foi criada através da consolidação das respostas recebidas, como tal, as percentagens, quando somadas, não totalizam 100%.




	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Tabela 3-20: Aspectos mais valorizados sobre o actual local de residência³⁴

Categoria de resposta	Maganja	Mondlane	Palma Sede	Quitupo	Senga	Total
Acesso à pesca	45%	75%	60%	20%	0%	43%
Família	28%	0%	27%	30%	14%	27%
Acesso a campos/terras agrícolas	8%	25%	10%	28%	45%	16%
Comunidade	20%	25%	5%	8%	27%	12%
Bons solos	2%	0%	0%	11%	14%	4%
Acesso à água	0%	0%	1%	14%	5%	4%
Acesso ao mercado	4%	0%	3%	0%	14%	3%
Acesso aos cuidados de saúde	1%	0%	5%	4%	0%	3%
Cresceram aqui	5%	0%	3%	1%	9%	3%
Acesso a escolas	0%	0%	2%	1%	0%	1%




Fonte: Levantamento socioeconómico para o reassentamento, 2015

3.8 Conclusão

Em muitos pontos, as percepções dos agregados familiares deslocados e hospedeiros são semelhantes. Devido ao facto de as comunidades deslocadas não serem reassentadas longe do seu local de residência actual, já existem relações entre as comunidades. Prevêem-se algumas questões relacionadas com a utilização dos recursos naturais e a terra de reposição (devido ao acesso e à abundância). Estas questões fazem parte do reassentamento e serão geridas durante a fase de implementação.

A secção seguinte (Capítulo 4) utiliza as informações apresentadas nesta secção para (Capítulo 3) avaliar os eventuais impactos que tanto os agregados familiares deslocados como os agregados familiares hospedeiros venham a vivenciar.

³⁴ Note-se que como foi possível os participantes identificarem múltiplos aspectos mais valorizados no seu local actual de residência e a tabela foi criada através da consolidação de respostas recebidas, como tal, as percentagens, quando somadas, não totalizam 100%.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

4 IMPACTOS DO DESLOCAMENTO FÍSICO E ECONÓMICO DERIVADO DO PROJECTO

Esta secção resume os impactos do deslocamento físico e económico que indivíduos, agregados familiares e detentores de pequenos negócios irão sofrer como resultado do uso da terra e das restrições de acesso a recursos naturais no quadro do Projecto.

Os impactos identificados nesta secção estão relacionados com os impactos resultantes do deslocamento e do reassentamento. O Volume II do EIA do Projecto aborda os impactos sociais mais amplos do mesmo.

As medidas de mitigação identificadas nesta secção são descritas mais pormenorizadamente nas Secções 5, 6, 7, 8 e 9 do PR.

4.1 Perda da utilização de terrenos




Os terrenos reivindicados por indivíduos, agregados familiares e comerciantes foram medidos durante o levantamento dos bens no âmbito do processo de reassentamento. Os resultados do levantamento dos bens foram utilizados para determinar quais os terrenos que serão perdidos como consequência do desenvolvimento do Projecto. Esta secção debruça-se sobre a perda de terra em resultado do seguinte:

- Área do DUAT;
- Aldeia de reassentamento; e

Terra agrícola de reposição; O desenvolvimento rodoviário fora da área do DUAT, e quaisquer outras alterações ao Projecto, fica sujeito a um processo distinto de aquisição de terra, visto que estas estradas não foram incluídas ou avaliadas durante o EIA do Projecto. Um Plano de Restabelecimento dos Meios de Subsistência separado será preparado para este propósito específico.

À data de elaboração do presente documento, a selecção final da terra agrícola de reposição por parte do Governo encontrava-se ainda em curso. Havia sido iniciadas discussões com a comunidade de Mondlane, localizada a sul da área do DUAT. A comunidade de Mondlane concordou, em princípio, em disponibilizar terra de substituição, sob a condição da realização de uma delimitação da sua área de recursos comunitários e da avaliação das suas próprias necessidades de terra para a expansão agrícola no futuro. Tiveram início as discussões com a comunidade de Senga sobre a disponibilização de terra para reposição de actividade agrícola. Um dos principais objectivos na selecção da área agrícola de substituição é identificar zonas florestais ou de mata que não estejam a ser utilizadas para a prática de agricultura, de modo a evitar qualquer deslocamento físico ou económico.

Actualmente, as tabelas apresentadas neste capítulo não incluem os impactos associados à obtenção de terra agrícola de substituição.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

4.1.1 Perda permanente de acesso ao uso de terra resultante do desenvolvimento do Projecto

Os agregados familiares e as comunidades perderão permanentemente o acesso à terra situada dentro da área do DUAT e da área de implantação da aldeia de reassentamento. A área de implantação do Projecto está ilustrada na Figura 1-1. A Tabela 1-1 apresenta um resumo das necessidades de terra do Projecto.

Área do DUAT e Licença Especial

A Tabela 4-1 resume as condições de uso da terra na área do DUAT. À data da realização dos levantamentos de bens, cerca de 1,116 ha (16% da área do DUAT) eram cultivados de forma activa. Outros 578 ha (9%) constituíam terra de pousio. Além disso, 940 ha de matas (14%) também eram reivindicados por agregados familiares. No campo, é geralmente difícil distinguir de forma fiável os bastios e os pousios. A paisagem é composta por um mosaico de bastios, pousios e áreas cultivadas. Muitas vezes, os pousios incluem pequenas áreas de bastio, pelo que a divisão entre bastios e pousios deve ser considerada indicativa.

Tabela 4-1: Perda de terra na área do DUAT e Zona da Licença Especial

Categoria da perda	Perda total (ha)	%
Terra agrícola produtiva	1.116	16
Terra de pousio	578	9
Matas reivindicadas ³⁵	940	14
Zonas de pasto/matras comunitárias (não alocadas)	4.151	61
Total	6.785	100

Fonte: Levantamento dos bens para o reassentamento, 2015




A Tabela 4-1 indica que menos de metade (39%) da área do DUAT é reivindicada por indivíduos e agregados familiares. O equilíbrio são as matas comunitárias.

Terra Agrícola de Substituição

Nos termos do Decreto do Reassentamento, a Administração do Distrito de Palma é responsável por disponibilizar terra agrícola de substituição. A equipa de Reassentamento do Projecto está a prestar apoio técnico ao Distrito de Palma para auxiliar na selecção e na avaliação de áreas agrícolas de substituição adequadas. O progresso até à data é o seguinte:

- O Projecto identificou que são necessários cerca de 2.262 ha de terra agrícola de substituição, o equivalente a, aproximadamente, 1,5 ha por agregado familiar deslocado.
- Até ao momento, a investigação de potenciais terras de substituição avaliou áreas em Maganja, Mondlane e Senga.
- Os critérios de selecção da área agrícola de substituição incluem:

³⁵ Definidos como terrenos que não estão actualmente em pousio, que estão cobertos de mato e que não tenham sido utilizados no passado recente. No entanto, estas áreas foram reivindicadas por agregados familiares durante o levantamento dos bens. Também são utilizadas como zonas de pasto.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

- Proximidade razoável da aldeia de reassentamento e de outras aldeias afectadas;
 - Matas não utilizadas (para evitar, na medida do possível, mais deslocamentos físicos ou económicos);
 - Solos adequados para a agricultura (equivalentes ou superiores às áreas perdidas devido ao Projecto); e
 - Comunidade hospedeira disposta a disponibilizar terra para os agregados familiares deslocados devido ao Projecto.
- Comunidade de Mondlane acordou, em princípio, em conceder cerca de 1.600 ha da sua terra; e
 - Foi realizada uma avaliação de adequabilidade dos solos na área identificada.
 - Foi efectuada a demarcação da área identificada dentro dos limites da terra da comunidade de Mondlane.
 - A comunidade de Senga acordou, em princípio, em ceder cerca de 400 ha da sua terra.
 - Foi efectuada a demarcação da área identificada dentro dos limites da terra da comunidade de Senga.

Tal como referido na Secção 4.1, Mondlane tinha sido abordada no sentido de disponibilizar terra agrícola de substituição para os agregados familiares deslocados, no âmbito do Projecto.




Medidas de Mitigação

As medidas de mitigação para a perda permanente de uso de terra irão incluir o seguinte:

- Disponibilização de até 1,5 ha de terra agrícola de substituição para cada agregado familiar deslocado que se dedique activamente à agricultura; a área final por agregado familiar será determinada com base na disponibilidade de terra adequada (ver Capítulo 7: Terra agrícola de substituição);
- Compensação pecuniária aos "proprietários" (não utilizadores) consuetudinários de direitos sobre a terra com base na Taxa de Mão-de-obra e de Distúrbio por hectare para "terrenos agrícolas" e "pousios/bastios" (ver Secção 5.4.2.2);
- Um pacote de estabelecimento para que os agregados familiares possam restabelecer as suas actividades agrícolas na nova área agrícola de substituição; e
- Formação e assistência em meios de subsistência agrícola para aumentar o rendimento das culturas e a produtividade.

4.1.2 Perda temporária de acesso ao uso da terra

Embora a maioria das actividades de construção sejam realizadas dentro da área do DUAT, é possível que seja necessário utilizar temporariamente alguns terrenos fora da área do DUAT para estaleiros de curta duração ou outros fins. Quando esta utilização de terra no âmbito do Projecto for inferior a dois anos, os proprietários dos terrenos podem sentir alguns ou todos os impactos que se seguem:

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

- Perda de árvores, culturas e bens imóveis; e
- Perda de subsistência e de qualquer rendimento monetário provenientes da produção nessas terras durante o período em que as terras estiverem indisponíveis para cultivo.

Medidas de Mitigação:

O Projecto irá conceder compensação por quaisquer árvores, culturas ou bens imóveis derrubados devido às actividades do Projecto, conforme definido no PR. Os pagamentos serão realizados de acordo com as taxas do PR e repetir-se-ão a cada ano ou parte do mesmo até que a área seja devolvida ao agregado familiar em condições de utilização; e

Quando a terra estiver ocupada por um período superior a dois anos, o proprietário afectado terá direito à mesma compensação e assistência para o restabelecimento dos meios de subsistência em vigor para a perda permanente de terra, em conformidade com este PR.




4.2 Perda de residências

O levantamento dos bens identificou 556 residências que serão perdidas devido ao Projecto. Este número inclui residências dentro da ZIP (379), Zona de Desenvolvimento de Programas de Subsistência (88) e no local para aldeia de reassentamento (8).

Tabela 4-2: Residências deslocadas pelo Projecto

Aldeia	Nome Povoado	Residências
Quitupo	Quitupo	310
	Milamba 1	60
	Barabarane	43
	Milamba 2	34
	Ngoji	31
	Simo	26
	Nacabande	2
	Tchi	2
Senga	Patacua	34
	Quitunda	8
	Mipama	4
Maganja	Nfunzi	2
Total		556

Fonte: Levantamento dos bens para o reassentamento, 2015

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Medidas de Mitigação:

- Os proprietários que perderem residências primárias (incluindo mulheres em casamentos polígamos que possuem a sua própria residência) receberão uma nova residência e um lote urbanizado na aldeia de reassentamento, para além de assistência na relocação (ver Secção 6.4 para uma descrição da habitação);
- Os proprietários de residências ocupadas por familiares ou arrendatários receberão uma compensação pecuniária relativa à residência secundária num montante equivalente ao custo total de substituição;
- Sob reserva da verificação da ocupação de longa duração em Quitupo, os arrendatários e os ocupantes de residências serão elegíveis a receber uma nova residência e um lote urbanizado na aldeia de reassentamento, para além de assistência na relocação;
- Os arrendatários a curto prazo (<2 anos) terão direito a três meses de renda normal e poderão tomar as suas próprias diligências para encontrar uma habitação de substituição; e




Quando esses arrendatários a curto prazo forem considerados vulneráveis (por exemplo, viúvas e pessoas com deficiência física), o Projecto irá ajudá-los a procurar e negociar uma habitação de substituição adequada (ver Tabela 5-1). Os proprietários da habitação de substituição irão receber um título de propriedade da habitação. Este título será emitido em nome de ambos os cônjuges.

4.3 Perda de Estruturas Auxiliares

Para além de residências, as famílias fisicamente deslocadas perderão outras estruturas auxiliares como compartimentos exteriores, cozinhas, instalações sanitárias e latrinas, poços, galinheiros, estruturas de secagem de peixe e similares. A Tabela 4-3 faculta uma visão geral dos tipos e do número de estruturas auxiliares que se perderão devido ao deslocamento. Alguns agregados familiares economicamente deslocados também perderão estruturas auxiliares.

Tabela 4-3: Estruturas auxiliares que se perderão (na área do DUAT)

Tipo de estrutura	Quitupo	Maganja	Mondlane	Palma Sede	Senga	Total
Casa de banho exterior	368	4	-	4	36	412
Abrigo de pesca/agrícola	79	95	1	36	12	223
Cozinha exterior	154	1	-	-	9	164
Poço	67	42	-	16	5	130
Capoeira	89	-	-	1	19	109
Estrutura de secagem de loiça	79	1	-	-	6	86
Compartimentos exteriores	31	1	-	-	15	47
Casa adicional	28	5	-	4	-	37
Estrutura secagem peixe	20	-	-	-	7	27

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Tipo de estrutura	Quitupo	Maganja	Mondlane	Palma Sede	Senga	Total
/ cultura						
Vedação	11	4	-	1	6	22
Casa em construção	20	1	-	-	-	21
Curral	15	1	-	-	-	16
Galpao de armazenamento	6	-	-	-	1	7
Latrina	6	-	-	-	-	6
Despensa	5	1	-	-	-	6
Alpendre	6	-	-	-	-	6
Casa abandonada	3	-	-	1	1	5
Casa de brincadeira para crianças	-	1	-	-	2	3
Toldo / abrigo	2	-	-	-	-	2
Armazém	-	-	-	1	-	1
Tanque de água	1	-	-	-	-	1
Gaiola para pássaros	1	-	-	-	-	1

Fonte: Levantamento dos bens para o reassentamento, 2015




Medidas de Mitigação:

- Para os agregados familiares fisicamente deslocados (ou seja, os que irão receber novas habitações na aldeia de reassentamento), as cozinhas, as vedações e as casas de banho exteriores serão repostas "em espécie", por estruturas melhoradas em cada talhão de substituição;
- O Projecto pagará uma compensação pecuniária pelas demais estruturas auxiliares com cobertura total do custo de substituição (ver Secção 5.4.1 e a Tabela 5-1); e
- Os agregados familiares terão a oportunidade de recuperar as suas estruturas auxiliares, utilizando os seus próprios recursos, logo que tal seja possível.

4.4 Perda de árvores e de culturas

As árvores e culturas de cada agregado familiar foram aferidas e registadas durante o levantamento dos bens para o reassentamento. As árvores e culturas mais comuns na área do DUAT à data do levantamento dos bens são indicadas na Secção 3.2.4.

As secções abaixo facultam uma visão geral do impacto e das medidas de mitigação relativamente à perda de árvores e culturas. Foi realizado um estudo de valor para determinar as taxas de compensação para todas as árvores e culturas comumente cultivadas dentro da área do Projecto (ver Anexo D).

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

4.4.1 Perda de culturas anuais

Na medida em que seja viável, os agregados familiares afectados pelo deslocamento serão informados atempadamente, de modo a poderem colher as culturas anuais antes de o Projecto ocupar as suas terras. Além disso, os agregados familiares receberão uma compensação pecuniária por quaisquer culturas anuais registadas no levantamento dos bens. A compensação será determinada do seguinte modo:

- Para a mandioca ou culturas anuais de valor inferior à mandioca, a compensação será paga para a área plantada à taxa da mandioca (ver Anexo D);
- Para as culturas de valor superior à mandioca (por exemplo, batata-doce, melancia, determinados legumes), a compensação será paga com base no valor avaliado das culturas registadas durante o inventário dos bens.

A abordagem supramencionada tem em consideração o facto de que os campos de culturas anuais são geralmente plantados com uma mistura de culturas.

Em todos os casos, a compensação terá por base o custo total de substituição da cultura madura, independentemente da maturidade da cultura à data da medição. As taxas serão as previstas na Secção 5.4.2.

4.4.2 Perda de culturas perenes

Foram identificadas apenas duas culturas perenes durante o levantamento dos bens: a banana e o ananás. Os números de plantas e proprietários afectados estão resumidos na Tabela 4-4.

Tabela 4-4: Resumo das culturas perenes

Cultura	Plantas	Agregados familiares afectados
Banana sp.	4.035	171
Ananás	978+ ~10 ha @ ~7.500 plants/ha = 75.000 75.978	20 +101 =121




Fonte: Levantamento de bens para o reassentamento, 2015

Uma vez que o ananás é geralmente cultivado em associação com outras plantas em Afungi, com base no rendimento das áreas comparativas em Moçambique³⁶ a cobertura calcula-se em 7.500 plantas por hectare.

Medidas de Mitigação:

- Os regimes de compensação para as culturas perenes serão os descritos nas Secções 5.4.2.1 e na Tabela 5-1.

³⁶<http://www.fbreporter.com/2013-04-11-09-53-40/food-beverage-reporter/1010-news-update-22-february-2011/24799-pineapple-processing-gears-up-in-muxungue-mozambique>

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

4.4.3 Perda de árvores de fruto

Mil, trezentos e onze agregados familiares perderão, no total, 88.991 árvores de fruto nas áreas que serão utilizadas pelo Projecto. A Tabela 4-5 apresenta um resumo do número e dos tipos de árvores que se perderão. A maioria dos cajueiros existentes na área do Projecto ultrapassou o seu ciclo de vida produtiva ou encontra-se em más condições, dando poucos frutos.

Tabela 4-5: Árvores de fruto que serão perdidas pelos agregados familiares deslocados

Tipo de árvore de fruto	Árvores	Agregados familiares
Caju	62.721	835
Manga	9.312	526
Coco	9.641	168
Goiaba	1.126	103
Papaia	208	835
Citronos	343	84
Anona	35	11
Outras	5.605	286
Total	88.991	1.311

Fonte: Levantamento de bens para o reassentamento, 2015

Se um agregado familiar perder uma árvore de fruto, terá direito a receber uma compensação pecuniária conforme descrito na Secção 5.3.1.1 e duas mudas de substituição por cada árvore perdida. Ver também a Tabela 5-1.




4.5 Perda de acesso a recursos marinhos

Esta secção descreve os impactos resultantes da perda de acesso a zonas de recolha entre-marés e a bancos de pesca como resultado do desenvolvimento de componentes do Projecto próximo da costa, conforme descrito na Secção 1.2 e na Secção 1.5. As perdas resultantes foram determinadas através dos estudos dos especialistas do Projecto em matéria de pesca e do processo de registo de pescadores. Os métodos utilizados para os estudos em matéria de pesca e o registo dos proprietários de embarcações estão disponíveis no Anexo C.

4.5.1 Impactos do deslocamento marítimo

Os impactos do deslocamento marítimo descritos abaixo foram categorizados para mostrar os impactos prováveis associados ao reassentamento e às principais fases do desenvolvimento de infra-estruturas do Projecto próximo da costa:

- **Reassentamento:** O reassentamento das comunidades piscatórias alterará o seu acesso aos recursos marinhos. Os residentes das comunidades costeiras passarão a residir a 6 km da costa mais próxima, após o reassentamento. Embora as suas áreas tradicionais de pesca e de colecta permaneçam abertas, o tempo de viagem para estas áreas aumentará significativamente.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

- **Fase 1:** Construção da MOF (Instalação de Descarga de Materiais) e do Cais 1, incluindo a imposição de uma ZEM (Zona de Exclusão Marítima) de 500 m durante a fase de construção e instalação dos gasodutos submarinos com uma zona temporária de exclusão de movimentos de 1.000 m durante o período de construção do gasoduto. Aproximadamente 12 por cento da área total da Baía de Palma ficará excluída da pesca, sem incluir a zona de exclusão de movimentos em redor do gasoduto.
- **Fase 2:** Operação da IDM e do Cais 1 com uma ZS proposta de 1.500 m durante a fase de operação. Aproximadamente 15 por cento da área total da Baía de Palma ficará excluída da pesca assim que começarem as operações das Instalações de GNL.

As secções seguintes descrevem os impactos do deslocamento devido à ZEM da fase de construção e a ZS de operação. Outros impactos do Projecto também poderão levar ao deslocamento económico dos pescadores. Outros impactos possíveis podem incluir:

- Danos acidentais a equipamentos ou embarcações de pesca por parte do Projecto;
- Impactos sobre os pescadores devido a actividades localizadas imprevistas do Projecto que resultem em restrições temporárias de acesso ou perda de zonas de pesca;
- Perda de produtividade provocada pela perda ou pela degradação de habitats;
- Disponibilidade reduzida das espécies pesqueiras; e
- Impactos a jusante sobre a cadeia de valor do sector da pesca.

Estes impactos serão compensados através do programa de assistência material descrito na Secção 5.4.3.1, dos programas dos meios de subsistência (apoio transitório conforme descrito na Secção 5.4.3.2, caso seja necessário) e da compensação a curto prazo (consultar Secção 5.4.3.3). A Tabela 5-1 descreve a compensação para os impactos supramencionados.

4.5.2 Perda de acesso a bancos de pesca em zonas entre-marés e submarés pouco profundas³⁷

As populações das comunidades próximas que recolhem recursos sésseis ou arrastam redes de pesca em águas pouco profundas colhem os recursos da zona de habitat entre-marés e submarés pouco profunda que está abrangida pela área das ZEM da fase de construção e a ZS de operação do Projecto. As zonas de exclusão temporárias nas imediações de actividades de construção, as zonas de exclusão permanentes associadas à infra-estrutura terrestre e marítima e a perda de vias de acesso a áreas costeiras de colecta resultariam na perda do acesso a bancos de pesca em zonas entre-marés e submarés pouco profundas. A área física que se perderá nos bancos de pesca em zonas entre-marés e submarés pouco profundas, bem como o número de pescadores afectados, é apresentada na Tabela 4-6.

³⁷ Uma zona adjacente à zona entre-marés que está submersa durante a maior parte do tempo mas que fica brevemente exposta durante marés extremamente baixas por volta da lua cheia ou da lua nova.




	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Tabela 4-6: Número de colectores de zonas entre-marés e submarés pouco profundas afectados por cada fase do Projecto




Povoados de Residência	Reassentamento	Fase 1, ZEM durante a construção: área total de 2.335 ha	Fase 2, ZS durante a operação: área total de 2.139 ha
Ngoji	11	-	-
Quitupo	96	-	-
Ngoji	11	-	-
Quitupo	96	-	-
Milamba 1	10	-	-
Milamba 2	7	-	-
Barabarane	28	-	-
Salama	5	-	-
Patacua	7	-	-
Palma Sede	-	0	2.239
Senga	-	67	67
Nsemo	-	50	-
Kibunju	-	54	-
Nfunzi	-	19	-
Mpaia	-	9	-
Maganja	-	-	-
Total	164	199	2.306

Fonte: Registo dos pescadores e colectores, 2015

A perda de acesso dos colectores (indivíduos) de zonas entre-marés aos bancos de pesca entre-marés e submarés pouco profundos será mitigada, principalmente, através dos programas dos meios de subsistência e da assistência material (consultar a Secção 8.1 e a Secção 5.4.3.1). Os programas de restabelecimento dos meios de subsistência incluem os seguintes potenciais programas:

- A instalação de material para a colonização de ovas de marisco para realçar as populações;
- Desenvolvimento de maricultura comunitária ou familiar para a criação de opções de subsistência sustentáveis e alternativas (algas marinhas, pepino do mar, caranguejo do mar); ou

Pode ser possível o reforço directo de *stock* por espécie (como ostras, amêijoas, lagostas, pepinos do mar) de sementes incubadas onde a produção em incubadoras está comprovada e é viável.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Em caso de atraso na prestação de assistência material ou dos programas de restabelecimento dos meios de subsistência, os colectores afectados serão elegíveis a apoio transitório, conforme descrito na Secção 5.4.3.2. A Tabela 5-1 faculta uma descrição geral consolidada das medidas de mitigação para a perda de acesso a bancos de pesca entre-marés e submarés pouco profundos.




4.5.3 Perda de acesso a bancos de pesca marítimos tradicionais

As actividades de pesca realizadas na área de habitat marinho abrangida pelas áreas da ZEM e da ZS do Projecto são as descritas na Secção 3.2.3. As zonas de exclusão temporárias nas imediações de actividades de construção e as zonas de exclusão permanentes associadas à infraestrutura terrestre e marítima darão origem a uma perda parcial do acesso a bancos de pesca marítimos na Baía de Palma. A área física que se perderá nos bancos de pesca marítimos, bem como o número de pescadores afectados, é apresentada na Tabela 4-7. A tabela indica o número de pescadores que serão afectados pelo Projecto de acordo com a fase de construção e a localização. É importante observar que o *impacto* da perda da área de pesca pode não ser proporcional à área perdida devido à distribuição irregular dos recursos e à existência de áreas "mortas" e de zonas de pesca preferenciais. Este fenómeno é tido em consideração durante o cálculo dos impactos para a avaliação da compensação.

Tabela 4-7: Número de receptores pescadores de pesca marinha (número de indivíduos) afectados por cada fase do Projecto

Povoados de Residência	Reassentamento	Fase 1 – Construção: área total de 2.335 ha	Fase 2 – ZS de operação de 1500 m: área total de 2.139 ha
Ngoji	16	-	-
Quitupo	34	-	-
Milamba 1	5	-	-
Milamba 2	9	-	-
Barabarane	3	-	-
Salama	3	-	-
Patacua	9	-	-
Palma Sede	-	939	939
Senga	-	21	21
Nsemo	-	83	-
Kibunju	-	155	-
Nfunzi	-	31	-
M'Paia	-	38	-
Maganja	-	114	-
Total	79	1.381	960

Fonte: Registo dos pescadores e colectores, 2015

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

O impacto sobre os agregados familiares será mitigado, principalmente, através de programas de restabelecimento dos meios de subsistência e de assistência material, conforme descrito na Secção 8.1 e na Secção 5.4.3.1. Os pescadores altamente afectados (como seja os pescadores nocturnos) serão assistidos através da implementação de pescarias novas ou melhoradas. Estes pescadores receberão formação em programas específicos. Os programas, que serão pilotados e implementados assim que se possa prever um sucesso razoável, incluem:

- Abrigos demersais para lagosta (casitas);
- Pesca de linha de fundo;
- Pesca à linha longa;
- Pesca de polvo; e
- Peca com rede de emalhar à deriva.

Em caso de atraso na prestação de assistência material ou dos programas de restabelecimento dos meios de subsistência, estes agregados familiares serão elegíveis a apoio transitório (consultar Secção 5.4.3.2). A Tabela 5-1 faculta uma visão geral consolidada das medidas de mitigação.




As comunidades poderão desenvolver novas zonas de pescas em áreas da sua escolha. As comunidades terão a oportunidade de desenvolver infraestruturas para estas zonas de pesca através da candidatura a fundos do Fundo de Desenvolvimento Comunitário (FDC), se assim o pretenderem (consultar a Secção 5.3).

4.5.4 Impactos sobre as pescarias comerciais na Área 1 e 4

As pescarias comerciais que operam no Norte de Moçambique concentram-se exclusivamente em grandes recursos pelágicos, nomeadamente, o atum, o espadarte e o tubarão-de-pontas-brancas. Todas as frotas envolvidas na pesca têm bandeiras estrangeiras, com a excepção de um palangreiro, e a interacção com Moçambique para o fornecimento de tripulação, abastecimentos ou comercialização é praticamente inexistente. Na pesca de grandes pelágicos na região Oeste do Oceano Índico, os navios seguem espécies-alvo ao longo de rotas migratórias anuais, viajando por várias Zonas Económicas Exclusivas (ZEE), incluindo Moçambique, Tanzânia, França, Comores, Madagáscar, Maurícia, Seicheles e África do Sul. Os navios dedicados a este tipo de pesca não estão presentes numa única ZEE durante todo o ano e, quando estão presentes, a sua localização depende da posição das principais concentrações de espécies-alvo desse ano. A localização e a abundância dos recursos alimentares (pequenos peixes pelágicos, cefalópodes e crustáceos pelágicos) são o principal propulsor desta tendência. No caso de Moçambique, existem dados que indicam que a localização e a abundância dos recursos alimentares podem variar significativamente de ano para ano.

Os impactos da instalação de poços de produção, sistemas submarinos e gasodutos em zonas de pesca comercial na Área 1 e Área 4 são considerados muito limitados.

Durante anos normais, a pesca com redes de cerco com retenida e a pesca com palangre não têm actividades significativas na Área 1 e na Área 4, e, como tal, não têm a probabilidade de de

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

ser impactadas pelas actividades do Projecto. Tal como referido acima, a natureza da pesca com redes de cerco com retenida pode mudar substancialmente devido à ocorrência ocasional de cardumes de estomatópodes (zagaia-castanheta) (tal como aconteceu em 2004) e é evidente que a interacção entre a pesca e o Projecto pode ser mais significativa nesses anos. A probabilidade de ocorrência destes fenómenos é considerada baixa.

As medidas de mitigação generalizadas primárias para os impactos sob a pesca comercial são descritas abaixo. Como se prevê que a interacção entre a pesca comercial e as actividades do Projecto seja extremamente reduzida, são propostas medidas de mitigação generalizadas. Não são consideradas necessárias medidas de mitigação mais específicas. As medidas de mitigação incluem:

- **Tempo:** A pesca com palangre e a pesca com redes de cerco com retenida têm padrões sazonais consistentes e a interacção entre o Projecto e as pescas poderia ser minimizada ao agendar os trabalhos, na medida em que tal for viável, para fora das épocas de pesca normais (Janeiro-Março para palangreiros e Março-Junho para cercadores).
- **Licenciamento:** As interacções entre as frotas e o Projecto seriam minimizadas se o calendário e as áreas de operação fossem claramente identificados nas condições das licenças de pesca, emitidas anualmente pelo Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas (antigo Ministério das Pescas) a cada embarcação autorizada. As zonas de exclusão e sem pescas poderiam ser previstas e as embarcações poderiam ser legalmente excluídas de operar em áreas onde o Projecto estivesse activo. Assim que fossem conhecidas as zonas de construção do Projecto, estas condições poderiam ser estabelecidas através do diálogo com o Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas antes do final do ano civil anterior.
- **Notificações:** O Projecto irá colaborar com a Administração Marítima relativamente à emissão de "avisos aos navegadores" que abrangem (1) o posicionamento da plataforma de exploração e a instalação dos gasodutos submarinos; e (2) as zonas de exclusão ao redor das plataformas permanentes. Esta medida irá minimizar a possibilidade de os navegadores atravessarem inadvertidamente áreas de exclusão.



4.6 Impactos sobre recursos, instalações e infra-estruturas comunitárias

4.6.1 Perda de instalações e infra-estruturas comunitárias

As infra-estruturas comunitárias que se perderão como resultado do desenvolvimento do Projecto estão resumidas na Tabela 4-8. Todas as infraestruturas afectadas estão localizadas em Quitupo. As instalações e infraestruturas comunitárias de Senga e Maganja não serão afectadas pelo Projecto. As mesquitas são abordadas na Secção 4.8.2.

Tabela 4-8: Número de infraestruturas sociais que se perderão em Quitupo

Descrição	Número de perdas
Escola	1
Lavandaria	1

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Descrição	Número de perdas
Macúti (estrutura para fornecer sombra)	1
Ponto de encontro	1
Furo com bomba manual	3
Poço pouco profundo com bomba manual removida	1
Poço fundo com manilhas de betão	1
Mercado	1
Campo de futebol	1
Antena da Vodacom	1
Total	12

Fonte: Levantamento dos bens comunitários, 2014

As infra-estruturas perdidas serão repostas em espécie por infra-estruturas melhoradas na aldeia de reassentamento.

A aldeia de reassentamento, a ser construída pelo Projecto, será um empreendimento urbano concebido para melhorar os padrões de vida dos agregados familiares deslocados. O Projecto irá trabalhar com o Governo para harmonizar e incorporar a aldeia de reassentamento no Plano Geral de Urbanização. Os residentes da aldeia de reassentamento terão acesso a água através de sete bombas manuais comunitárias, bem como a água canalizada para o respectivo quintal (consultar a secção 6.5 para mais detalhes). Em conformidade com o objectivo do processo de reassentamento preconizado no regulamento aplicável de melhorar o padrão de vida como parte dos programas de reassentamento, a aldeia de reassentamento terá também uma escola primária, um centro de saúde do Tipo II, um edifício administrativo do governo, uma esquadra de polícia, um mercado, uma estação de autocarros, um centro comunitário e espaços de recreação (consultar a Secção 6.3 e a Tabela 5-1).




4.6.2 Perda de acesso a recursos naturais comunitários

Os limites comunitários foram definidos conforme descrito na Secção 1.2.6 do Anexo C. Os limites identificados pelo processo de mapeamento de recursos naturais estão resumidos na Figura 4-1.

A área de implantação do Projecto foi sobreposta às fronteiras comunitárias para determinar, em termos gerais, qual a área que cada comunidade iria perder em resultado da implementação do Projecto. Os resultados são apresentados na Tabela 4-9. A tabela não tem em conta a terra detida por indivíduos ou agregados familiares em cada comunidade ou alocada aos mesmos.

Tabela 4-9: Perda de terrenos comunitários

Comunidade	Área total de recursos comunitários antes do Projecto (ha)	Área perdida para o Projecto (ha)	Área perdida para o Projecto (% da área total)
Quitupo	3.532	3.247	92%

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Maganja	6.435	2.985	46%
Senga	5.342	470	9%
Mondlane	5.240	61	1%

Fonte: Forum Terra, Nampula, 2014

Será negociado um acordo comunitário com cada comunidade em reconhecimento da sua perda de direitos sobre recursos naturais devido ao desenvolvimento do Projecto.

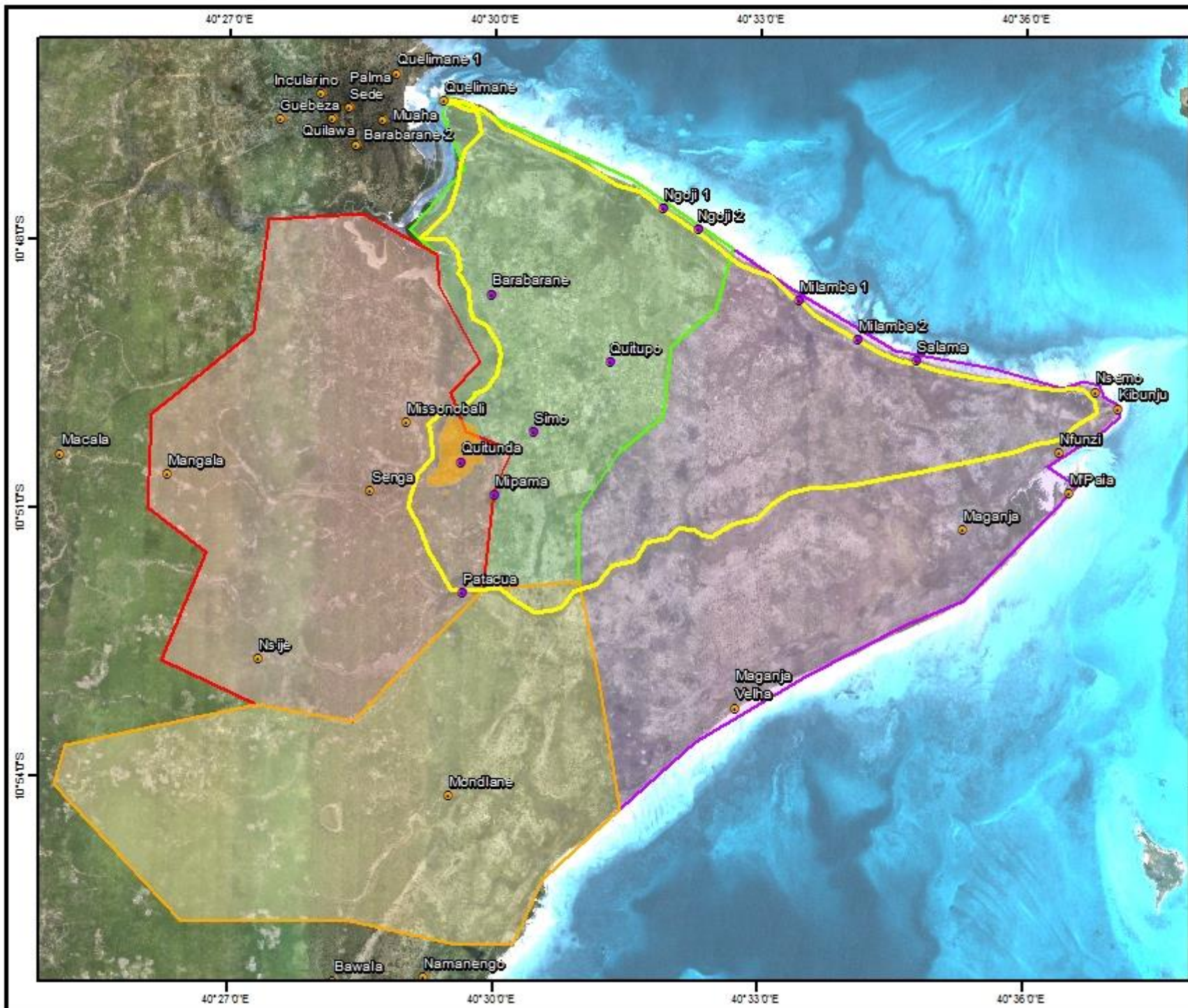


Figura 4-1:
Draft Fronteiras
Comunitárias

- Legenda**
- Povoamento Fisicamente Deslocado
 - Povoamento Economicamente Deslocado
 - Localidade de Substituição
 - Comunidade de Mondlane
 - Comunidade de Maganja
 - Comunidade de Quitupo
 - Comunidade de Senga
 - DUAT

Informação do Documento:
Documento APC: RELATÓRIO




Versão	Data	Criado por	Aprovado por
1	12-MAR-2018	AUC	SB

Observações:
1) Dados sujeitos a alteração

Informação Geodésica:

Projecção: UTM
 Zona: 37S
 Referência: WGS1984
 Referência: WGS1984

0 1,000 2,000 4,000 Metros

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

4.6.3 Perda de vias e estradas comunitárias

Até muito recentemente, quando o Projecto melhorou algumas vias existentes, o acesso à maioria das aldeias de Afungi era possível apenas por barco, a pé ou em veículos com tracção às quatro rodas em condições secas. A melhoria do acesso rodoviário facilitaria o acesso das populações de Afungi a mercados exteriores, bancos, transportes regionais, estabelecimentos de saúde e serviços públicos em geral.

O desenvolvimento do Projecto irá resultar na perda de muitas das estradas e vias utilizadas actualmente pelas comunidades para se deslocarem entre as aldeias de Afungi e os seus campos ou para chegarem à costa, a Palma e à auto-estrada nacional Norte-Sul. A ZEM e ZS irão limitar também o acesso a Palma Sede a pé ao longo da linha de costa ou por barco por parte das comunidades de Afungi. Os impactos sobre a circulação podem ser resumidos da seguinte forma:

- Alguns agregados familiares terão de percorrer maiores distâncias para chegar às áreas agrícolas de substituição, em especial se estas estiverem localizadas em Mondlane (por exemplo, os agricultores de Maganja podem ter de percorrer 10 a 15 km para chegar aos campos em Mondlane);
- Os agregados familiares residentes na aldeia de reassentamento terão de percorrer maiores distâncias até à costa para a prática de pesca e de colecta costeira (por exemplo, cerca de 7 km até Quelimane ou 8 km até Maganja Velha);
- Os habitantes de Nsemo e Kibunju perderão o acesso pedonal ao longo da linha de costa e o acesso por barco a Palma Sede; e
- Os habitantes de Maganja, Nfunzi e Maganja Velha perderão o acesso directo a pé e por veículos em tempo seco a Palma Sede.

Medidas de Mitigação

- O Projecto construirá uma rede de estradas para ligar as aldeias à auto-estrada nacional Norte-Sul e a Palma Sede, bem como às áreas agrícolas de substituição e de pesca (ver Figura 4-2 - estradas propostas); estas irão permitir a circulação de bicicletas, motorizadas e transportes públicos. A concepção detalhada desta rede rodoviária será realizada após a aprovação do PR, em consulta com as comunidades afectadas e com o GdM.
- O Projecto compensará os agricultores e os pescadores que perderão abrigos agrícolas e de pesca dentro da área do DUAT; e
- As comunidades poderão apresentar propostas ao FDC para o financiamento de um empreendimento de transportes públicos, caso este seja uma prioridade comunitária.

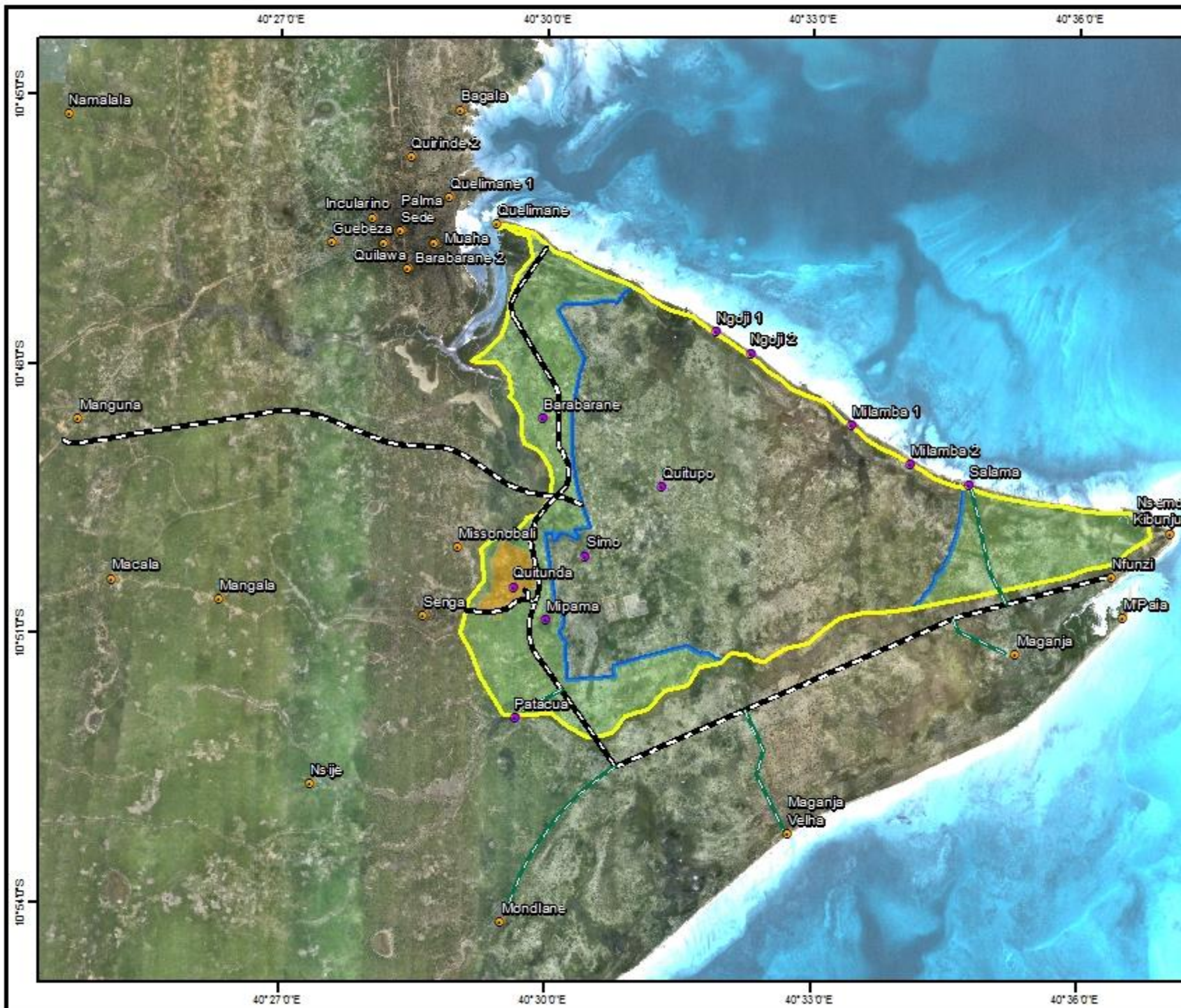


Figura 4-2:
Desenvolvimento da Estrada Pública Proposta

- Legenda**
- Povoamento Fisicamente Desloçado
 - Povoamento Economicamente Desloçado
 - Desenvolvimento da Estrada Pública Proposta
 - Estrada de Acesso Pública Proposta
 - DUAT
 - Zona Industrial do Projecto
 - Zona para Desenvolvimento de Programas de Subsistência
 - Ajuda de Reassentamento

Informação do Documento:

Documento APC: RELATÓRIO

Versão	Data	Criado por	Aprovado por
0	12-MAR-2018	AK	SS




Observações:

1) Dados sujeitos a alteração

Informação Geodésica:

Projecção: UTM
 Zona: 37 S
 Referência: WGS1984
 Referência: WGS1984

0 1,000 2,000 4,000 Metros

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

4.7 Impactos em pequenos negócios

Os pequenos negócios identificados no levantamento de bens que terão de ser transferidos devido ao Projecto estão resumidos na Tabela 4-10.

A produção de sal é o pequeno negócio mais comumente reportado e que será afectado, seguido pelas lojas (vide a Figura 4-3) e outros pequenos negócios. Geralmente os negócios são pequenos e informais. Como parte do planeamento da implementação, serão realizadas entrevistas com cada proprietário para avaliar a magnitude do seu negócio e as suas preferências em termos de relocação, compensação e assistência.






Figura 4-3: Alguns produtos vendidos numa pequena loja em Quitupo

A salicultura é uma actividade específica do local. Cada operador será consultado para determinar para onde poderá ser feita a sua relocação de forma realista. Um pacote que tenha em conta a perda de bens e melhorias, os custos do restabelecimento em localizações alternativas e qualquer perda de rendimento será negociado caso a caso. Caso não seja possível aos salicultores restabelecer a sua actividade, ser-lhes-á oferecida formação e acesso a meios de subsistência alternativos.

Tabela 4-10: Estruturas empresariais de pequena dimensão que se perderão por agregados familiares afectados

Estrutura	Quitupo	Maganja	Palma Sede	Senga	Total Estruturas	Total agregados familiares
Salinas	30	34	6	-	70	70
Lojas	15	-	-	-	15	15
Viveiros	7	-	1	-	8	8
Forno de pão	3	-	-	1	4	4

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	




Estrutura	Quitupo	Maganja	Palma Sede	Senga	Total Estruturas	Total agregados familiares
Discoteca	2	-	-	-	2	2
Café	1	-	-	-	1	1
Total	58	34	7	1	100	100

Fonte: Levantamento de bens para o reassentamento, 2015

Os agregados familiares que perderem a sua estrutura empresarial terão direito ao seguinte (ver também Tabela 5-1):

- Compensação pecuniária com cobertura total dos custos de substituição para a estrutura perdida ou a opção de receber uma nova banca no mercado da aldeia de reassentamento;
- Assistência para transferir equipamento para a aldeia de reassentamento; e
- Um pacote de incentivo comercial para todos os pequenos comerciantes afectados;
 - O valor da compensação será apresentado em cupões mensais (tal como para as pescas) para a aquisição de equipamento / stocks / outros materiais;
 - O valor do cupão dependerá da dimensão do negócio;
 - O valor representará o valor potencial do 'lucro pedido' calculado generosamente a 30 por cento do valor total do mercado do stock inventariado;
 - Para a perda de lucro dos serviços de salões de chá, o valor médio do cupão será igual ao dos outros negócios;
 - Se o proprietário considerar que consegue vender mais será solicitado a demonstrar isso de forma a ser compensado de acordo.
 - .
- Será efectuado um pagamento mensal monetário pela interrupção de rendimento como fonte de subsistência até que a estrutura comercial seja substituída (caso tenha sido escolhido a substituição) – pelo menos um pagamento mensal será efectuado a todos os pequenos comerciantes;
- O valor da oportunidade de negócio perdida é igual a setenta por cento do valor dos produtos inventariados para todos os negócios, excepto para negócios muito pequenos (menos de 15.000 ou 20.000 MZN de stock³⁸), os quais receberão 100 por cento do valor dos produtos inventariados; e
- Envolvimento em formação relacionada com negócios, como contabilidade, gestão de stocks, utilização de contas bancárias, planos de negócios, etc.

³⁸ Câmbio utilizado: 38.80MZN = 1USD (câmbio de 21 de Agosto de 2015)

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

O Projecto irá negociar com os salicultores numa base individual, por agregado familiar, conforme descrito acima.

4.8 Impactos no património cultural

O Projecto elaborou um Plano de Acção para a Relocação de Sepulturas que define as medidas a tomar com vista a gerir os impactos sobre locais de importância cultural.

4.8.1 Relocação de cemitérios e sepulturas

O levantamento dos bens registou sepulturas individuais e cemitérios identificados pelos agregados familiares e pelas comunidades como estando situados dentro da área do DUAT. A Tabela 4-11 resume o número dessas sepulturas. Algumas dessas sepulturas estão fora das zonas de construção do Projecto e, consoante a preferência do parente mais próximo, serão protegidas *in situ*. Outras terão de ser relocadas. O Plano de Acção para a Relocação de Sepulturas prescreve actividades, funções e responsabilidades para a comunicação com o parente mais próximo e a determinação das sepulturas que podem ser mantidas *in situ* (com protecção adequada) e das sepulturas que terão de ser transferidas. O Plano de Acção para a Relocação de Sepulturas prescreve ainda os procedimentos a seguir para a exumação, o transporte e a reinumeração dos restos mortais. As medidas de mitigação para a perda de cemitérios e sepulturas são apresentadas na Tabela 5-1.

Será construído um novo cemitério na aldeia de reassentamento. A selecção do local e o projecto do cemitério foram realizados em consulta com CCRs e líderes religiosos.

Tabela 4-11: Sepulturas possivelmente afectadas pelo Projecto (número de sepulturas)




Nome da aldeia	Sepulturas individuais		Cemitérios familiares	
	Número de agregados familiares	Número de sepulturas	Número de cemitérios familiares	Número de sepulturas
Quitupo	90	146	38	225
Palma Sede	56	129	26	217
Senga	18	30	10	45
Maganja	12	31	4	25
Mondlane	3	5	-	-
Total	179	341	78	512

Fonte: Levantamento de bens para o reassentamento, 2015

Nota: As sepulturas são contabilizadas uma única vez. As sepulturas existentes em cemitérios não são incluídas na contagem de sepulturas individuais. Os agregados familiares podem ter sepulturas individuais fora dos cemitérios familiares.

4.8.2 Perda de locais de culto

Em Quitupo, existem três mesquitas comunitárias que se perderão como resultado do desenvolvimento do Projecto.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Serão construídas três mesquitas de substituição na aldeia de reassentamento para utilização por parte da comunidade. Os locais de construção dessas mesquitas foram acordados com líderes religiosos. As medidas de mitigação para a perda de edifícios religiosos são apresentadas na Tabela 5-1.

4.8.3 Perda de locais sagrados

No total, existem onze locais sagrados na área do DUAT. Não será possível preservar cinco desses locais (ver Figura 3-31). Os locais que se perderão incluem duas sepulturas de importância histórica local, duas árvores em que as comunidades colectam água associada a propriedades curativas e uma poça sagrada.

Para atenuar a perda destes locais, o Projecto irá envidar as seguintes medidas:

- Consulta às comunidades e/ou dos zeladores dos locais (conforme adequado) para chegar a um acordo quanto à abordagem a adoptar para o abandono dos locais;
- Relocar e restabelecer as sepulturas históricas, caso a comunidade/o zelador assim o decida; ou
- Facilitar quaisquer cerimónias tradicionais ou religiosas associadas à perda ou à relocação.

Os restantes três locais não afectados pelo Projecto serão vedados e as comunidades poderão visitá-los periodicamente por tempo limitado, mediante as condições fixadas para garantir a segurança dos visitantes. O processo a seguir para aceder aos locais será descrito pormenorizadamente num plano sob o PGAS.

4.8.4 Perda de recursos culturais intangíveis




Os bens intangíveis podem incluir a herança cultural das famílias. Em alguns casos, a ligação com os antepassados é associada ou mantida através de um determinado local onde podem ser realizadas cerimónias. As famílias e as comunidades deslocadas podem perder o acesso a áreas que utilizavam anteriormente para comungar com os seus antepassados. Para atenuar os efeitos da perda do acesso e da utilização desses locais, o Projecto irá chegar a um acordo com as famílias de Quitupo e de Senga quanto às cerimónias que devem ser realizadas antes do reassentamento. Senga será igualmente consultada quanto às cerimónias necessárias para a reorganização dos seus antepassados para a aceitação da entrada das famílias de Quitupo e dos respectivos antepassados. O Projecto pagará custos razoáveis.

4.9 Outros impactos nas comunidades hospedeiras e deslocadas

Esta secção descreve outros impactos que as comunidades deslocadas e hospedeiras poderão sofrer como consequência da alocação de terra e do reassentamento no âmbito do Projecto.

4.9.1 Gestão de relações entre comunidades hospedeiras e reassentadas

O processo de reassentamento consolidará aldeias que estavam dispersas antes do reassentamento no território de uma comunidade hospedeira. Isto aumentará a competição pelas terras agrícolas e pelos recursos naturais. Do mesmo modo, poderá dar origem a

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	




desentendimentos sobre os limites fundiários, a legitimidade da liderança e a partilha de infraestruturas e serviços sociais. Também poderá surgir um ressentimento geral devido às desigualdades no que respeita à qualidade das habitações e das infraestruturas da aldeia de reassentamento em comparação com as aldeias adjacentes. Todos estes factores são susceptíveis de produzir conflitos sociais e culturais.

Com vista a gerir o risco de conflitos, o Projecto irá envidar ou facilitar (nos casos em que a mitigação é da responsabilidade do GdM) os seguintes esforços:

- Estabelecimento de um Mecanismo para Reclamações da Comunidade (ver Capítulo 10);
- Disponibilização de fundos através do FDC para que as comunidades afectadas e de acolhimento possam empreender melhorias infraestruturais e outros programas benéficos (consultar Secção 5.3); e
- Negociação de um acordo intercomunitário entre Senga e Quitupo que estipule o seguinte:
 - Estabelecimento de um fórum regular para harmonizar as relações e responder às preocupações das quatro comunidades – Quitupo, Maganja, Senga e Mondlane;
 - As regras de acesso a terrenos agrícolas e zonas de floresta, bem como de utilização de infraestruturas e serviços sociais;
 - Limites fundiários; e
 - Estrutura e responsabilidades da liderança.

O acordo intercomunitário será visado pelo Projecto e pelo Governo. O acordo irá incluir uma secção que estipule claramente as responsabilidades do Projecto e do Governo na facilitação e gestão das relações entre as comunidades hospedeiras e afectadas. Do mesmo modo, será negociado um acordo intercomunitário entre a comunidade hospedeira agrícola (nomeadamente, Mondlane e Senga) e as comunidades deslocadas (Quitupo, Maganja, Senga e Palma Sede).

O Governo desenvolverá uma estratégia de integração da liderança das comunidades fisicamente deslocadas nas comunidades hospedeiras. Esta estratégia também auxiliará na gestão das relações entre as comunidades hospedeiras e reassentadas.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

4.9.2 Aumento da pressão sobre os recursos florestais nas comunidades hospedeiras e deslocadas

Os agregados familiares e as comunidades perderão 5.663³⁹ha de mata e pousios onde recolhem actualmente lenha e outros recursos naturais (ver Secção 4.1.1). Após o reassentamento, terão de procurar novas áreas para colectar esses recursos, o que aumentará a pressão sobre os recursos naturais, em particular se outras comunidades ou outros agregados familiares já recolherem recursos nessas áreas. As medidas de mitigação incluirão o seguinte:

- O Projecto está a apoiar a delimitação de áreas comunitárias de recursos naturais para Senga, Maganja e Mondlane, que serão registadas, mediante a aprovação do governo, para que essas comunidades tenham posse titulada;
- O Projecto criará um FDC em reconhecimento da renúncia de acesso de cada comunidade aos recursos naturais; e
- O Projecto apoiará um programa destinado a promover a utilização de fogões mais eficientes para ajudar a reduzir o consumo de lenha.

4.9.3 Aumento da pressão sobre outras terras agrícolas noutras áreas




Conforme acima mencionado, o Governo Distrital é responsável por disponibilizar terra agrícola de substituição para as comunidades deslocadas pelo Projecto. Tanto quanto possível, e para evitar mais deslocamentos físicos ou económicos, serão alocadas matas. O Projecto presta apoio técnico ao Governo Distrital no sentido de ajudar a identificar e avaliar locais adequados. Conforme mencionado na Secção 4.1, a comunidade de Mondlane foi abordada em relação ao provimento de terra agrícola de reposição para os agregados familiares deslocados pelo Projecto.

Os agregados familiares deslocados e os respectivos hospedeiros serão elegíveis a participar nos programas de restabelecimento dos meios de subsistência agrícola, os quais se concentrarão na melhoria e na intensificação da produtividade de parcelas agrícolas de menores dimensões. É provável que este objectivo seja concretizado através da utilização de princípios de agricultura de conservação, conforme descrito na Tabela 8-1.

4.9.4 Aumento da pressão piscatória e entre-marés sobre os recursos marinhos noutras áreas

Como resultado da ZEM da fase de construção e da ZS da fase de operação, os pescadores e os colectores entre-marés perderão uma área equivalente a cerca de quinze por cento da Baía de Palma que será excluída da utilização para a obtenção de meios de subsistência. Os pescadores e os colectores entre-marés terão de exercer as respectivas actividades noutras áreas. Estas zonas de pesca alternativas estarão sob uma pressão acrescida devido ao aumento de indivíduos que nelas pescam ou recolhem recursos.

³⁹ Calculado com base na área total não reclamada pelos agregados familiares no levantamento de bens, assim como a terra em pousio ou mato reclamada.

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Para contrabalançar o aumento da pressão sobre as zonas de pesca alternativas, o Projecto propõe vários programas de meios de subsistência e várias infraestruturas rodoviárias. O acesso rodoviário a Maganja Velha será melhorado para facilitar o acesso a bancos de pesca alternativos fora da Baía de Palma. Quando tal se revelar adequado, os programas de meios de subsistência facilitarão a diversificação do esforço de pesca, afastando-o dos métodos e das pescarias tradicionais, através da formação em matéria de novos métodos de pesca e do desenvolvimento de actividades baseadas no cultivo.

Caso se verifique uma redução significativa da produtividade das capturas de peixe em Maganja Velha como resultado da chegada de mais pescadores provenientes de comunidades física ou economicamente deslocadas, o Projecto fornecerá assistência material aos pescadores afectados, bem como programas de restabelecimento dos meios de subsistência adequados, conforme necessário. As eventuais diminuições na captura de peixe serão determinadas através do programa de monitoria de captura de peixe da fase de implementação do Projecto.




4.9.5 Riscos resultantes da imigração induzida pelo Projecto

É frequente que os projectos de grande dimensão tenham um efeito "pote de mel" em que pessoas de distritos, províncias e regiões adjacentes são atraídas para as proximidades do projecto com o objectivo de tirar partido das oportunidades económicas e laborais resultantes do mesmo. Embora esta imigração induzida pelo Projecto (PIIM) não esteja relacionada com o programa de reassentamento, a presença de imigrantes pode representar um risco para o êxito dos programas de reassentamento e restabelecimento dos meios de subsistência.




O Projecto está a preparar um Plano abrangente de Gestão da Imigração Induzida. O Plano delinearà medidas do Projecto para reduzir ou minimizar os riscos da imigração. Algumas das medidas relevantes para o programa de reassentamento estão resumidas na Tabela 4-12.

Tabela 4-12: Riscos da imigração induzida pelo Projecto e respectivas medidas de mitigação

Risco	Impacto sobre o Programa de Reassentamento	Mitigação do Projecto ao abrigo do Programa de Reassentamento
Disputa de oportunidades de trabalho	Geralmente, os imigrantes têm conhecimentos de construção e experiência de trabalho e são candidatos a emprego motivados. Sobrepõem-se às populações deslocadas que têm pouca experiência de trabalho assalariado, competências limitadas e baixos níveis de educação. Esta situação pode dar origem a ressentimentos, conflitos e oportunidades de subsistência reduzidas para as populações deslocadas.	<p>O Projecto está a apoiar um programa do Governo para a emissão de bilhetes de identidade nacional para os residentes do Distrito de Palma. Isto auxiliará na distinção entre os residentes de Afungi e os migrantes.</p> <p>Os contratos com os empreiteiros de Engenharia, <i>Procurement</i> e Construção estipulam a prioridade de contratação e formação de 'locais', i.e. principalmente residentes de Afungi, seguidos por residentes do Distrito de Palma, e por último os residentes de Cabo Delgado e Moçambicanos provenientes de outras províncias.</p> <p>O empreiteiro no âmbito do Contrato de Engenharia, <i>Procurement</i> e Construção das infraestruturas de GNL irá oferecer formação dirigida a trabalhadores não qualificados para os preparar melhor para o emprego no âmbito do projecto.</p>

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Risco	Impacto sobre o Programa de Reassentamento	Mitigação do Projecto ao abrigo do Programa de Reassentamento
Aumento do custo de vida	A maior procura de terrenos, de alojamento para arrendamento, de alimentos e de outras necessidades criada pelos imigrantes provoca a inflação dos preços. A inflação afecta o poder de compra das compensações e dos subsídios transitórios. Isto impactará em especial os agregados familiares vulneráveis afectados pelo Projecto.	O Projecto acompanhará regularmente os preços do mercado local. As taxas de compensação serão revistas e ajustadas anualmente pelo Projecto de forma a ter em conta a evolução do custo de vida. Os agregados familiares vulneráveis deslocados pelo Projecto serão objecto de um acompanhamento regular no sentido de verificar se estão a enfrentar dificuldades e receberão assistência quando tal se revele necessário.
Assentamento oportunista	Os imigrantes ocupam terrenos e procuram reivindicar uma compensação por habitações e melhorias. O assentamento oportunista compromete o planeamento ordenado e a uso de terra, provoca danos ambientais e representa riscos de saúde, de segurança, de perturbação da ordem pública e de conflito em matéria de uso de terra com as comunidades vizinhas, incluindo hospedeiros e deslocados.	O Governo comprometeu-se a anunciar a moratória para a definição das populações elegíveis para compensação e a exclusão dos oportunistas. O Projecto vigiará regularmente o DUAT e trabalhará com o Governo para minimizar o risco de assentamento oportunista.
Estradas públicas facilitam a imigração	As estradas públicas que serão construídas no âmbito do Projecto para permitir o acesso das comunidades existentes e à aldeia de reassentamento poderão favorecer o assentamento de imigrantes à volta do perímetro da Zona de Desenvolvimento de Programas de Subsistência.	O Projecto vigiará regularmente o DUAT e trabalhará com o Governo para minimizar o risco de assentamento oportunista.
Disputa pelos recursos naturais	Enquanto esperam por um trabalho, os imigrantes podem desmatar áreas de floresta para a construção de habitações e cultivo, colher lenha, caçar e pescar, agravando as pressões sobre os recursos naturais partilhados pelas comunidades hospedeiras e pelos deslocados.	O Projecto está a efectuar o registo de pescadores e de colectores da área costeira que serão elegíveis a receber compensação e assistência material. Os imigrantes não serão elegíveis. O Projecto apoiou a "delimitação comunitária" para permitir que as comunidades definissem áreas de recursos naturais e, eventualmente, registassem os seus interesses costumeiros.
Propagação de males sociais	Os imigrantes podem contribuir para a propagação de males sociais, como o alcoolismo, o uso de drogas, a prostituição, os jogos de azar e a propagação de doenças transmissíveis (incluindo IST e VIH/SIDA). Além disso, contribuem para a dissolução	Como parte dos programas de preparação anteriores ao reassentamento da comunidade, as comunidades deslocadas receberão formação de sensibilização para os riscos associados à imigração. O Projecto elaborará programas de saúde comunitária ao abrigo do CIEP, incluindo

	Projecto de Desenvolvimento de Gás em Moçambique Plano de Reassentamento		 Moçambique Área 1, Lda 
	Parte B		
	Rev. 1	Data da Rev: 27-Maio-16	

Risco	Impacto sobre o Programa de Reassentamento	Mitigação do Projecto ao abrigo do Programa de Reassentamento
	<p>dos valores tradicionais, dando origem a rupturas em casamentos/relações e a gravidezes fora de relações domésticas estabelecidas.</p>	<p>sensibilização para o VIH/SIDA.</p>
<p>Riscos de governação e procura de renda por líderes locais</p>	<p>Os líderes tradicionais podem obter benefícios ao "alugar" a imigrantes oportunidades de assentamento, elegibilidade para empregos, etc., em detrimento dos habitantes locais. Uma vez estabelecidos, os interesses pessoais podem ser difíceis de ultrapassar.</p>	<p>Como parte dos programas de preparação anteriores ao reassentamento da comunidade, as comunidades deslocadas receberão formação de sensibilização para os riscos associados à imigração.</p> <p>A sensibilização da comunidade pode ter uma grande influência moderadora no comportamento de procura de renda dos líderes.</p>